

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO - PPGDS
DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

IZABEL REGINA DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS FUNDAMENTADAS NA ÓTICA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS
AO GEOTURISMO: PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL**

CRICIÚMA

2022

IZABEL REGINA DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS FUNDAMENTADAS NA ÓTICA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS
AO GEOTURISMO: PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Parodi Oliveira Camilo
Coorientador: Profa. Dra. Melissa Watanabe

CRICIÚMA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S729e Souza, Izabel Regina de.

Estratégias fundamentadas na ótica das capacidades dinâmicas ao geoturismo : proposições ao desenvolvimento socioeconômico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul / Izabel Regina de Souza. - 2022. 187 p. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2022.

Orientação: Sílvio Parodi Oliveira Camilo.

Coorientação: Melissa Watanabe.

1. Geoturismo. 2. Geoparques. 3. Capacidades dinâmicas. 4. Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. 5. Reservas naturais. 6. Desenvolvimento econômico - Aspectos ambientais. I. Título.

CDD 23. ed. 338.4791

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

IZABEL REGINA DE SOUZA

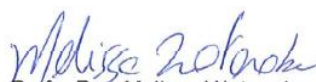
**ESTRATÉGIAS FUNDAMENTADAS NA ÓTICA DAS CAPACIDADES DINÂMICAS
AO GEOTURISMO: PROPOSIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL**

Esta tese foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Doutor(a) em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

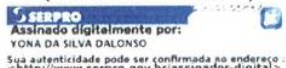
Criciúma, 19 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

SILVIO PARODI
OLIVEIRA
CAMILLO:36223115091
Assinado de forma digital por
SILVIO PARODI OLIVEIRA
CAMILLO:36223115091
Dados: 2023.02.22 17:28:11
+03'00'
Prof. Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo
(Presidente e Orientador – UNESC)


Prof. Dra. Melissa Watanabe
(Coorientadora – UNESC)


Prof. Dr. João Paulo da Conceição Silva Jorge
(Membro – IPLEIRIA)


Assinado digitalmente por:
YONÁ DA SILVA DALONSO
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço:
<<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>>
Prof. Dra. Yoná da Silva Dalonso
(Membra -UNIVILLE)


Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam
(Membro – UNESC)


Prof. Dr. Rodrigo Machado
(Membro – UNESC)


Izabel Regina de Souza
(Discente)


Prof. Dr. João Henrique Zanelatto
Coordenador do PPGDS – UNESC

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim, que estiveram comigo nesta caminhada. Principalmente minha filha e minha irmã, que sempre seguraram as pontas para que eu pudesse me dedicar à Tese. E ao meu pai (*in memorian*), pelo orgulho que ele sentia de mim.

AGRADECIMENTOS

Meu infinito agradecimentos a Deus, por me conceder a oportunidade de alcançar o objetivo traçado a algum tempo. Agradeço por me presentear com uma família tão amada.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador, professor Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo, por toda atenção, dedicação e carinho. Seus ensinamentos são de grande valia. Tenho muita admiração pelo seu trabalho, pelo ser humano que você é, e pelo exemplo que é como professor.

Minha eterna gratidão à professora Dra. Kelly Gianezini, que me apresentou o edital do processo seletivo para o Doutorado no PPGDS e foi minha incentivadora em todo o tempo. Ao professor Dr. Miguelangelo Gianezini, que foi meu orientador por um período tão determinante e importante na minha vida, muita gratidão e admiração. Enfim, aos dois professores, Kelly e Miguelangelo, que me receberam em sua casa em Portugal para fazer o sanduíche do doutorado, tão carinhosamente, e me oportunizaram conhecer lugares e pessoas sensacionais. Agradeço o convívio com a Olívia que me encanta com sua doçura.

Deixo o registro dos agradecimentos às professoras Teresa Eugênio (Coordenadora do Curso de Licenciamento em Contabilidade e Finanças do Departamento de Gestão e Economia - ESTG e Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia - CARME do Instituto Politécnico de Leiria) de Portugal, e à professora PhD. Dulcineia Ramos, docente, Coordenadora do curso de Animação Turística - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - School of Tourism and Maritime Technology do Instituto Politécnico de Leiria - Portugal, por me receberem tão carinhosamente no IPL para o sanduíche do doutorado. Ao Miguel Reis Silva, Coordenador Executivo do Aspirante Geoparque Oeste, minha gratidão, por me receber tão carinhosamente em Lourinhã-Portugal para me mostrar e falar sobre o Geoturismo e o Geoparque Oeste.

Um especial agradecimento ao Professor Rui Lopes, que casualmente conheci na biblioteca do IPL em Portugal, e prontamente se colocou à disposição para me ajudar na logística e agendamentos de visitas nos Geoparques em Portugal. Agradeço a ele pela amizade que construímos. Por me apresentar o ‘medronho’, fruta típica de Portugal, que diga-se de passagem que é uma delícia.

Agradeço a todos os professores do PPGDS que contribuíram consideravelmente para meu crescimento profissional e como pessoa.

“O senhor é meu pastor e nada me faltará.”

Salmo 23

RESUMO

Este estudo integrou correntes teóricas da área da estratégia para o geoturismo. Tem como objetivo propor estratégias fundamentadas sob a ótica das Capacidades Dinâmicas que possam potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Advinda do campo da estratégia as Capacidades Dinâmicas procuram explicar como as organizações utilizam e renovam seus recursos para a criação e sustentação e vantagem competitiva por meio dos microfundamentos. Os microfundamentos das CDs são considerados por Teece (2007) as habilidades, processos, procedimentos, estruturas organizacionais, regras de decisão e disciplinas distintas, que permitem detectar, aproveitar e reconfiguração recursos tangíveis e intangíveis. Neste contexto, buscou-se relacionar as CDs com o geoturismo para proporcionar o desenvolvimento do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, recebeu o reconhecimento como um Geoparque Mundial da UNESCO em abril de 2022. Para este fim, destaca-se a importância da governança do Consórcio Intermunicipal do Geoparque, constituído em 2017, no âmbito da gestão. Para alcançar o objetivo da tese, a pesquisa foi realizada com os coordenadores técnicos que compõem o consórcio intermunicipal do Geoparque e com a representante do conselho executivo. No total foram realizadas oito entrevistas gravadas, com perguntas semi-estruturadas e as respostas transcritas na íntegra. A coleta de dados foi realizada no período de outubro e novembro de 2022. Os resultados apontaram que as ações já realizadas pelo Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, têm levado o território ao reconhecimento mundial de Geoparques da UNESCO, mas que ainda falta muito trabalho a ser realizado, para sustentar o posicionamento atual. Para além, desenvolver estratégias para se manter como um Geoparque de referência. Diante dos resultados, foi possível apresentar uma lista de proposições para potencializar o geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, juntamente com uma proposta de contribuição para o modelo de Teece (2007), usado neste estudo, o qual se apresenta como uma possibilidade de sustentação para o Geoparque. A categoria *sustain* compõe o modelo, inserindo-se as categorias do detectar, aproveitar e reconfigurar os recursos para o geoturismo no desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas. Geoturismo. Desenvolvimento Socioeconômico. Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

ABSTRACT

This thesis deals with themes related to strategies for geotourism and socioeconomic development within the territory of the Caminhos do Cânions do Sul Geopark. This Geopark is located in the south of Brazil, covering seven municipalities, four of which are in the state of Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul and Morro Grande; and three from the state of Rio Grande do Sul: Cambará do Sul, Mampituba and Torres. Its objective is to propose strategies based on the perspective of Dynamic Capabilities that can enhance the development of Geotourism and socioeconomic development in the Geopark Caminhos dos Cânions do Sul. Coming from the field of strategy, Dynamic Capabilities seek to explain how organizations use and renew their resources to create and sustain competitive advantage through microfoundations. Higher-level competencies are considered that determine the organization's ability to integrate, build and reconfigure resources, both internal and external. The Caminhos dos Cânions do Sul Geopark received recognition as a UNESCO World Geopark in April 2022. To achieve this goal, the territory relied on the governance of the Intermunicipal Geopark Consortium, formed in 2017 to manage it. To achieve the objective of this thesis, the research was carried out with the technical coordinators that make up the intermunicipal consortium of the Geopark and with the representative of the executive board. In total, eight recorded interviews were carried out, with semi-structured questions and transcribed in the integrated form. Data collection was carried out in the period of October and November 2022. And the results showed that the actions already carried out by the Intermunicipal Consortium of the Geopark Caminhos do Cânions do Sul, have led the territory to the worldwide recognition of UNESCO geoparks, but that still there is still a lot of work to be done and it needs strategies to maintain itself as a Geopark. In view of the results, it was possible to present a list of propositions to enhance geotourism and socioeconomic development in the territory of the Caminhos dos Cânions do Sul Geopark.

Keywords: Dynamic Capabilities. Geotourism. Socioeconomic Development. Paths of the Southern Canyons Geopark.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da área do Geoparque em relação às capitais dos estados de SC e RS.....	25
Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	46
Figura 3 – Selo da Rede Europeia Geoparks.....	66
Figura 4 – Selo da UNESCO aos integrantes da Rede Mundial de Geoparques no Mundo.....	67
Figura 5 – Passos para submissão a Candidato a Geoparque.....	75
Figura 6 – Localização do Geoparque Araripe e seus Geossítios.....	77
Figura 7 – Fóssil de Mariposa – Geoparque Mundial Araripe.....	78
Figura 8 – Geoturismo Regional – Geopark Mundial Araripe.....	79
Figura 9 – Patrimônios Geológicos do Geoparque Seridó.....	82
Figura 10 – Território do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.....	83
Figura 11 – Mapa esquemático das rodovias Rota do Sol e Serra do Rio do Rastro.....	86
Figura 12 – Áreas do Projeto GCCS ao longo das quatro fases de construção.....	89
Figura 13 – Ilustração dos movimentos da Construção do Documentos de candidatura a Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul até a chancela da UNESCO.....	91
Figura 14 – Mapa Geoparque Aspirante Oeste com seus conselhos.....	94
Figura 15 – Mapa do Geopark Naturtejo com seus conselhos.....	95
Figura 16 – Desenho de Pesquisa.....	99
Figura 17 – Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.....	100
Figura 18 – Fases do processo de análise dos dados.....	104
Figura 19 – Fundações das Capacidades Dinâmicas e Desempenho dos Negócios.....	105
Figura 20 – Descrição dos resultados do 2º objetivo com base em Teece (2007), enquadrados na categoria de análise.....	119
Figura 21 – Categoria de análise com base no <i>Sensing</i> (detectar as oportunidades do ambiente).....	120
Figura 22 – Categoria de análise do <i>Seizing</i> (Aproveitar as oportunidades).....	126
Figura 23 – Categoria de análise do <i>Reconfiguring</i> (Manter-se competitivo).....	134
Figura 24 – Descrição dos resultados do 3º objetivo com base em Teece (2007), enquadrados na categoria de análise.....	137
Figura 25 – Categoria de análise do <i>Sensing</i> (Detectar).....	138
Figura 26 – Categoria de análise do <i>Seizing</i> (Aproveitar).....	141
Figura 27 – Categoria de Análise do <i>Reconfiguring</i> (Manter-se competitivo).....	143

Figura 28 – Capacidades Dinâmicas e os Microfundamentos da Pesquisa.....	149
Figura 29 – Microfundamentos das CDs no processo de Reconhecimento do GCCS.....	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de Capacidades Dinâmicas.....	32
Quadro 2 – Categorias Organizacionais das CDs.....	35
Quadro 3 – Microfundamentos em artigos empíricos.....	37
Quadro 4 – Dimensões da Sustentabilidade de Sachs (1993).....	42
Quadro 5 – Relação das Dimensões de Sachs (1993) com Objetivos da Agenda 2030.....	48
Quadro 6 – Marcos históricos do turismo no Brasil.....	55
Quadro 7 – Lista dos Geoparques reconhecidos no mundo.....	67
Quadro 8 – Tópicos dos Geoparques no mundo.....	73
Quadro 9 – Geossítios inventariados no Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.....	87
Quadro 10 – Fases da Construção do Documento à candidatura ao título Geoparque Mundial da UNESCO.....	89
Quadro 11 – Ações dos Geoparks Naturtejo e Aspirante Oeste para o Geoturismo.....	96
Quadro 12 – Dados das entrevistas.....	103
Quadro 13 – Geossítios mapeados no Município de Jacinto Machado.....	109
Quadro 14 – Geossítios mapeados no Município de Praia Grande.....	110
Quadro 15 – Geossítios mapeados no Município de Morro Grande.....	112
Quadro 16 – Geossítios mapeados no Município de Timbé do Sul.....	113
Quadro 17 – Geossítios mapeados no Município de Torres.....	114
Quadro 18 – Geossítios mapeados no Município de Cambará do Sul.....	116
Quadro 19 – Geossítios mapeados no Município de Mampituba.....	117
Quadro 20 – Síntese de dados socioeconômicos municipais.....	118
Quadro 21 – Descrição das respostas dos entrevistados sobre a organização do Consórcio.....	127
Quadro 22 – Proposições do Geoturismo para o Desenvolvimento Socioeconômico sob a ótica das Capacidades Dinâmicas.....	152

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADR – Agência de Desenvolvimento Regional

AGEO – Associação Geoparque Oeste

AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

CARME – Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia

CDS – Capacidades Dinâmicas

CPRM – Serviços Geológicos do Brasil

GATS – Governança da Água e do território na perspectiva da sustentabilidade

GCCS – Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

GGN – Global Geopark Network

IUNC – International Union for conservation Native

MG – Mina Gerais

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

IPL – Instituto Politécnico de Leiria

PPDS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico

RBV – Teoria Baseada em Recursos

RGG – Rede Global de Geoparques

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SP – São Paulo

UC – Unidade de Conservação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	17
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA.....	21
1.3 OBJETIVOS.....	26
1.3.1 Objetivo Geral.....	26
1.3.2 Objetivos Específicos.....	26
1.4 INEDITISMO E CONTRIBUIÇÕES DA TESE.....	27
1.4.1 Contribuição Teórica.....	27
1.4.2 Contribuição Metodológica.....	27
1.4.3 Contribuições Empíricas.....	27
1.5 ESTRUTURA DA TESE.....	28
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
2.1 CAPACIDADES DINÂMICAS.....	29
2.1.1 Origens e conceitos.....	29
2.2 ECODESENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	40
2.2.1 Considerações acerca do Ecodesenvolvimento.....	40
2.2.2 Considerações acerca do Desenvolvimento Sustentável.....	44
2.2.3 Considerações e conceituações sobre o desenvolvimento socioeconômico.....	49
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO E DO GEOTURISMO.....	51
2.3.1 O desenvolvimento histórico do Turismo.....	51
2.3.2 O Turismo como setor econômico.....	56
2.3.3 A definição do Geoturismo	60
2.4 GEOPARQUES: CONCEITOS E OBJETIVOS.....	63
2.4.1 Conceitos básicos relacionados aos Geoparques: Geossítios, Patrimônio Geológico, Geoconservação, Geoturismo e Desenvolvimento Sustentável.....	64
2.4.2 Surgimento dos Geoparques no Mundo.....	65
2.4.3 Geoparques no Brasil.....	76
2.4.3.1 Fases do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.....	88
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	93
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	97
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	99
3.3 COLETA DOS DADOS.....	102

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	107
4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E AS POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL.....	107
4.1.1 Município de Jacinto Machado: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	108
4.1.2 Município de Praia Grande: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	109
4.1.3 Município de Morro Grande: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	111
4.1.4 Município de Timbé do Sul: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	112
4.1.5 Município de Torres: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	114
4.1.6 Município de Cambará do Sul: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	115
4.1.7 Município de Mampituba: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas.....	116
4.2 AÇÕES PELO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL.....	118
4.2.1 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Sensing</i> – 2º Objetivo.....	120
4.2.2 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Seizing</i> – 2º Objetivo.....	126
4.2.3 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Reconfiguring</i> – 2º Objetivo.....	133
4.3 NOVAS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO GEOTURISMO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	136
4.3.1 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Sensing</i> – 3º Objetivo.....	138
4.3.2 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Seizing</i> – 3º Objetivo.....	141
4.3.3 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – <i>Reconfiguring</i> – 3º Objetivo.....	143
4.4 MICROFUNDAMENTOS DA PESQUISA.....	148
4.5 PROPOSIÇÕES A PARTIR DAS ANÁLISES.....	150
5 CONCLUSÃO.....	159
REFERÊNCIAS.....	163
APÊNDICES	180
APÊNDICE A – CATEGORIAS DE ANÁLISES FORAM ELABORADAS COM BASE NO MODELO DE TEECE (2007)....	181
APÊNDICE B – ENTREVISTAS	183
ANEXOS	184

**ANEXO A – REGULAMENTO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS
CÂNIIONS DO SULErro! Indicador não definido.**

1 INTRODUÇÃO

Esta seção é constituída pela contextualização do tema, a problematização e a questão de pesquisa. Propõe-se delimitar o estudo e, em seguida, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos. Na sequência, apresenta-se o ineditismo, as contribuições do trabalho e, por fim, a estrutura desta tese.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A abordagem das Capacidades Dinâmicas (CDs) é um tema relativamente recente no meio acadêmico, desenvolvido a partir da segunda metade da década de 1990. Apesar de muitos estudos já terem sido realizados acerca deste tema, a área ainda carece de aprofundamento para evoluir de uma abordagem teórica para uma teoria madura. A literatura emergente sobre CDs e seu papel na criação de valor é dotada de inconsistências, semelhanças, diferenças de entendimento, sobreposições conceituais, contradições e lacunas (ZAHRA *et al.*, 2006; MCKELVIE; DAVIDSSON, 2009; DI STEFANO; PETERAF; VERONA, 2010; PITELIS; TEECE, 2010; BARRETO, 2010). Os estudos nessa área têm se distribuído no campo da estratégia, por contemplarem elementos que se relacionam com a administração, nos mais diversos campos do conhecimento, desde gerenciamento estratégico, empreendedorismo, marketing, gestão, recursos humanos, sistema de informação, gestão de turismo, entre outras, que estão também ligados ao desenvolvimento socioeconômico (programa de doutorado ao qual este trabalho está vinculado) de uma região.

As CDs surgem da necessidade de explicar como as organizações conseguem lidar com ambientes onde há constantes mudanças tecnológicas e de mercado, e como desenvolvem aptidões e competências que lhes permitam concorrer e obter vantagem competitiva sustentável (TEECE; PISANO, 1994; TEECE; PISANO; SHUEN, 1997; TEECE, 2007).

Segundo Teece *et al.*, (1990; 1997) CDs são competências de nível superior que determinam a capacidade da empresa de integrar, construir e reconfigurar recursos, sendo estes internos e externos, os quais interagem com os ambientes de negócios em rápida mutação. Essas competências determinam a velocidade e o grau em que os recursos específicos da empresa podem ser alinhados e realinhados de acordo com os requisitos e oportunidades do ambiente de negócios, de modo a gerar retornos anormais sustentados ou de modo sustentável (TEECE, 2012).

Percebe-se que o contexto atual das organizações é caracterizado por mudanças contínuas, as quais acabam forçando as organizações adotarem posturas estratégicas ágeis e flexíveis (HUNG; CHUNG; LIEN, 2007). Uma das preocupações centrais da criação de estratégias é o ajuste dinâmico entre o que a empresa tem a oferecer e o que o ambiente requer verdadeiramente (MILES; SNOW, 1978; LEARNED *et. al.*, 1965). Por isso, uma empresa desenvolve capacidades que sejam dinâmicas para constantemente reconfigurar, renovar e reutilizar seus recursos para melhor aproveitar e explorar oportunidades do ambiente (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997).

Vale dizer que estratégia é um termo milenar que foi utilizado inicialmente na área militar. Atualmente, muitas outras áreas têm aplicado a definição de estratégia em suas atividades, tanto na esfera privada quanto na pública. O termo tem definições bastante variadas, mas, dentre elas, uma bem difundida é formulada por Porter (1980), que estabelece que a estratégia deve estar orientada para alcançar e manter uma vantagem competitiva.

O setor de turismo no Brasil e no mundo tem buscado cada vez mais se utilizar de estratégias como uma ferramenta para adquirir vantagem competitiva e alcançar seus objetivos (CLAVER-CORTÉS *et al.*, 2006).

O turismo é uma atividade econômica que envolve relações entre pessoas, oportuniza novos negócios e incentiva o desenvolvimento local e regional, transformando atrativos em bens e serviços aos visitantes. Para Dias (2003), o turismo é o setor da economia que mais cresce, já tendo atingido o status de principal atividade econômica no mundo.

O turismo engloba a maior movimentação migratória voluntária da história da humanidade, com crescimento significativo ao longo dos tempos. De fato, algumas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, como o turismo religioso, por exemplo. Mas foi somente a partir do século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra mundial, que essa atividade socioeconômica e cultural evoluiu consideravelmente, relacionando a produtividade empresarial ao poder de compra das pessoas e ao seu bem-estar (RUSCHANN, 1997).

Tal crescimento se concentrou nos 25 países mais desenvolvidos do mundo (IGNARRA, 2013), que englobavam menos de um quarto da população mundial, mas respondiam por 85% das chegadas de turistas internacionais e 80% dos gastos. Por conseguinte, o crescimento do turismo se configura como um importante vetor de desenvolvimento em todas as regiões. Silva e Araújo (1987) explicam que o turismo é uma atividade importante para as regiões subdesenvolvidas tanto quanto o plantio, a colheita e a manufatura, pois, quando se ampliam os fluxos turísticos, a demanda por produtos agrícolas, industriais e pelos serviços

também cresce. Ao analisar o turismo sob os aspectos econômico e social, é possível aferir a sua capacidade de gerar empregos, de distribuir renda, e de proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O turismo como uma atividade econômica precisa constantemente de estratégias de crescimento e sustentabilidade, em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Em vista disso, o turismo precisa ser especializado e segmentado, olhando sempre para seus atrativos, sejam eles culturais, naturais, tecnológicos ou de outra natureza (SILVA E ARAÚJO, 1987).

É possível perceber a força que o turismo exerce no relacionamento e interligação com outras dimensões de desenvolvimento (econômica, social, cultural, ambiental e política). Desenvolver-se economicamente é o desejo de toda região turística, e aliar outras variáveis para o desenvolvimento socioeconômico é alcançar um processo de desenvolvimento ideal e necessário para o bem-estar das pessoas que vivem na região e para os turistas que visitam o local.

O desenvolvimento pode ser considerado como um processo de crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e de alterações fundamentais na estrutura de sua economia (KUZNETZ, 1983). Para Hirschman (1961) e Furtado (1987), o desenvolvimento depende de vários fatores, dentre eles: passado histórico, situação geográfica, população, cultura, extensão territorial e recursos naturais. Para tanto, o desenvolvimento socioeconômico centra-se nas ações humanas e na capacidade de reconhecer adequadamente a relevância das influências de diversas esferas da vida social, como a cultura, a política, a tecnologia e as relações sociais da economia como um todo (HELLMICH, 2017).

No que diz respeito ao turismo, o desenvolvimento deve caminhar lado a lado com as questões da sustentabilidade. Uma segmentação do turismo que apresenta características específicas e essenciais à conservação da Geodiversidade é o Geoturismo, que está em consonância com diversos preceitos exigidos para o desenvolvimento econômico do local das comunidades.

O Geoturismo se apresenta como um mecanismo de fomento do desenvolvimento regional sustentável para localidades dotadas de aspectos relevantes para a compreensão da paisagem e evolução do planeta Terra. O Geoturismo deflagrou uma forma de visitação turística baseada não apenas na contemplação, mas principalmente no entendimento dos locais visitados, o que emergiu como uma possibilidade de conservação do patrimônio geológico.

Para que o Geoturismo se estabeleça e se desenvolva, é necessária a elaboração de estratégias de desenvolvimento sustentável, principalmente quando se fala em desenvolvimento de um território cujos limites são bem definidos, com significativas áreas para servir de apoio

ao desenvolvimento socioeconômico local, como é o caso de um Geoparque, objeto de aplicação desta tese.

Cabe destacar que um Geoparque é reconhecido e avaliado pela Rede Global de Geoparques e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Contudo, os “geoparques globais da UNESCO são áreas geográficas únicas e unificadas, onde locais e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. Essa abordagem ascendente que combina conservação com desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 169 geoparques globais da UNESCO localizados em 44 países (UNESCO, 2021).

Um Geoparque Mundial da UNESCO utiliza seu patrimônio geológico em conjunto com outros aspectos do patrimônio natural e cultural do território para enriquecer a conscientização e a compreensão de alguns dos principais problemas enfrentados pela sociedade, como o uso dos recursos da Terra de forma sustentável, a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e a redução dos impactos de catástrofes naturais.

Ao aprofundar a consciência das pessoas sobre a importância do patrimônio geológico local, do ponto de vista de sua história e no contexto da sociedade contemporânea, Geoparques Mundiais da UNESCO promovem o sentimento de orgulho na população local, ao mesmo tempo que fortalecem a identificação desta com seu território. À medida que novas fontes de receitas são geradas por meio do Geoturismo, áreas que contêm recursos geológicos são protegidas, empresas inovadoras são criadas, novos empregos são gerados e é estimulada a implementação de cursos de capacitação de elevada qualidade (UNESCO, 2021).

O estabelecimento de um Geoparque requer firme compromisso das comunidades locais, forte parceria de múltiplos agentes com apoio público e político de longo prazo e o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atenda aos objetivos das comunidades enquanto demonstra e protege o patrimônio geológico da área para Geoturismo. É nesse sentido que este estudo doutoral busca compreender de que forma as estratégias fundamentadas sob a ótica da abordagem das CDs podem potencializar o Geoturismo para o desenvolvimento socioeconômico do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS).

Com um olhar direcionado ao turismo sob a ótica das capacidades dinâmicas e a partir de uma revisão de literatura, este trabalho buscou relacionar uma área promissora de relacionamento dos estudos de turismo com a abordagem de CDs, com o foco na experiência do projeto GCCS, que agrega sete municípios do Sul do Brasil. Quatro destes são municípios

do estado de Santa Catarina: Morro Grande, Praia Grande, Jacinto Machado e Timbé do Sul; e três municípios do estado do Rio Grande do Sul: Torres, Cambará e Mampituba.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA

Para que um território possa ser reconhecido como um Geoparque e receber a chancela da UNESCO como Geoparque Mundial da UNESCO, uma longa caminhada é percorrida desde o pedido de reconhecimento do território até a finalização do processo. Isso ocorre porque, para fazer parte dos Geoparques Mundiais da UNESCO, é necessário apresentar unidades geográficas singulares, onde paisagens e sítios de importante significado geológico internacional são gerenciados com base no conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

Vale ainda dizer que os Geoparques Mundiais da UNESCO são constituídos por meio de processos desenvolvidos de baixo para cima. Isso quer dizer que o processo envolve segmentos sociais interessados (como proprietários de terras, grupos da comunidade, trade turístico, população indígena e entidades locais) e autoridades locais e regionais relevantes.

Desta forma, o desenvolvimento de estratégias é um ponto fundamental para alcançar a chancela como Geoparque e sobretudo para que se mantenha como uma área reconhecida pelo UNESCO. A abordagem das CDs vem do campo da estratégia e está alicerçada na Teoria da Visão Baseada em Recursos (RBV), porém conta com pitadas evolutivas apresentadas inicialmente por Teece e Pisano (1994). As questões que nortearam o surgimento desta abordagem foram, precisamente, a necessidade de explicar como as organizações conseguem lidar com ambientes de mudanças tecnológicas e de mercado, e como estas organizações desenvolvem aptidões e competências que lhes permitem competir e ganhar uma vantagem competitiva (LAVANDOSK *et al.*, 2014).

Com o passar do tempo, a abordagem das CDs vai ganhando espaço e evoluindo a partir de estudos de autores de referência, como: Teece e Pisano (1994), Teece *et al.* (1997) Teece (2007, 2014), Nelson e Winter (1982), Prahalad e Hamel (1990), Zahra e George (2002), Zahra, Sapienza, e Davidsson (2006), Zollo e Winter (2002).

Teece (2007) publicou um importante estudo, no qual enfatiza que, para alcançar CDs, é necessário conhecer os microfundamentos que influenciam os resultados das organizações. As CDs permitem que as empresas criem, implementem e protejam os ativos intangíveis que suportam o desempenho superior de negócios de longo prazo. Assim, este trabalho doutoral busca aproximar tal abordagem ao desenvolvimento de estratégias para o

Geoturismo no Geoparque Caminhos do Cânions. Os microfundamentos inseridos nas CDs são as habilidades, processos, procedimentos, estruturas organizacionais, regras de decisão e disciplinas distintas que sustentam capacidades de detecção, apreensão e reconfiguração.

Os Microfundamentos são entendidos também como ações subjacentes em níveis individuais e de grupo que moldam estratégia e organização, bem como capacidades dinâmicas, levando ao surgimento de desempenho superior em nível de organização (EISENHARDT *et al.*, 2010). Vale mencionar que a abordagem das CDs tem sido usada em muitos campos do conhecimento, como gerenciamento estratégico e vantagem competitiva (HELFAT; PETERAF, 2009; WU, 2010; LIN; WU, 2014), estratégias (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997), empreendedorismo (TEECE, 2014), marketing, recursos humanos (VASCONCELOS; CYRINO, 2000), sistemas de informação (ZHANG, 2005), e alcançando também a área do turismo (CAMISÓN; MONFORT-MIR, 2012; HAUGLAND; NESS; GRONSETH; AARSTAD, 2011; WALSH; LYNCH; HARRINGTON, 2010).

Assim como diversos outros fenômenos da humanidade, o turismo se estrutura e se transforma acompanhando mudanças sociais e de mercado. Trata-se de um fenômeno que é influenciado diretamente pelos acontecimentos e movimentos econômicos, sociais, ambientais e culturais que ocorrem na sociedade. Cabe ainda dizer que o turismo se apropria dos valores estéticos e culturais da Geodiversidade ambiental para desenvolver economicamente as regiões, e gradativamente introduziu a ideia de uso sustentável desses recursos. Desse movimento surgiram os primeiros debates sobre o Geoturismo, na medida em que se procurava inserir elementos geológicos na atividade turística, visando à divulgação do conhecimento geológico e desenvolvendo de forma sustentável as regiões onde ocorrem esses elementos (PEREIRA, 2017). É o que se pode observar nos municípios que compõem o projeto do Geoparque caminho dos Cânions do Sul, que buscam se desenvolver socioeconomicamente.

O interesse dos municípios pelo Geoturismo se destaca pelas estratégias de divulgação do turismo local ou regional, buscando, por este meio, se desenvolver também socioeconomicamente. As belezas naturais são as principais atrações com características geológicas, com destaque para os aspectos geomorfológicos singulares e atividades esportivas nestes praticadas. O debate em torno do Geoturismo tem sido crescente, desde que Hose (1997) definiu o conceito, vários pesquisadores têm se dedicado à temática (AMRIKAZEMI; MEHRPOOYA, 2006; ANDRASANU, 2009; BOURNE; HAMILTON-SMITH; SPATE, 2008; BRILHA, 2005; FREY *et al.*, 2006; GATES, 2006; HOSE, 1997, 2000; HUH; WOO; SPATE, 2008; JAMES; CLARK; JAMES, 2006; JIANJUN; XUN; YOUFANG, 2006; MARTIN, 2010; LICCARDO; PIEKARZ; SALAMUNI, 2009).

Há muito tempo as pessoas buscam visitar as belezas geológicas, mas somente nos últimos anos se observa uma aposta e crescimento neste setor. Segundo Brilha (2005), para explorar um destino turístico do ponto de vista do Geoturismo, é necessário apresentar estratégias de desenvolvimento e Geoconservação que possam garantir a sustentabilidade do local.

Nessa perspectiva, o ecodesenvolvimento representa um papel fundamental, pelo fato de estar alicerçado, segundo Sachs (1993), em dimensões interconectadas de sustentabilidade, considerando o social (voltada para a redução da pobreza e para a organização social), o econômico (relativa à manutenção da capacidade produtiva dos ecossistemas), ecológica (relacionada à preservação dos recursos naturais como base da biodiversidade), espacial (voltada a uma configuração rural-urbana equilibrada) e cultural (referente ao respeito pelas especificidades culturais, identidades e tradições das comunidades locais).

As referidas dimensões se relacionam com o propósito do Geoturismo, já que esta atividade preza como princípio fundamental a proteção sustentável e conservação do patrimônio geológico de uma região e a preservação dos recursos naturais. Vale lembrar que o ecodesenvolvimento é um conjunto de princípios que busca a harmonia entre desenvolvimento humano e meio ambiente, de modo que as gerações futuras possam usufruir das mesmas benesses que a geração atual (FERNANDEZ, 2011).

A área do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS) apresenta inquestionável potencial para o desenvolvimento do Geoturismo. Conforme mencionado, a área compreende sete municípios localizados no Sul do Brasil, quatro destes no estado de SC (Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande) e três no RS (Cambará do Sul, Mampituba e Torres). A região possui duas unidades de conservação federal, os parques Aparados da Serra (PARNAS) e Serra Geral (PARNASG), que compreendem a concentração de cânions distribuídos nos municípios catarinenses de Jacinto Machado e Morro Grande, e também Cambará do Sul, no RS. Há também uma reserva biológica, denominada Reserva do Aguai, localizada em parte no município de Morro Grande/SC. O local compreende ainda diversas Unidades de Conservação (UC) costeiras e marinhas no município de Torres/RS, a saber: Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, o qual protege a ilha marinha do Rio Grande do Sul; o Parque Estadual de Itapeva, que contempla áreas de dunas remanescentes; a área de proteção ambiental da Lagoa Itapeva; a Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto do Robalo, que fica às margens do Rio Mampituba, e o Parque da Guarita – geossítios de relevância nacional (GODOY *et al.*, 2012)

Ainda para Godoy *et al.* (2012), o turismo nos cânions teve um crescimento nas duas últimas décadas e atualmente conta com uma rede de hospedagem diversa. Na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, o foco é em hospedaria familiar rural; já na região litorânea se destacam as redes de pousadas, em especial as localizadas no Município de Praia Grande, em Santa Catarina.

A exploração turística da região se baseia principalmente no turismo rural e de aventura, com destaque dos pas guiados nos mirantes do planalto escarpado, as trilhas guiadas a pé no interior dos cânions e os passeios de balão (atividade que apresenta maior crescimento em 2021, mesmo com um período de restrições por conta da pandemia de COVID-19 que assolou o mundo desde 2020, pois os passeios continuaram, com cumprimento dos protocolos de saúde exigidos). Observa-se que a beleza natural presente nos municípios que compreendem o GCCS representa um conjunto de atrativos para o Geoturismo e contribui para uma avaliação das estratégias para o desenvolvimento de forma sustentável.

Figura 1: Localização da área do Geoparque em relação às capitais dos estados de SC e RS



Fonte: Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul GODOY *et al.* (2012).

O GCCS recebeu, em 2022, o reconhecimento de Geoparque Mundial da UNESCO e precisa, mais que nunca, se debruçar sobre estratégias para o desenvolvimento do Geoturismo dentro da área demarcada, para que se mantenha na condição de um Geoparque Mundial da UNESCO. Assim, este trabalho tem relevância e se justifica porque há poucos estudos que relacionam a atividade do turismo (Geoturismo) à abordagem das CDs e, sobretudo, aos microfundamentos que compreendem as CDs.

Em uma pesquisa realizada na base de dados da *Web of Science*, no período de setembro/outubro de 2020 a setembro de 2022, foram encontrados dezoito artigos empíricos sobre o assunto (RODRIGUEZ; BARON; MARTINEZ, 2020; ALONSO; KOK; O'BRIEN, 2020; ALONSO; KOK; O'SHEA, 2020; KRUPSKYI; GRYNKO, 2018; D'ANNUNZIO, *et al.*, 2015; BALAN; LINDSAY, 2010; YUAN *et al.*, 2014; CHEN; JAW, 2009; DENICOLAI; CIOCCARELLI; ZUCHELLA, 2010; DISSART, 2012; KIM; BOO, 2010; LEMMETYINEN; GO, 2009; NIEVES; HALLER, 2014; PASCARELLA; FONTES FILHO, 2010; SAINAGHI; DE CARLO, 2012; SINGH; RITCHIE; RUHANEN, 2010; SINGH, 2012) e apenas quatro estudos teóricos (CAMISON; MONFORT-MIR, 2012; LI; KUANG; QI, 2011;

HAUGLAND; NESS; GRØNSETH; AARSTAD, 2011; LYNCH WALSH; HARRINGTON, 2010) que buscam relacionar CDs com turismo (Geoturismo).

Este cenário demonstra limitação de estudos relacionando o turismo ou mesmo o Geoturismo às CDs, o que representa uma oportunidade de explorar e contribuir para o avanço da abordagem teórica de base em uma área pouco explorada, e, ao mesmo tempo, propor estratégias de desenvolvimento para o Geoturismo no projeto GCCS. Deste modo, este trabalho traz como pergunta de pesquisa norteadora: **Como estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Geoturismo, gerando proposições ao Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul?**

1.3 OBJETIVOS

Para o direcionamento da presente tese, estabeleceu-se o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais nortearam todos os caminhos seguidos para alcançar o objetivo estabelecido.

1.3.1 Objetivo Geral

Propor estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs que possam potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Mapear as potencialidades do Geoturismo nos municípios que fazem parte do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul;
- Avaliar as ações já propostas pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions para o desenvolvimento do Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico;
- Identificar as oportunidades para o desenvolvimento do Geoturismo com foco no desenvolvimento socioeconômico.

1.4 INEDITISMO E CONTRIBUIÇÕES DA TESE

O ineditismo desta tese se deve basicamente ao fato de não terem sido encontrados trabalhos publicados que relacionam a abordagem das Capacidades Dinâmicas com o Geoturismo, que é considerado fator relevante para o desenvolvimento de um Geoparque. O crescimento do geoturismo no Brasil e o mundo, impulsionada cada vez mais se utilizar de estratégias como uma ferramenta para adquirir vantagem competitiva e alcançar seus objetivos.

1.4.1 Contribuição teórica

No que se refere a contribuição teórica, esta tese contribui para o avanço dos microfundamentos das CDs, fazendo a integração com o geoturismo, aplicado a um objetivo de análise, com o propósito de produzir contribuições concretas por meio de mecanismo da estratégia para o desenvolvimento socioeconômico do território do GCCS. Ao integrar os constructos das CDs, fundada nos microfundamentos, ao geoturismo o estudo possibilita avanço dos campos teóricos por criar e propor novas maneiras interdisciplinares de investigar e compreender fenômenos em desenvolvimento. O emprego da abordagem qualitativa, por meio dos procedimentos metodológicos, fez emergir a capacidade de *SUSTAIN* (Sustentar) constituída de campos da estratégia e ações se integrando as demais *sensing*, *seizing* e *reconfiguring*.

1.4.2 Contribuição metodológica

A contribuição metodológica está relacionada com a diversidade de atores com propósito comum, posicionados distintivamente com potencial de engajamento importante, dadas as características do GCCS. Pela elevação da responsabilidade dos sujeitos, o trabalho de tese tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento da governança sustentável local com olhar para a estratégia do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

1.4.3 Contribuições empíricas

Empiricamente esta tese tem a intensão de contribuir na criação de proposições para que o Geoturismo seja potencializado a fim de manter o território sustentável. O fato de ser um estudo propositivo, o mesmo se diferencia dos trabalhos publicados até o momento no repositório do GCCS, e por buscar apresentar elementos que possam ser analisados e colocados

em prática na elaboração das estratégias para o Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico do território do GCCS.

1.5 ESTRUTURA DA TESE

Nesta seção é possível conhecer como este trabalho está estruturado. O primeiro capítulo apresenta a introdução, a problemática e a questão de pesquisa, assim como os objetivos (Geral e Específicos).

O segundo capítulo reúne a fundamentação teórica, conceitual e o referencial bibliográfico, iniciando pela abordagem das CDS, o Ecodesenvolvimento, o Desenvolvimento Socioeconômico, seguido pelos conceitos de pelo Turismo e Geoturismo. Posteriormente trata-se dos Geoparques, bem como seus conceitos e a importância para o desenvolvimento do Geoturismo, e finalmente apresenta-se a contextualização do projeto GCCS, com as fases do desenvolvimento até o seu reconhecimento como Geoparque.

Vale dizer que, dentre os estudos realizados até o momento sobre o GCCS ou com temas afins que estão disponíveis na biblioteca do Consórcio Intermunicipal Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, nenhum apresenta semelhança com este trabalho ou tem foco em proposições de estratégias para o Geoturismo com o olhar do desenvolvimento socioeconômico no GCCS da forma como esta Tese buscou realizar.

Nesse sentido, este trabalho igualmente se justifica pela possibilidade de pioneirismo, ao compor estudo com tal objetivo. Quanto à teoria, no levantamento da literatura foi possível observar que a abordagem das CDs tem sido usada para testar vários fenômenos, porém não há muitos estudos na relação com o turismo ou Geoturismo. Assim, o trabalho apresenta ineditismo nestes dois aspectos apresentados.

No que diz respeito à metodologia, cumpre ressaltar que o uso adequado desta permitiu que se atingisse os objetivos propostos para a problemática levantada e a escolha apropriada do método de análise convergiu para o entendimento da realidade do GCCS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os temas relevantes para a contextualização, delineamento e fundamentação do estudo. O referencial teórico está dividido em quatro áreas de análise.

Inicialmente, apresenta-se o campo da estratégia na perspectiva das CDs, com seus antecedentes, conceitos, áreas de estudos e aplicações. A apresentação das áreas de concentração dos estudos da teoria das CDs proporcionará uma visão da relação da teoria com a área do turismo e Geoturismo. Posteriormente, expõe-se o tema do Ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento socioeconômico. Na sequência, o capítulo apresenta a área do turismo como uma atividade socioeconômica, bem como o Geoturismo, que é um segmento do turismo que se tem desenvolvido por todo o mundo nos últimos anos. Há muito tempo as pessoas se deslocam para visitar maravilhas geológicas, contudo, somente nos últimos anos é que este setor ganhou notoriedade. E, por fim, o capítulo trabalha a caracterização dos Geoparques no mundo e especificamente o GCCS.

2.1 CAPACIDADES DINÂMICAS

2.1.1 Origem e conceitos

A origem do conceito de CDs vem dos estudos da economia. Um caminho intenso tem sido percorrido para compreender a abordagem, cujo conceito vem evoluindo nos mais variados estudos. Penrose (1959) publicou uma obra intitulada *The Growth of the Firm*, na qual buscou analisar como as organizações crescem, e com que velocidade o fazem. A autora defende que a empresa pode ser vista de duas maneiras. Primeiramente, como uma estrutura administrativa que coordena as atividades dos indivíduos e grupos e, segundo, como um conjunto de recursos produtivos (aspecto interno da organização) coordenados pela própria estrutura. Na mesma obra, a autora afirma que “[...] uma firma é mais que uma unidade administrativa; é também uma coleção de recursos produtivos cuja disposição entre diferentes usos e ao longo do tempo é determinada por decisões administrativas” (PENROSE, 1959, p. 24).

Para a autora, as firmas apresentam heterogeneidade entre si, e mesmo que elas sejam do mesmo setor e tenham acesso aos mesmos recursos, ou recursos semelhantes, o estilo de gestão, ou o perfil do gestor, as diferencia entre si. Cada gestor tem um jeito único de

conduzir suas práticas, e isso influenciará no crescimento ou não da empresa. Por isso, para Penrose (1959), a experiência que cada gestor tem produz um conhecimento que é de difícil transferência. Vale dizer que a diversificação e a forma como a organização se desenvolve está baseada nos conhecimentos e nas competências que são adestradas ao longo do tempo. Este processo de aprendizagem, segundo Penrose (1959), é baseado no acúmulo de experiências e conhecimentos específicos e que vão balizar os resultados da organização.

Nasce, a partir dos estudos de Penrose (1959), a Teoria Baseada em Recursos (RBV), que sugere que a estratégia deve emergir do interior da organização para fora, focando na identificação e desenvolvimento de recursos e capacidades que gerarão vantagens em um ambiente externo competitivo. Como defensores da RBV destacam-se os autores Barney (1991) e Peteraf (1993), particularmente nas décadas de 1980 e 1990, período em que a teoria começou a ser mais reconhecida e aceita.

Sabe-se que a Teoria Baseada em Recursos foi estudada por diversos autores que buscaram discutir como os recursos bem utilizados podem gerar vantagem competitiva na organização. São alguns desses autores Prahalad e Hamel (1990), Barney (1991, 1995) e Mills *et al.* (2002), porém, o trabalho que mais se destacou foi o de Barney (1991).

Prahalad e Hamel (1990) afirmam que é a partir da habilidade da organização que se alcança vantagem competitiva. Ser bem-sucedido nesse aspecto depende muito de como a organização usa suas competências para criar produtos e serviços inovadores. É necessário saber usar as competências de maneira rápida e com menores custos.

Barney (1991) que afirma que as organizações podem alcançar uma vantagem competitiva e criar valor a partir de recursos que são únicos, raros, valiosos, e não são facilmente imitáveis ou substituíveis. Além disso, o referido autor destaca a noção de recursos que podem ser considerados, como todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, recursos financeiros, físicos, humanos, informações e conhecimentos (BARNEY, 1991). Ainda no texto mencionado, Barney (1991) destaca como os recursos organizacionais podem se tornar fonte de vantagem competitiva. Para o autor, os recursos são heterogeneamente dispersos entre as organizações e a diferença dos recursos em cada organização se fixa e permanece ao longo do tempo.

Mills *et al.* (2002) destacam que os recursos são interligados e os classificam como tangíveis de conhecimentos, habilidades e experiências, de sistemas e procedimentos, culturais e de valores, de redes de relacionamentos e os que são importantes para as mudanças.

No trabalho de Barney (1995), o autor destaca que, à medida que a organização evolui, ela retém recursos e competências que são únicos. A história da trajetória de uma

organização a torna única, e por isso é difícil de imitar ou copiar seus recursos, de forma que isso consiste em fonte de vantagem competitiva.

A partir desses estudos, passa-se também a discutir como a vantagem competitiva pode ser sustentável. Assim, surgem estudos que tentam explicar o quanto o dinamismo do mercado influencia e como as organizações fazem para se manter no mercado e manter a sua vantagem competitiva. Portanto, a compreensão de como as organizações utilizam suas capacidades e recursos tem levado diversos estudiosos (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997; COLLIS, 1994; EISENHARDT; MARTIN, 2000; ZOLLO; WINTER, 2002; ANDREEVA; CHAIKA, 2006; AMBROSINI; BROWMAN, 2009; HELFAT *et al.*, 2007, 2009; WANG; AHMAD, 2007; DI STEFANO; PETERAF; VERONA, 2010; TEECE, 2007, 2009, 2014) a um constante esforço para criar um conceito que possa explicar claramente as especificidades das capacidades da organização como fonte de vantagem competitiva, inclusive no mercado internacional. O objetivo está em compreender como a organização desenvolve e renova suas competências para alcançar vantagem competitiva no mercado, já que tal processo está condicionado tanto pelas escolhas passadas quanto pelo dinamismo do ambiente da firma.

Para Teece, Pisano e Shuen (1997), os processos organizacionais são moldados pela posição da firma em ativos e por sua trajetória, e a partir dessa posição a firma define alternativas estratégicas para desenvolver, renovar e transformar seus recursos e capacidades. Tais aspectos determinam a essência da CD da firma e a sua vantagem competitiva, ou seja, a sua competência.

A abordagem das CDs tem sido muito estudada e utilizada no campo da estratégia organizacional a fim de compreender como as empresas utilizam suas competências e habilidades para integrar recursos e capacidades para promover vantagem competitiva no mercado (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997, 2007, 2012; AMBROSINI; BOWMAN, 2009; BIAZZI, 2012).

Ainda que tenha sido estudado por diversos autores, como indicado acima, de modo a se tornar representativo na literatura, o tema apresenta muitas críticas e divergências de conceitos e terminologias por não apresentar uma resposta à dinamização das capacidades. Há um longo caminho ainda a ser percorrido para que se estabeleça um consenso sobre o que pode ser entendido como CDs e como estas se desenvolvem (ARGOTE; REN, 2012). Por esse motivo, o uso da referida abordagem nas diversas áreas do conhecimento tem se tornado cada vez mais importante para o avanço da teoria. No presente caso, o estudo das CDs será relacionado à área do turismo, ou melhor: do Geoturismo, que pode ser considerado um “braço” do turismo. O esforço nesse sentido será em relacionar a abordagem das CDs a estratégias de

desenvolvimento do Geoturismo no GCCS. Para isso, é preciso entender como as CDs se desenvolveram até o momento.

Teece, Pisano e Shuen (1997) sustentam que a palavra “dinâmica” faz referência à renovação de rotinas, que são necessárias para o alinhamento ao ambiente de negócios e suas constantes mudanças, fornecendo, assim, respostas inovadoras e críticas para lidar com as alterações e movimentos da concorrência. O termo “capacidades” se designa como o elemento-chave da gestão estratégica para a adaptação, integração e reconfiguração de habilidades organizacionais internas e externas para convergir com as exigências impostas pelo ambiente (KRETSCHMER, 2017).

A abordagem das CDs é constituída por uma variedade de interpretações e concepções que são mutáveis dentre os diferentes pesquisadores (DI STEFANO; PETERAF; VERONA, 2010), porém é necessário considerar que as definições de CDs convergem no sentido de compreendê-las como processos organizacionais que permitem mudar a base de recursos da empresa (KRETSCHMER, 2017).

Diante das variedades de interpretações e concepções vale destacar as diferentes definições conceituais mais conhecidas e utilizadas para o entendimento de CDs. Embora haja relacionamento entre essas definições, é comum cada autor enfatizar algum aspecto particular das capacidades dinâmicas. O quadro 1 sintetiza definições construídas pelos diversos estudiosos de CDs.

Quadro 1 – Definições de Capacidades Dinâmicas

DEFINIÇÕES	AUTORES (AS)
Capacidade em inovar mais rapidamente ou de forma melhor do que a concorrência.	Collis (1994)
Habilidade da firma em integrar, construir e reconfigurar competências internamente e externamente, para endereçar ambientes em rápida mudança.	Teece; Pisano e Shuen (1997)
Processos da firma que usam recursos para corresponder ou criar mudanças de mercado.	Eisenhardt e Martin (2000)
Padrão aprendido e estável de atividade coletiva, baseado em mecanismos de aprendizagem, por meio dos quais a organização sistematicamente gera e modifica suas rotinas operacionais em busca de melhoria na efetividade.	Zollo e Winter (2002)
Capacidades para operar, estender, modificar ou criar capacidades comuns.	Winter (2003)
Capacidades dinâmicas são aquelas que habilitam a organização a renovar suas competências-chave conforme ocorrem mudanças no ambiente operacional.	Andreeva e Chaika (2006)
Processos de ativar estruturas distribuídas de conhecimento e redes fragmentadas de procedimentos e entendimentos soltos que desenvolvem práticas mais eficientes que não são facilmente imitáveis.	Bygdas (2006)
Capacidade de uma organização criar, estender ou modificar sua base de recursos propositadamente.	Helfat, <i>et al.</i> (2007)
Comportamento constantemente orientado a integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades e melhorar e reconstruir as capacidades-chave em resposta às mutações do ambiente, para atingir e sustentar a vantagem competitiva.	Wang e Ahmed (2007)
Heurísticas gerenciais e as ferramentas de diagnósticos constituem o cerne das capacidades dinâmicas	Dosi; Faillo e Marengo (2008)

Capacidades dinâmicas como um feixe de outras capacidades (capacidades de geração de ideias; de introdução de rupturas no mercado; e capacidades de desenvolvimento de novos produtos, serviços inovadores e novos processos).	McKelvie e Davidson (2009)
Processos organizacionais, cujo papel principal é desenvolver a base de recursos da organização, integrando, reconfigurando, criando e liberando recursos.	Ambrosini e Bowman (2009)
Capacidade de sentir o contexto do ambiente; aproveitar oportunidades; gerenciar ameaças e transformações.	Teece (2007, 2009, 2012)
Capacidades dinâmicas fundamentais. Capacidades gerenciais cognitivas de percepção, atenção, comunicação e resolução de problemas.	Helfat e Peteraf (2014)
Capacidades de alto nível que são necessárias para desenhar e implementar um modelo de negócios. Estas capacidades incluem: <i>sensing, seizing e reconfiguring</i> .	Teece (2018)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de Meireles e Camargo (2014).

Observa-se que ao longo da evolução do tema foram realizados recortes teórico-analíticos, os quais resultam em diferentes concepções do que são CDs e como é possível identificá-las; por vezes são destacadas pela ênfase no caráter homogêneo das capacidades (EISENHARDT; MARTIN, 2000) ou pelo caráter deliberativo destas (WANG; AHMED; 2007; WINTER, 2003) e nos seus mecanismos de desenvolvimento (SALVATO, 2009; ZOLLO; WINTER, 2002).

Para Collis (1994), que foi um dos primeiros autores a estudar o tema de CDs, a firma precisa ter a capacidade de inovar rapidamente, melhor e de forma mais eficiente do que a concorrência para ser considerada uma firma com vantagem competitiva. Para o autor, inovação é sinônimo de CDs.

Já o trabalho de Teece, Pisano e Shuen (1997) enfatiza que a vantagem competitiva da empresa é proporcionada pelas CDs e pelo dinamismo do ambiente, enquanto para Eisenhardt e Martin (2000) a vantagem competitiva é proporcionada pela configuração de recursos e não pelas capacidades. Eisenhardt e Martin (2000) dão ênfase ao caráter homogêneo das capacidades (a sua funcionalidade pode ser duplicada em várias firmas) e na variação, isto é: o fato de a empresa atuar em um ambiente dinâmico não lhe garante CDs.

É preciso ter a capacidade de promover mudanças no mercado e a capacidade de reagir a estas mudanças rapidamente (EISENHARDT; MARTIN, 2000). Os autores ainda identificaram que os elementos importantes de sustentação das CDs são as rotinas de transferência e recombinação de conhecimentos, rotinas de controle de qualidade e desenvolvimento de produtos.

Para Winter (2003), uma capacidade só pode ser considerada dinâmica se a firma for capaz de usá-la de forma repetida e confiável. As habilidades da organização em renovar suas competências conforme as mudanças do ambiente em que a empresa está inserida também foi um tema estudado por Andreeva e Chaika (2006) para conceituar CDs. Mas não basta a firma ter somente a capacidade de mudar e/ou inovar, é necessário que a mudança seja

sistemática e baseada em processos ou rotinas (EISENHARDT; MARTIN, 2000; WINTER, 2003; ZOLLO; WINTER, 2002). Para Zollo e Winter (2002), uma capacidade dinâmica é “um padrão aprendido e estável de atividade coletiva por meio do qual a organização sistematicamente gera e modifica suas rotinas operacionais, buscando melhorar sua efetividade” (ZOLLO; WINTER, 2002, p. 340). Os autores consideram ainda que as rotinas geradas na organização são baseadas no aprendizado de suas atividades diárias.

Outro conceito de CDs é o definido por Helfat *et al.* (2007), os quais enfatizam que CDs são a capacidade que uma organização tem de criar, estender ou modificar seus recursos de maneira proposital, com objetivo de: i) identificar necessidades ou oportunidades; ii) formular propostas adequadas a essas necessidades ou oportunidades e; iii) desenvolver metas de ação para alcançar seus objetivos. Os autores fazem a ressalva de que nem todas as CDs atendem às três funções propostas por eles.

Wang e Ahmed (2007) enfatizam a variável mudança de recursos e capacidades de forma sistemática na sua definição de capacidades dinâmicas, de modo que consideram as CDs como o comportamento organizacional orientado a integrar, reconfigurar, renovar e recriar os recursos e capacidades diante das mutações do ambiente para atingir e sustentar a vantagem competitiva. Assim, algumas capacidades dinâmicas permitem que a firma se insira em novos negócios, o que inclui a expansão da sua base de negócios em mercados internacionais com vantagens competitivas bem acirradas.

As rotinas e processos também foram destacados no trabalho de Teece (2007) como base de sustentação para os microfundamentos das CDs, que formam um conjunto de recursos encontrados na literatura sobre estratégia, inovação e organização. O autor ainda ressalta a importância de investir em atividades de pesquisa para detectar novos mercados, novas tecnologias e mudanças que ocorrem no mercado (fornecedores e concorrentes), bem como ser ágil para dar uma resposta a estas variações.

No universo de estudos em que se busca conceituar as capacidades dinâmicas, um outro elemento é considerado nos estudos de Dosi, Faillo e Marengo (2008) a fim de agregar mais amplitude ao conceito, que são as heurísticas gerenciais e as ferramentas de diagnósticos. Os autores consideram que algumas capacidades dinâmicas estão diretamente relacionadas à capacidade dos gestores em tornar a empresa mais lucrativa e competitiva, para que possa crescer e expandir seus negócios no mercado doméstico e internacional.

A questão das heurísticas também está presente no trabalho de Teece (2007), o qual destaca que os gestores têm a função de delinear considerações estratégicas relevantes para melhorar o desempenho da empresa. Teece (2007) ainda define que as CDs estão baseadas nas

habilidades da firma em integrar, construir e reconfigurar competências internas e externamente a fim de acompanhar as mudanças do ambiente, para isso os autores inferem três capacidades que sustentam as capacidades dinâmicas: i) capacidade de sentir o contexto do ambiente; ii) capacidade de aproveitar oportunidades; e iii) capacidade de gerenciar ameaças e transformações.

Teece (2007) enfatiza que a velocidade e o grau em que os recursos específicos da empresa podem ser alinhados e realinhados de acordo com os requisitos e oportunidades do ambiente de negócios de modo a gerar retornos sustentados positivos. O alinhamento de recursos dentro e fora da empresa inclui avaliar quando e como a empresa deve formar alianças com outras organizações, quando é possível investir em operações no mercado externo e como investir (TEECE, 2007). Nesse sentido, pode ser importante considerar os elementos que vão sustentar as capacidades dinâmicas da empresa. Tais elementos foram chamados por Teece (2007) de microfundamentos das CDs.

Teece (2012) argumentou que capacidades dinâmicas são atividades empreendedoras e, portanto, são mais do que mera agregação de rotinas. Como tal, é fundamental explorar as microfoundações de capacidades dinâmicas (Teece, 2007; Romme *et al.*, 2010; Wang *et al.*, 2007).

O autor destaca que, para cada capacidade que sustenta as CDs, estão relacionados microfundamentos que congregam os sistemas, as estruturas e o alinhamento contínuo dos ativos organizacionais que fomentam as capacidades dinâmicas da empresa. Isso, considerando o que é exposto em Teece (2007), possibilita a compreensão do movimento das CDs de forma ativa, concreta e qualitativa.

A desagregação feita pelo mesmo autor para analisar as CDs resultou nos microfundamentos, classificados em categorias organizacionais conforme descrito no quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Categorias Organizacionais das CDs

DIMENSÕES DAS CDS	MICROFUNDAMENTOS
<i>Sensing</i> (Detecção: A capacidade de perceber e modelar oportunidades e ameaças).	Procurar, captar, investigar, mensurar e identificar as tendências de mercado e de tecnologia. A identificação de novos caminhos, novas oportunidades no meio tecnológico e no mercado, proporciona à organização a elaboração de novas estratégias de forma a atender às novas tendências do mercado.
<i>Seizing</i> (Aproveitar: Capacidade de aproveitar as oportunidades que foram identificadas).	Apresentar estruturas e procedimentos, desenhos e incentivos da organização para aproveitar as oportunidades. Quando novas oportunidades (tecnologia e mercados) são identificadas, elas precisam ser abordadas por meio de novos produtos, processos, e serviços, exigindo quase sempre investimentos em atividades de desenvolvimento e comercialização.

<i>Reconfiguring</i> (Reconfiguração: capacidade de manter-se competitivo por meio do reforço, combinação, proteção. Reconfiguração dos ativos tangíveis e intangíveis da organização.)	Preparada para mudanças, para transformações, para novas criações e/ou reconfigurações organizacionais. A reconfiguração relaciona alinhamentos e realinhamentos contínuos de ativos específicos tangíveis e intangíveis.
---	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa com base na literatura de Teece (2007).

O desenvolvimento e implantação dos microfundamentos das CDs oferecem desafios que são influenciados pelas habilidades, processos, procedimentos, estruturas organizacionais, regras de decisões e disciplinas distintas que sustentam as capacidades de *sensing*, *seizing* e *reconfiguring* (TEECE, 2007). É nesse sentido que este estudo buscará relacionar as Capacidades Dinâmicas ao desenvolvimento do Geoturismo dos municípios que fazem parte do GCCS.

A reconfiguração se refere à transformação e recombinação de ativos e recursos da empresa (AMBROSINI; BOWMAN, 2009) e pode ser entendida como a mudança na forma como os recursos e as capacidades organizacionais interagem entre si, e como a gestão integra tais variáveis para dar respostas rápidas ao ambiente de mudança (HODGKINSON; HEALEY, 2011).

Em suma, o estudo dos microfundamentos das CDs proporciona uma análise detalhada das atividades, das práticas do dia a dia e das ações sociais e culturais envolvidas no processo de criação e/ou reconfiguração das CDs. A abordagem dos microfundamentos proporciona a identificação de heterogeneidade das capacidades dinâmicas, o que contribui para o processo de longo prazo destas. Segundo Regnér (2008), uma análise dos microfundamentos das CDs e seu inerente enraizamento social e cultural daria uma contribuição potencialmente significativa para questões críticas da gestão estratégica.

Na revisão bibliométrica realizada para este trabalho foi possível identificar os microfundamentos apresentados em uma gama de artigos selecionados e avaliados um a um. A pesquisa foi realizada na base da *Web of Science Capes*, no período de 20 de maio a 20 de junho de 2022. A referida base de dados foi utilizada em razão de sua importância e credibilidade, e por reunir estudos do mundo todo. A pesquisa usou como palavras-chave: “*Dynamic Capabilities and the Microfoundations*”, delimitando o período de 2010 a 2022. Ressalta-se que o primeiro artigo publicado a respeito dos microfundamentos de CDs foi o de Teece (2007).

Inicialmente, foram encontrados 411 artigos a partir das palavras-chave. Com o primeiro filtro, na busca dos artigos empíricos, restaram 86 textos. Em uma leitura minuciosa dos artigos empíricos, identificou-se dentre eles 15 que apresentaram microfundamentos das

CDs em seus estudos. O objetivo do estudo bibliométrico sobre as CDs e os microfundamentos era de identificar os microfundamentos apontados nos estudos empíricos.

O quadro 3, a seguir, apresenta os microfundamentos apontados pelos estudos realizados de 2010 a 2022.

Quadro 3: Microfundamentos em artigos empíricos

N. o	Artigos pesquisados	Autor (es) e Ano	Foco	Microfundamentos evidenciados nos artigos
1	Estratégias e agilidades <i>Microfoundations of Strategic Agility in Emerging Markets: Empirical Evidence of Italian MNEs in India.</i>	Ferraris, A. et al. (2022)	Centrado nas características cognitivas.	✓ Resolução de problemas; ✓ Habilidades de linguagem; ✓ Comunicação; ✓ Raciocínio.
2	Inovação <i>How to organize for open innovation from the ground up: a microfoundations approach in a foodservice firm.</i>	Annosi, C. M, et al. (2022)	Centrado nas relações interpessoais.	✓ Questões estruturais; ✓ Disparidades em crenças e valores; ✓ Falta de integração entre as unidades de negócios; ✓ Conscientização de ações.
3	Mudança organizacional <i>Exploring microfoundations of dynamic capabilities - challenges, barriers and enablers of organizational change.</i>	Bojesson, C.; Fundin, A. (2020)	Centrado no indivíduo. Experiências anteriores.	✓ Senso de positividade; ✓ Recursos dedicados; ✓ Comprometimento; ✓ Cooperação; ✓ Competências combinadas, ✓ Lições aprendidas; ✓ Visões de comunicação.
4	Economia circular <i>Sensing, seizing, and reconfiguring: Key capabilities and organizational routines for circular economy implementation.</i>	Klan, O.; Daddi, T.; Iraldo, F. (2021)	Centrado no crescimento da empresa.	✓ Parceiros estratégicos; ✓ Planejamento de investimentos; ✓ Planejamento de Recursos Humanos; ✓ Comunicação compartilhada.
5	Agilidade estratégica <i>Microfoundations approach to strategic agility - Exploration to operationalization.</i>	<u>Sampath</u> , G.; <u>Bhattacharyya</u> , S. S.; <u>Krishnamoorthy</u> , B. (2021)	Centrado em mudanças de mercado.	✓ Cultura; ✓ Processos; ✓ Rotinas; ✓ Inovação contínua; ✓ Comunicação; ✓ Aprendizagem;

				✓ Novas tecnologias; ✓ Pensamento criativo; ✓ Compartilhamento do conhecimento; ✓ Experimentações.
6	Capacidades de Gerenciamento <i>Exploring microfoundations of dynamic capabilities - challenges, barriers and enablers of organizational change.</i>	Bojesson, C.; Fundin, A. (2020)	Foco nas mudanças organizacionais.	✓ Capacidade de liderança; ✓ Sistemas e processos organizacionais; ✓ Cultural organizacional; ✓ Comunicação compartilhada; ✓ Informações cooperadas.
7	Design organizacional <i>Microfoundations of dynamic design capabilities: An empirical analysis of "excellent" Italian design firms.</i>	Cautela, C.; Simoni, M.; Moran, Peter. (2021)	Foco na gestão.	✓ Gestores com pensamento holístico; ✓ Pensamento sistêmico; ✓ Pensamento crítico; ✓ Criatividade; ✓ Processos organizacionais.
8	Negócios internacionais <i>Microfoundations of firm capabilities in the context of international business exploring the role of export department employees employees.</i>	Payne, A. K. H.; Katrinli, A. (2020)	Foco nas características cognitivas dos indivíduos.	✓ Comportamento de cidadania; ✓ Habilidades de comunicação; ✓ Inteligência emocional e cultural; ✓ Compartilhamento de conhecimento; ✓ Orientação de aprendizagem.
9	Inovação <i>Contribution of dynamic capabilities for innovation from the lens of microfundaments.</i>	Aguiar, S. S., et al (2020)	Foco nas estratégias para inovar.	✓ Pensamento criativo e proativo; ✓ Experiências dos líderes; ✓ Conhecimento; ✓ Rotinas; ✓ Aprendizado.
10	Absorção de novos conhecimentos <i>Unveiling the Microfoundations of Absorptive Capacity: A Study of Coleman's Bathtub Model.</i>	Distel, A. P. (2017)	Foco nas características cognitivas.	✓ Comportamento criativo; ✓ Conhecimento; ✓ Experiências.
11	Comportamento Tributário <i>Microfoundations of Small Business Tax Behaviour: A Capability Perspective.</i>	Battisti, M.; Deakins, D. (2017)	Foco na Cognição Gerencial.	✓ Experiência gerencial; ✓ Processos e interação;

				✓ Nível estrutural (redes de apoio); ✓ Cognição gerencial.
12	A história importa (<i>spinoffs</i>) <i>Why history matters: Micro-and macro-foundations in a corporate de alio spinoff.</i>	Kris, A.; Eriksson, T.; Ketolainen, M. (2021)	Foco em processos organizacionais.	✓ Processos (rotinas); ✓ Caminhos (antes e depois); ✓ Posições (tecnologias, marketing, pessoas, etc.).
13	Empresas Familiares – Sustentabilidade social <i>Sustainability Beyond Economic Prosperity: Social Microfoundations Of Dynamic Capabilities In Family Businesses.</i>	Tiberius, V.; Stiller, L. Dabić, M. (2021)	Foco na sustentabilidade econômica.	✓ Aspectos sociais; ✓ Mentalidade inovadora; ✓ Investimento em Capital social; ✓ Participação; ✓ Mentalidade de tradição; ✓ Orientação futura; ✓ Decisão rápida; ✓ Intuição; ✓ Rapidez; ✓ Folga de recursos.
14	Empreendedorismo <i>Microdivisionalization as a way toward dynamic capability.</i>	Chen, R.; et al. (2021)	Foco no desenvolvimento dinâmico.	✓ Rotinas de inovação; ✓ Sensoriamento (identificar novas oportunidades de inovação); ✓ Engajamento.
15	Colaboração de empresas <i>Addressing social concern through business-nonprofit collaboration: Microfoundations of a firm's dynamic capability for social responsibility.</i>	Wójcik, P. (2022)	Foco no desenvolvimento sem fins lucrativos.	✓ Combinação de mecanismos rotinizados; ✓ Gerenciamento; ✓ Desempenho cognitivo; ✓ Experiência dos líderes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos artigos empíricos selecionados da base de dados *Web of Science* (2022).

É possível perceber que cada empresa cultiva e desenvolve microfundamentos de forma compatível com sua cultural organizacional, a qual está embrenhada em seus recursos e capacidades, bem como a maneira com que estes recursos são administrados. Segundo Cardoso, Rosseto e Silva (2017), os microfundamentos permitem uma análise detalhada dos processos (atividades, práticas, ações sociais e culturais, etc.) realizados na empresa que estão diretamente ligados à criação e/ou reconfiguração das capacidades dinâmicas, também identificam a heterogeneidade das capacidades e ainda contribuem para manter os processos das capacidades a longo prazo.

É por esse caminho que este estudo busca compreender, sob a ótica das Capacidades Dinâmicas, como as ações sociais, culturais, ecológicas, econômicas e educativas podem contribuir para o desenvolvimento do Geoturismo e, consequentemente, para o desenvolvimento socioeconômico do GCCS. Para falar de desenvolvimento socioeconômico de um Geoparque, é conveniente trazer as questões sobre o ecodesenvolvimento e do desenvolvimento sustentável. Tais temas ajudam dar um suporte teórico para que se possa atingir o objetivo deste estudo. Sendo assim, a próxima seção apresenta o ecodesenvolvimento, o desenvolvimento sustentável, bem como a agenda 2030, que apresenta os objetivos do desenvolvimento sustentável do planeta, bem como algumas teorias conceituais sobre o desenvolvimento socioeconômico.

2.2 ECODESENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O movimento ambientalista surgido ao final da década de 1960 trouxe à tona temas importantes e emergentes a serem discutidos, como a depleção dos recursos naturais de uso comum, alternativas de geração de energia e a pobreza no mundo. A partir daí, reflexões e críticas aos modelos de desenvolvimento econômico atual começam a surgir, por ter sido percebida a incompatibilidade congênita entre processos comuns de crescimento econômico e a garantia de sobrevivência da humanidade a longo prazo.

2.2.1 Considerações acerca do Ecodesenvolvimento

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, muitos países se aliaram em busca de melhores condições de vida para a população, já que o resultado da guerra foram a desigualdade socioeconômica, o desemprego e a fome. A melhora nas condições de vida é conquistada pela elevação do nível de desenvolvimento da sociedade. O termo desenvolvimento, nesse sentido, refere-se a um processo de transformação de ordem econômica, política e social, o qual muitos economistas consideram um fenômeno de mudança quantitativa de uma estrutura econômica e social (FERNANDEZ, 2011). Assim, o desenvolvimento passou a ser relacionado ao crescimento econômico por diversas nações, no entanto, é necessário pontuar que o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não o suficiente para o desenvolvimento.

Nesse sentido, a partir das críticas aos modelos de desenvolvimento econômico vigentes na década de 1970, surgiram propostas alternativas de “novos tipos” de

desenvolvimento, dentre as quais se destaca a do Ecodesenvolvimento. Naquele período, existiam duas posições extremas em confronto a respeito das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico. De um lado estavam os partidários do crescimento indiscriminado, que acreditavam que primeiro deveria haver o desenvolvimento econômico para só então se pensar no meio ambiente. Por outro lado, havia os que defendiam a prioridade da proteção ao meio ambiente, mas sem prejuízo ao crescimento demográfico e material. Havia também quem fosse partidário de qualquer tipo de crescimento.

A Conferência de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, teve uma importância representativa de mudanças de paradigmas. Foi em decorrência da Conferência que a maioria dos ambientalistas passou a aceitar o desenvolvimento econômico a partir da sustentabilidade ambiental.

Na ocasião, o termo “Ecodesenvolvimento” foi cunhado e usado pela primeira vez por Maurice Strong, Secretário-Geral da referida Conferência, para significar uma forma alternativa de desenvolvimento econômico ao padrão de expansão econômica que ocorria à época (MELLOS, 1988).

O Ecodesenvolvimento acabou adquirindo contornos interdisciplinares, à medida que, mais do que uma teoria econômica, também foi visto como teoria social e política, associada a nomes como Galtung (1980), Daugherty, Jeanneret-Grosjean e Fletcher (1979) e Sachs (1974), sendo este último o principal referencial da área utilizado neste estudo. Isso ocorre porque os princípios foram mais notadamente disseminados desde a obra de Ignacy Sachs (1974), na qual ele argumentou que o crescimento econômico deveria estar inserido no contexto do desenvolvimento social e proteção ao meio ambiente.

Desde então, o Ecodesenvolvimento passa a ser defendido por muitos economistas e desenvolvedores associados a organismos de organizações internacionais¹ e centros de pesquisa afiliados a instituições internacionais,² bem como alguns departamentos governamentais.³

Baseados em Sachs (1974), Raynaut e Zaroni (1993, p. 7) entendem que, para determinado país ou região, o Ecodesenvolvimento significa o “desenvolvimento endógeno e dependente de suas próprias forças, e tem por objetivo responder a problemática da harmonização dos objetivos sociais e econômicos do desenvolvimento com uma gestão

¹ UNEP/UNCTAD Symposium, Cocoyoc, 1974, the UN Conference on Raw Materials and Development, New York, 1974.

² Centre international de recherche sur l'environnement, Paris, and the International Institute for Environment and Society, Berlin.

³ Environment Canada, CIDA, and the Science and Technology Council of Mexico.

ecologicamente prudente dos recursos e do meio”. Para os mesmos autores, os aspectos econômicos não devem estar dissociados dos problemas sociais e ambientais das cidades.

Outra questão contemplada nessa ideia é a ética, que explicita um desenvolvimento direcionado às necessidades sociais da população e relacionado com a preservação do meio ambiente. Essa forma de desenvolvimento deve ser encarada como uma responsabilidade para com as próximas gerações, conforme descrito na Constituição Federal de 1988. Por sua vez, o conceito de Desenvolvimento Sustentável emergiu no contexto da elaboração do Relatório Brundtland, *Our Common Future*, de 1987, encomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e, mais tarde, no decurso da Eco-92, realizada no Rio de Janeiro.

O Ecodesenvolvimento requer planejamento local e participativo de toda a sociedade, desde as autoridades locais, comunidades e associações de classes (SACHS, 2009, p. 73). Nesse sentido, o autor desenvolveu a hipótese que existem cinco pilares da sustentabilidade do Ecodesenvolvimento, a saber: a) sustentabilidade social; b) econômica; c) ecológica; d) territorial e cultural.

1. Sustentabilidade Social: está voltada à valorização da redução das diferenças sociais. Considerar “o desenvolvimento em sua multidimensionalidade, abrangendo todo o espectro de necessidades materiais e não-materiais ...” (Ib., p. 25).
2. Sustentabilidade econômica: tem a ver com a manutenção da capacidade produtiva dos ecossistemas e está baseada na captação e gestão eficientes dos recursos, com investimentos público e privado. A eficiência deve ser medida sobretudo em termos de critérios macrosociais.
3. Sustentabilidade Ecológica: compreende a preservação dos recursos naturais enquanto base da biodiversidade. Deve permitir que a natureza encontre novos equilíbrios, por meio de processos de utilização que obedeçam a seu ciclo temporal. Implica também em preservar as fontes de recursos energéticos e naturais.
4. Sustentabilidade espacial ou Geográfica: Distribuição espacial dos recursos das populações e das atividades, uma configuração urbana e rural equilibrada. Pressupõe evitar a concentração geográfica exagerada de populações, atividades e de poder. Busca uma relação equilibrada cidade-campo.
5. Sustentabilidade Cultural: este pilar está voltado ao respeito pelas especificidades culturais, identidades e tradições das comunidades locais. Nas palavras do autor, seriam as “mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação) e capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno [...]” (SACHS, 2009, p. 85).

O quadro 4, abaixo, apresenta as dimensões descritas por Sachs (1993) com os componentes e os objetivos do Ecodesenvolvimento.

Quadro 4: Dimensões da Sustentabilidade de Sachs (1993)

DIMENSÃO	COMPONENTES PRINCIPAIS	OBJETIVOS
Sustentabilidade Social	- Criação de postos de trabalhos que permitam renda individual adequada e melhor condição de vida; - Produção de bens direcionados às necessidades básicas sociais.	Redução das desigualdades sociais.

Sustentabilidade Econômica	- Fluxo de investimentos permanente, tanto no público quanto no privado; - Manejo eficiente de recursos; - Absorção dos custos pelas empresas; - Contar com suas próprias forças (endógenas).	Aumento da produção e da riqueza social, sem dependência externa.
Sustentabilidade Ecológica	- Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas; - Cuidados no uso de recursos não-renováveis; - Prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis; - Tecnologia e processos produtivos de baixo índice de energia; - Cuidados ambientais.	Preservação das fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações.
Sustentabilidade Espacial/Geográfica	- Descentralização espacial das atividades e da população; - Desconcentração, democratização local e regional do poder; - Relação cidade-campo equilibrada.	Cuidado com excesso de aglomeração.
Sustentabilidade Cultural	- Soluções adaptadas a cada ecossistema; - Respeito à formação cultural comunitária.	Gerenciar conflitos com potencial regressivo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de Montibeller (1993), este com base em Sachs (1993).

Após Sachs (1993) desenvolver as dimensões mencionadas, o autor aumentou a lista a fim de contemplar oito dimensões, a saber: 6) ambiental, 7) política (nacional) e; 8) política (internacional).

O pilar da sustentabilidade ambiental inserida por Sachs (2009) trata de respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais. No critério da sustentabilidade política nacional, a democracia é definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.

Na política internacional, a sustentabilidade demanda a eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, a garantia da paz e a promoção da cooperação internacional; um pacote Norte-Sul de codesenvolvimento baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento de responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); o controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; o controle institucional efetivo da aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; a prevenção das mudanças globais negativas; a proteção da diversidade biológica (e cultural); a gestão do patrimônio global como herança comum da humanidade; um sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e a eliminação parcial do caráter de commodity da ciência e tecnologia, considerada também parte da herança comum da humanidade (SACHS, 2009, p. 87-88).

Esses pilares ou dimensões enfatizadas por Sachs (2009) deixam claro que, para se alcançar a sustentabilidade, é preciso valorizar as pessoas, seus costumes e saberes. É necessário ter uma visão holística da sociedade, para além de focar apenas na gestão dos recursos naturais.

2.2.2 Considerações acerca do Desenvolvimento Sustentável

A expressão Desenvolvimento Sustentável surgiu na década de 1980 e é considerada fruto da influência anglo-saxônica, utilizada pela *International Union for Conservation Nature* (IUNC). O termo vem da tradução francesa, que quer dizer *Devepoppement Durable* ou Desenvolvimento Durável (MONTIBELLER FILHO, 1993).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável e Equitativo foi colocado como um novo paradigma que possui como princípios: integrar conservação da natureza e desenvolvimento; satisfazer as necessidades humanas fundamentais; perseguir equidade e justiça social; buscar a autodeterminação social e da diversidade cultural; e manter a integridade ecológica. A apresentação do conceito ocorreu na Conferência Mundial de 1986 sobre a Conservação e o Desenvolvimento, da IUCN (OTTAWA/CANADÁ, 1986).

O relatório Brundtland, de 1987, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, retoma o conceito de Desenvolvimento Sustentável, considerado compreendido como o “desenvolvimento que responde à capacidade de suprir as necessidades da geração presente, sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas” (BRUNDTLAND, 1987, p. 24).

Montibeller Filho (1993), ao examinar os detalhes da referida definição, compreende que se trata de desenvolvimento porque não se reduz a um simples crescimento quantitativo. Pelo contrário, é um processo que intervém na qualidade das relações humanas com o ambiente natural e opera com a necessidade de conciliar a evolução dos valores socioculturais com a rejeição de todo processo que leva à deculturação. Trata-se também de algo sustentável, porque deve responder às necessidades da população atual sem que isso seja obtido às custas das gerações vindouras.

A diferença basilar entre Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável, segundo Maimom (1992), pode ser compreendida como: Ecodesenvolvimento está voltado ao atendimento das necessidades básicas da população por meio de tecnologias apropriadas a cada ambiente, partindo do mais simples ao mais complexo; enquanto o Desenvolvimento Sustentável enfatiza uma política ambiental voltada para a responsabilidade com gerações futuras e a responsabilidade comum diante dos problemas globais.

Observando os dois conceitos, pode-se verificar que existe consenso em muitos aspectos, tais como: a visão holística e a crítica ao reducionismo econômico, com visão de longo prazo; a preocupação com o bem-estar social; a solidariedade com as gerações futuras, e, ainda, um denominador comum que é a dimensão ambiental fazendo parte do processo de desenvolvimento (MONTIBELLER FILHO, 1993).

Conforme já mencionado, o termo Ecodesenvolvimento foi registrado inicialmente nos estudos de Ignacy Sachs, cuja autoria é até hoje associada ao tema. O próprio autor passa a usar indiferentemente os dois termos em questão, sem diferenciação. Para o referido autor, mesmo concordando com as críticas tecidas ao conceito de Desenvolvimento Sustentável apresentado no relatório de Brundtland (1987), os pontos em comum entre este e o Ecodesenvolvimento são suficientes para adotá-los como sinônimos.

Abordar o tema de desenvolvimento sustentável e não citar a Agenda 2030, “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, é deixar de mencionar importantes atividades e esforços realizados por países preocupados com o Desenvolvimento Sustentável. Por isso, na sequência deste texto será apresentada a referida agenda e os objetivos que se entende estarem relacionados com desenvolvimento do Geoturismo.

Em setembro de 2015, os Estados-membros das Organizações das Nações Unidas se reuniram em Nova Iorque (cidade sede da ONU) para acordarem medidas transformadoras a fim de colocar o mundo em um caminho sustentável. Os 193 países-membros das Organizações das Nações Unidas discutiram e acordaram uma agenda de medidas, consideradas transformadoras para o mundo. A agenda 2030 apresenta 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que listam 169 metas para transformação em busca de um mundo melhor (BRASIL, 2017)

Os objetivos da Agenda 2030 foram construídos de forma participativa, usando como base os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os ODM foram oito grandes objetivos globais assumidos por países-membros da ONU, que assumiram o compromisso de fazer o mundo progredir rapidamente em relação à eliminação da extrema pobreza e da fome no planeta. Em assembleia geral na ONU, os objetivos do ODM foram instituídos pela Resolução n.º 55/2000, que entrou para a história com o nome “Declaração do Milênio das Nações Unidas” e foi adotada pelos 191 países por meio de seus chefes de Estado (ROMA, 2019). A referida Agenda apresenta um plano de ação às pessoas para a prosperidade, na busca de fortalecer a paz universal com mais liberdade a nível global. A erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o um desafio muito grande no mundo inteiro e um requisito indispensável ao Desenvolvimento Sustentável.

Ainda segundo Roma (2019), o principal desafio na época era de garantir que a globalização fosse uma força positiva para todo o mundo. Mesmo com a compreensão de que a globalização oferecia oportunidades, seus benefícios eram compartilhados de forma desigual entre as nações, por isso a preocupação de criar mecanismos de melhorar a desigualdade entre elas.

O Brasil foi um exemplo de sucesso durante a vigência do ODM por reunir os esforços em prol de transformar e melhorar a vida das pessoas. Os esforços conjuntos entre governo, sociedade civil, academia, setor privado e especialistas em desenvolvimento fez o Brasil alcançar e superar a maioria dos objetivos de desenvolvimento do milênio antes de 2015, o que nos faz acreditar que até 2030 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados na Agenda 2030 também serão alcançados.

A seguir, serão apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Brasil, 2019.

Esses 17 objetivos, construídos sobre os sucessos de Desenvolvimento do Milênio, incluem novas áreas, tais como a mudança climática, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, dentre outras prioridades. Os objetivos são interligados – muitas vezes, a chave para o sucesso de um envolverá a abordar questões mais comumente associadas ao outro (ROMA, 2019).

A Declaração da Assembleia Geral realizada na ONU em 21 de outubro de 2015 apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com explicação de cada um deles conforme apresentado a seguir.

Documento da Assembleia Geral da ONU (2015), *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*:

1. Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6. Água limpa e saneamento - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

7. Energia limpa e acessível - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

8. Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

9. Inovação e infraestrutura - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

10. Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13. Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

14. Vida na água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15. Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

16. Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A Declaração da ONU (2015) preconiza que:

A agenda 2030 é um plano para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal em maior liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões, incluindo a pobreza externa, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Todos os países e todas as partes interessadas, agindo em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania de pobreza e temos o desejo de curar e proteger nosso planeta. Estamos determinados a assumir passos ousados e transformadores que que são urgentes e necessários para mudar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, prometemos que ninguém ficará para trás. (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 2015)

Observando os Objetivos de Desenvolvimento sustentável da ONU e a partir das Dimensões de Sustentabilidade descritas por Sachs (1993), podemos relacionar os seguintes objetivos:

Quadro 5: Relação das Dimensões de Sachs (1993) com Objetivos da Agenda 2030

DIMENSÃO	Objetivos de Sachs (1993)	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – Agenda 2030
Sustentabilidade Social	Redução das Desigualdades sociais.	01. Erradicação da pobreza; 02. Fome Zero e Agricultura sustentável; 10. Redução das desigualdades.
Sustentabilidade Econômica	Aumento da produção e da riqueza social, sem dependência externa.	08. Trabalho decente e crescimento econômico; 09. Inovação e infraestrutura; 12. Consumo e produção responsáveis.
Sustentabilidade Ecológica	Preservação das fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações	1. Água limpa e saneamento; 2. Energia limpa e acessível.

Sustentabilidade Espacial/Geográfica	Cuidado com excesso de aglomeração.	11. Cidades e comunidades sustentáveis.
Sustentabilidade Cultural	Gerenciar conflitos com potencial regressivo.	15. Vida terrestre; 17. Parcerias e meio de implementação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas Dimensões de Sachs (1993) e Agenda 2030.

A relação construída no Quadro 5 se dá sob o ponto de vista e julgamento da autora, admitindo que outras relações podem ser feitas a partir das dimensões descritas por Sachs (1993) com os Objetivos da Agenda 2030. O que pode ser observado é que a preocupação com os recursos sustentáveis já vem de algumas décadas passadas, e que, cada vez mais, ações de desenvolvimento sustentáveis são necessárias para a transformação do mundo e para uma vida melhor.

Alguns setores da economia bebem profundamente da necessidade da sustentabilidade para se manterem fortes e em consonância com o desenvolvimento. Um exemplo disso é o setor turístico, que, segundo Beni (2012), sempre fará parte do sistema socioeconômico pela aproximação dos elos natural e cultural, promovendo mudanças no campo do complexo setor, no qual constantemente se busca uma linguagem comum a todos os elementos que compõem o sistema. Dentre as diversas ramificações do turismo (tema que será explanado a seguir), vale destacar o Geoturismo, que tem uma relação importante quando se fala em desenvolvimento sustentável. É preciso que se tenha, ainda, uma compreensão do que concerne o Desenvolvimento Socioeconômico de uma determinada região e que agrega a este.

2.2.3 Considerações e conceituações sobre o desenvolvimento socioeconômico

Diante do que já foi exposto sobre Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável, vale trazer para a discussão as questões sobre Desenvolvimento Socioeconômico. Em razão da importância que exerce na vida das pessoas, o desenvolvimento socioeconômico deve estar na pauta das prioridades das cidades.

Esta seção busca conceituar a temática de forma a criar um link com a importância do desenvolvimento do Geoturismo. Para tanto, reporta-se inicialmente à definição de “desenvolvimento”. Para Kuznetz (1983), o desenvolvimento é um processo de crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população, bem como por alterações importantes na estrutura de sua economia. Já para os autores Hirschman (1961) e Furtado (1987), desenvolvimento depende de variados fatores, como: passado histórico;

situação geográfica; população; cultura; recursos naturais e, ainda, a extensão territorial. Furtado (1987) ressalta que o crescimento econômico se relaciona apenas com o aumento da produção real, e o desenvolvimento econômico se relaciona com crescimento econômico, portanto, este representa bem mais do que um simples crescimento. O desenvolvimento tem características bem mais complexas, pois contempla as formas sociais e econômicas da divisão do trabalho social, atendendo a necessidades coletivas.

Para Sachs (2008), o crescimento é uma condição necessária, porém não suficiente para alcançar metas de uma vida melhor e mais feliz. “[...] o desenvolvimento, diferente do crescimento econômico, projeta-se no cumprimento de objetivos, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão para além da mera multiplicação da riqueza material” (SACHS, 2008, p. 46). Para Moraes (2005), a forma mais simples de distinguir os dois conceitos é que o crescimento se refere ao crescimento no nível de produção agregado, enquanto o desenvolvimento econômico significa crescimento da produção.

Sandroni (2007) revela que o desenvolvimento econômico se refere ao crescimento econômico acompanhado por mudanças no padrão de vida da população e por alterações fundamentais de sua economia. Além do mais, tais mudanças podem contribuir para a melhoria do bem-estar da metade mais pobre da população; um declínio na participação da agricultura no PIB e um aumento na parcela do PIB por parte da indústria e serviços; um aumento na educação e das competências da força de trabalho; e substanciais avanços técnicos originários do país (NAFZIGER, 2006 p. 83).

A concepção do desenvolvimento socioeconômico está ligada aos estudos e conhecimento da sociologia e da economia. Porém, o desenvolvimento da sociedade requer mais do que aqueles dois conhecimentos. Por mais que a expressão “sócio” pretenda dizer além do que realmente diz, de fato, o senso comum atribui ao prefixo “sócio” uma extensão que este não possui. Segundo Faria (2015), os problemas relativos, por exemplo, à saúde, transporte, educação, segurança, aparatos jurídicos, ideologia, cultura, relações de trabalho, planejamento urbano, são enquadrados como se fossem simplesmente sociais. Mas, na verdade, são questões que demandam conhecimentos interdisciplinares que se complementam.

O termo socioeconômico não representa uma única forma alternativa de fazer economia, mas um leque de opções que engloba muitas maneiras diferentes. “Socioeconômico” é um termo atribuído a toda prática que relaciona situações, circunstâncias e aspectos que afetem tanto a ordem social como a economia de um local ou região. Normalmente, a prática socioeconômica é relacionada ao conjunto de variáveis subjetivas que qualificam um indivíduo ou um grupo dentro de uma hierarquia ou nivelamento social (FARIA, 2015). Vale dizer ainda

que o termo Desenvolvimento Socioeconômico tem sido conceituado como parte de um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que estas obtenham capacidades e oportunidades de ser o que desejam ser, e contempla também outros elementos, como: o aumento da produtividade, a acumulação, o capital, a renda real per capita (NINO, 2016).

Ainda para Nino (2016), o conceito de Desenvolvimento Socioeconômico que vê o bem-estar de uma sociedade somente pela ótica dos recursos ou renda que se consegue gerar não tem foco direto no ser humano, nas oportunidades e capacidades que ele tem. É preciso ir além do viés econômico gerador de renda e levar em conta valores sociais, culturais e também políticos que influenciem a qualidade de vida. É preciso pensar no desenvolvimento que inclui, que faz a diferença na vida das pessoas. Assim, o desenvolvimento de estratégias para potencializar o Geoturismo, criando proposições para o Desenvolvimento Socioeconômico de uma região, olhando para as variáveis que influenciam na qualidade de vida das pessoas, é o propósito deste trabalho de doutoramento.

A seção a seguir apresenta um histórico do desenvolvimento do turismo, bem como o Geoturismo.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO E DO GEOTURISMO

Existem, nas narrativas que buscam resgatar a História do Turismo, alguns fatores aceitos como padrão e marcos histórico no desenvolvimento do fenômeno. O Grand Tour, as peregrinações durante a Idade Média e a figura de Thomas Cook. As peregrinações na Era Medieval estavam distantes do conceito de viagem por lazer, já que o peregrino não escolhia para onde deveria ir e nem quanto tempo iria durar a caminhada. Ele estava totalmente exposto às dificuldades e às intempéries que o caminho apresentasse. (BARBOSA, 2002). O período da Idade Média é mencionado pelos autores aqui trabalhados como um período de retração dos deslocamentos, ainda que não total, já que havia peregrinos que viajavam em grupos. A seguir é apresentado o desenrolar da história.

2.3.1 O desenvolvimento histórico do Turismo

Os primeiros viajantes de que se tem notícia viajavam pelos desertos do Oriente Médio carregando mercadorias do Oriente ou dos vales férteis da Mesopotâmia e do Nilo; alguns deles ganharam o mar, espalhando suas culturas e o comércio por toda região da

Mesopotâmia (THEOBALD, 2002). Um dos motivos das viagens naquela época era a questão econômica, que levava os povos antigos a buscarem conhecer novas terras para sua ocupação e exploração com seus produtos. Dessa maneira, o turismo de aventura já ocorria há milênios de anos antes de Cristo.

Durante o domínio romano, as viagens comerciais se tornaram mais frequentes e surgiram, a partir daí as viagens de lazer naquela região. Os romanos viajavam por grandes distâncias para visitar os templos, chegando a percorrer cerca de 150 km por dia utilizando cavalos. Para alcançar tais distâncias eram necessárias trocas periódicas dos cavalos que puxavam as carroças, e para isso eram montados postos de trocas de animais. Foi em tais pontos que apareceram as primeiras hospedarias (IGNARRA, 2013). Tal movimento fez surgir, naquela época, a hotelaria, que é até hoje um elemento fundamental para o turismo.

Segundo o mesmo autor, foram os romanos também que desenvolveram bastante a tecnologia de construção das estradas, e, por meios destas eles se deslocavam para as cidades litorâneas para banhos medicinais. Este marco iniciou por volta de 500 anos a. C, e foi a partir daí que surgiram os primeiros *spas* registrados na história da humanidade. Na Ásia Menor, naquela mesma época, eram registrados grandes eventos que atraíam visitantes de todo o mundo. Já na região de Éfeso, onde hoje se situa a Turquia, a atratividade eram os mágicos e os animais amestrados. Esses acontecimentos configuraram o turismo de eventos. Ainda acerca dos romanos, pode-se dizer que foram os primeiros a viajar por prazer – a análise de azulejos, placas, vasos e mapas revelou que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre diversão e relaxamento (SOUTO MAIOR, 1990).

Outro tipo de turismo que surgiu em tempos antigos, diga-se na Idade Média, foi o turismo religioso motivado pelas Cruzadas. Por volta de 1388, o rei Ricardo II exigiu que os peregrinos portassem autorização para as viagens, o que originou os atuais passaportes (IGNARRA, 2013). Outro importante marco nessa evolução das peregrinações religiosas ao longo da Idade Média deu-se no século IX, quando foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela. Foi a partir daí que se iniciaram as primeiras excursões taxadas, ou seja, pagas. Essas excursões eram organizadas por pessoas que conheciam os principais pontos, os lugares para se alimentarem, e eram eles que também criavam as regras do que era aceito nas viagens (BARRETTO, 2001).

Na Idade Média, devido à queda do sistema imperial de Roma, as viagens diminuíram em razão das más condições das estradas (as quais não eram mais reparadas), dos aquedutos desmoronados e dos campos infestados de ladrões. Com relação às viagens de peregrinação, sabe-se que, quando os barões e príncipes da Europa começaram a restabelecer a

lei e a ordem, auxiliados pelo comando espiritual e moral da Igreja, as viagens passaram a se fortalecer novamente (IGNARRA, 2013).

Na Idade Moderna, com a proliferação do capitalismo comercial, as viagens cresceram muito. O turismo iniciou no século XVII, com o desenvolvimento industrial e uma considerável melhora nos transportes, surgindo as primeiras linhas regulares de diligências (BARRETTO, 2001). Como consequência da ampliação do comércio, as rotas comerciais também se ampliaram. As viagens que antes eram apenas terrestres passaram a incluir as rotas marítimas, inicialmente ligando a Europa à África pelo Mar do Mediterrâneo e posteriormente pelos oceanos (IGNARRA, 2013).

Os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes navegações, com destaque às de Fernão de Magalhães, que deram a volta ao mundo. Para Amaral Junior (2008), com o início das Grandes Navegações, notadamente no período do século XV ao XVIII, passaram a ser consideráveis as viagens marítimas intercontinentais de longa distância. Para o autor, além do principal propósito das viagens, que eram sobretudo de interesse econômico, a busca também foi pelo saber de outros povos e de conhecer novos lugares. Considera-se que nesse significativo intervalo de tempo Marco Polo fez sua viagem à China e Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral ao continente americano, e que este marco na História Mundial está, de certa forma, associado ao atual turismo de aventura e riscos.

Outro importante marco no desenvolvimento do turismo, segundo Ignarra (2013), é a inserção das vias férreas, que trouxeram consigo o surgimento das viagens em massa e dos agentes e operadores turísticos, e com isso o turismo ganhou um novo impulso.

Thomas Cook foi considerado o pai do turismo moderno, visto que, em 1841, organizou a primeira viagem coletiva da história do turismo internacional, ao trilhar quinze milhas e transportar 578 pessoas, de Loughborough a Leicester, na Inglaterra, a fim de participar de um congresso contra o alcoolismo. Em 1845, Thomas Cook fundou uma agência de turismo com seu filho James Cook, denominada “Thomas Cook & Son”, e escreveu um livro profissional sobre viagens, *Handbook of the trip*, destinado aos turistas (BOSISIO, 2005; MACHADO, 2010; PERAZZOLO, 2010).

Cook (1845) introduziu o conceito de viagem organizada; popularizou o turismo entre pessoas de diferentes classes sociais ao montar o primeiro pacote turístico da história, no qual estavam incluídos serviços de transporte, hospedagem, alimentação e guia; criou o cupom de hotel que, atualmente, é conhecido como voucher hoteleiro, e foi precursor em dar a volta ao mundo, com um grupo de nove pessoas, em 222 dias. Pode-se dizer que Thomas Cook contribuiu para o mudar a imagem das viagens: passaram de uma atividade necessária e árdua

para um prazer e um entretenimento, mudança que possibilitou o conceito de “viagem de férias” (FERREIRA, 2007, p. 26). As viagens passaram então a ser vistas, conforme proposto por Cook (1845), como um momento de relaxamento, descontração e lazer.

Diante do exposto, pode-se entender que o turismo mundial, como é percebido na atualidade, constitui um fenômeno basicamente fortalecido do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. Após a Segunda Guerra Mundial e o subsequente desenvolvimento da era dos jatos na década de 1950, ocorreu um rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, “o turismo” (THEOBALD, 2002).

No Brasil, as primeiras expedições marítimas que chegaram com Américo Vespúcio, Gaspar Lemos e Fernando de Noronha podem ser consideradas “turismo de aventura”, porém, as viagens exploratórias não foram exclusividade dos portugueses. A história nos mostra que navegadores espanhóis, franceses, holandeses e ingleses também visitaram a costa brasileira (IGNARRA, 2013).

Foi com o aumento da entrada desses e outros visitantes que as hospedagens foram ampliadas, pois até aquele momento estas eram limitadas para atender a demanda menor que costumava chegar ao país. Os restaurantes se tornaram mais apresentáveis, novas rotas de trem foram estabelecidas e novos costumes foram assimilados, dentre eles, os banhos em águas termais ou salgadas a fim de evitar a proliferação de doenças.

Vale salientar que em meados do século XIX ainda não havia quartos de banho nos hotéis brasileiros, por isso, para atrair a preferência da clientela, a rede hoteleira do Rio de Janeiro passou a oferecer esse espaço reservado ou próximo às instalações dos hóspedes. Assim, ao proporcionar mais comodidades para os clientes, tais como salas de banho, candelabros a gás, escada de mármore branco, mobiliário requintado, correios, telégrafos e outros serviços, o Grande Hotel, inaugurado em 1878, em São Paulo (SP), foi considerado o melhor estabelecimento do Brasil naquele período (BOSISIO, 2005).

Para Colantuono (2015), as primeiras cidades brasileiras a hospedar turistas foram Petrópolis, no Rio de Janeiro (RJ), Caxambu, em Minas Gerais (MG), Poços de Caldas, em MG, Campos do Jordão, em SP e Caldas da Imperatriz e Santo Amaro, ambas em SC. Um marco importante, segundo a mesma autora, foi a chegada de uma excursão ao Rio de Janeiro, em 1907, organizada pela agência de Thomas Cook & Son, na qual a tripulação estava a bordo do navio a vapor Byron.

Com um olhar voltado ao setor do turismo, mesmo que este, diferentemente de como ocorria em outros países, andasse aqui a passos lentos, alguns acontecimentos foram importantes para o desenvolvimento do setor, como os destacados por Bosisio (2005), Tadini e Melquiades (2010), Ignarra (2013) e Queiroz (2015):

Quadro 6: Marcos históricos do turismo no Brasil

FATOS HISTÓRICOS	ANO
Criação da Associação Brasileira de Hotéis (ABIH).	1936
Criação da Confederação Nacional do Comércio.	1945
Realização da Copa do Mundo de futebol no Rio de Janeiro, evento contribuiu para a divulgação do Brasil no exterior e ampliou a entrada de turistas estrangeiros no país.	1950
Formação da Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV).	1953
Criação do Conselho do Turismo com objetivo de discutir soluções para o setor.	1955
Constituição do Serviço Social do Comércio (SESC) – entidade marcada como uma das principais promotoras do turismo no país – e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) – instituto educacional referenciado na formação de profissionais na área de turismo e hotelaria; e em 1948, a primeira colônia de férias do SESC.	1956
Criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), para coordenar as atividades de desenvolvimento do turismo interno e externo.	1958
Criação dos primeiros instrumentos de regulação, com a criação da Divisão de Turismo e Certames do Ministério da Indústria e Comércio.	1962
Formação da EMBRATUR para formular, coordenar e executar a Política Nacional do Turismo.	1966
Instalação da primeira faculdade de turismo no Brasil com curso Superior de Turismo – Anhembimorumbi.	1971
Desenvolvimento da Lei n.º 6.505, que regula as atividades e serviços do setor turístico.	1977
Instituição do Decreto-Lei n.º 2.294, que pôs fim ao registro exigido e tornou a atividade turística livre no Brasil.	1986
Reconhecimento e a regularização do profissional “guia de turismo” pela Lei n.º 8.623.	1993
Execução do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT).	1994
Descentralização das atividades para os municípios. Para isso, se pretendia identificar os municípios brasileiros com potencial turístico.	1996
Regulamentação da Lei Geral do Turismo.	2008
Normas para o Turismo em razão da Pandemia de COVID-19.	2020

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de Bosisio (2005), Tadini e Melquiades (2010), Ignarra (2013) e Queiroz (2015), Santur (2020).

Esses eventos demonstram que o setor turístico no Brasil passou a ser pensado de forma estratégica pelos profissionais do setor ao longo do tempo, e que essa elevação consolidou a atividade econômica a partir de quatro macroestratégias: i) melhorar a infraestrutura básica das regiões turísticas; ii) capacitar profissionais para ampliar a qualidade dos serviços prestados para tornar-se competitivos; iii) atualizar a legislação para a realidade do mercado mundial de viagens e turismo; iv) fortalecer a imagem do Brasil no exterior por meio de campanhas de marketing e promoções nos principais mercados emissores (SILVA; SILVA, 2012, p. 276).

2.3.2 O Turismo como setor econômico

O turismo é um dos setores da economia que mais cresceu na primeira década do século XXI (DIAS, 2003). Para Beni (2012), o turismo é um fenômeno inter e transdisciplinar: um sistema aberto em contínua simbiose com quatro e complexos cenários conectados à base de um conjunto de relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais. Essas relações têm demandado tendências influenciadas por novos padrões e valores na sociedade e da família; pela consolidação do setor, devido às inovações tecnológicas, da globalização e das adaptações necessárias em razão das mudanças climáticas; pelas questões econômicas; pela instabilidade política; pela insegurança nos modos de transportes, pelos riscos meteorológicos e geológicos; pelo advento epidêmicos e pandêmicos, como recentemente a pandemia causada pelo Coronavírus, cuja infecção denominada COVID-19 mudou significativamente o mercado do turismo no mundo.

Para Beni (2012), o turismo sempre fará parte do sistema socioeconômico, por um elo entre os eixos natural e cultural, elo este que promove mudanças no campo do complexo setor, que busca constantemente uma linguagem comum a todos os elementos que compõem o sistema. O conceito de turismo é matéria controversa segundo os autores que estudam este assunto. A primeira definição surgiu em 1910, de autoria do economista austríaco Herman Von Schullern zu Schrattenhofen (BERNECKER, 1965), ao explicar que o turismo é “o conjunto de todos os fenômenos, em primeiro lugar de ordem econômica, relacionada com a entrada, estada e partida de viajantes numa região”.

Para Ignarra (2013), o turismo está relacionado com viagens, mas nem todas as viagens são consideradas turismo. A OTM definiu inicialmente o turismo como: “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões econômicas” (OTM, 2001, p. 23). Mas a própria OTM alterou o

conceito em 1994, considerando que: “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios e outros afins” (OTM, 2001, p. 29). Trata-se então de um fenômeno socioeconômico e cultural, pois envolve o contato com pessoas e com culturas diferentes.

O turismo é uma área de estudo sobre a qual faltam consensos em questões básicas e que carece de contribuições científicas, mesmo que se possa identificar uma considerável gama de estudos na área. No Brasil, essa limitação é ainda maior que em outros países mais avançados (BENI, 2012).

Para a OMT (2008), a atividade turística é responsável por um em cada nove empregos gerados no mundo. Se bem gerida, possibilita a efetiva descentralização do desenvolvimento do país e contribui para a redução das desigualdades sociais, para a geração e distribuição de renda, para a criação de postos de trabalhos, ocupação e também para a entrada de divisas no país.

O turismo tem evoluído substancialmente ao longo do tempo, especialmente a partir da segunda metade do século XX, e é considerado nos dias de hoje o segmento que exhibe as maiores taxas de crescimento no mundo dos negócios. Entretanto, a atividade necessita de planejamento adequado para administrar os impactos positivos e negativos.

Os aspectos positivos estão relacionados ao ponto de vista econômico, social, ambiental e cultural, e precisam ser maiores que os impactos negativos, obviamente. Todos os impactos positivos podem se transformar em negativos se não houver planejamento adequado para a região em específico. Dessa forma, a abordagem das CDs pode ser uma alternativa para estimular a elaboração de estratégias de desenvolvimento do turismo em áreas onde existe uma Geodiversidade aliada à presença de sítios geológicos de importância ecológica, arqueológica, histórica ou cultural, que é o caso dos Geoparques, foco deste trabalho.

Ruschmann (2000) destaca que é necessário incitar o desenvolvimento do turismo de forma harmoniosa e coordenada para que não haja desequilíbrio com o meio ambiente, de forma a tornar o desenvolvimento insustentável. É importante que sejam adotadas medidas eficientes no sentido de planejar e utilizar racionalmente os recursos naturais, respeitando-se o equilíbrio com o meio ambiente. Vale lembrar que o turismo envolve a comunidade, os turistas e o poder público, agentes têm expectativas muitas vezes diferentes, o que gera divergências que precisam ser conciliadas entre a tríade a fim de gerar o desenvolvimento do turismo e da sustentabilidade ou do turismo sustentável (CRUZ, 2005).

O conceito de sustentabilidade no desenvolvimento do turismo tem ganhado grande atenção e aceitação nos últimos anos, por representar um novo direcionamento da atividade e, conseqüentemente, um desafio enorme para os órgãos responsáveis pela preservação ambiental. Segundo Ignarra (2013), o desenvolvimento sustentável pressupõe algumas premissas básicas, como: i) interdependência – o turismo afeta e é afetado por atividades sociais e econômicas; ii) conhecimento prévio – uso sustentável dos recursos gera conhecimento prévio de sua funcionalidade; iii) multidisciplinaridade – um somatório de conhecimentos de diferentes disciplinas; iv) preferência pelo natural – a premissa é que o estado natural é sempre melhor do que o desenvolvimento; v) poder público – as nações mais desenvolvidas são as que mais consomem os recursos naturais (IGNARRA, 2013).

O mesmo autor ainda enfatiza a importância do controle da capacidade de carga turística. Os serviços turísticos devem ser ampliados conforme o crescimento da demanda, mas, em se tratando de recursos naturais, esta ideia não se aplica. A natureza é um recurso turístico que não pode ser ampliado, mas preservado. Por isso, onde a beleza natural chama a atenção das pessoas, é normal que haja um crescimento turístico. Para tanto, é necessário um controle da capacidade de carga turística do local. Para Ignarra (2013), a capacidade turística pode ser medida por variáveis e depende de vários fatores, como: i) tamanho da área; ii) topografia da área; iii) tipo de solo e rede de drenagem hídrica; iv) fragilidade do ecossistema – flora e fauna local; v) tipo de cultura da comunidade; vi) duração da estada do turista; vii) concentração ou dispersão dos turistas dentro da área; viii) tipo de turista; ix) época do ano em que ocorre o fluxo turístico.

Para Ruschmann (2000), a necessidade de realizar-se um controle sobre os fluxos turísticos em todo o mundo é premente, uma vez que o ato de ultrapassar os limites de capacidade de carga de uma área pode comprometer irremediavelmente os ecossistemas sensíveis desta.

O termo capacidade de carga foi definido na década de 1970 por Bishop *et al.* (1974) como o nível de atividade humana que uma região pode manter para garantir uma qualidade de vida aceitável e sustentável ao longo do tempo. O termo capacidade de carga também tem sido considerado como a capacidade dos sistemas naturais ou artificiais de absorver o impacto do crescimento populacional sem que haja um efeito adverso significativo em seu próprio estado ou atributos (SCHNEIDER, D. *et al.*, 1978).

Para Dong *et al.* (2022), o desenvolvimento sustentável do destino turístico envolve principalmente o desenvolvimento coordenado do turismo, da economia e da ecologia locais. Para os mesmos autores, o desenvolvimento econômico proporciona infraestrutura e instalações

de serviços relativamente satisfatórias para o turista, ligado à modernidade do turismo. Mas, por outro lado, ao mesmo tempo que impulsiona o desenvolvimento da restauração, do alojamento e dos transportes regionais, o turismo também aumenta o intercâmbio de recursos entre a região local e o mundo exterior e, assim, promove a abertura da economia regional. (ZHOU; CHEN, 2021).

Nas últimas décadas do século XX o turismo vem passando por um processo de segmentação de mercado fundamentada na divisão da demanda ou da oferta, devido às suas características intrínsecas. Dentro dessa segmentação, o que se convencionou denominar “turismo sustentável” inclui o turismo de aventura, turismo rural, o ecoturismo e o Geoturismo – este, menos conhecido (CAVALCANTE; FURTADO, 2011; LOBO *et al.*, 2012; MOREIRA, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2007). E é sobre esse tipo de turismo menos conhecido que a próxima seção tratará. De forma mais alinhada à temática e ao propósito deste projeto, verifica-se que o Geoturismo demonstra aderência aos campos de estudo do Desenvolvimento Sustentável que o setor turístico apresenta.

Atualmente, o conceito de turismo sustentável é o mais utilizado para demonstrar a importância de criar destinos turísticos com sustentabilidade. Uma parte do turismo sustentável é o Geoturismo, pois este pode satisfazer os desejos dos turistas e ainda trazer benefícios ao meio ambiente e à sociedade (PRALONG, 2006).

Para Gray (2019), o Geoturismo é um modelo de desenvolvimento sustentável que ajuda a potencializar os cuidados com o geopatrimônio e o meio ambiente. O autor sustenta ainda que os Geoparques (áreas geográficas onde os sítios de patrimônio geológicos fazem parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável) são lugares apropriados para o desenvolvimento do Geoturismo, já estes territórios apresentam uma exuberância de patrimônios geológicos.

O Geoturismo, em termos conceituais, apresenta a geotrilha como uma forma de potencializar o turismo de uma região (Norrish *et al.*, 2014). Pode-se dizer que o desenvolvimento do Geoturismo é uma forma de introduzir o turismo (Zouros *et al.*, 2010). Para Bento e Rodrigues (2013), o Geoturismo pode também ser considerado como indutor do desenvolvimento econômico local, desde que seja planejado de forma sustentável.

Por fim, vale dizer que o desenvolvimento do Geoturismo em um território reconhecido como Geoparque é de fundamental importância para a conservação e a sustentabilidade do local. Faz-se necessário considerar ainda que a atividade é economicamente benéfica para as comunidades locais. Trabalhar a partir desse entendimento desenvolverá o respeito pelo meio ambiente e pelos ativos socioculturais (LI; SU, 2019).

A seguir, serão apresentados os conceitos de Geoturismo.

2.3.3 A definição do Geoturismo

O Geoturismo é um segmento do turismo que se baseia na Geodiversidade (BRILHA, 2005). Etimologicamente, o termo Geoturismo provém dos termos “geo” e “turismo”. O primeiro refere-se ao planeta Terra, enquanto o segundo diz respeito ao gosto pela realização de viagens. A junção dos dois termos resulta em outro termo que envolve outra forma de visitação turística baseada não apenas na contemplação, mas principalmente no entendimento dos locais visitados emergindo como uma possibilidade da conservação do patrimônio geológico, entendimento este denominado Geoturismo.

O Geoturismo é a atividade turística com conotação geocientífica que propõe a visita organizada e orientada a locais que testemunham sobre uma fase do passado ou da história de origem e evolução do planeta, que se notabilizam como uma herança coletiva e que devem ser preservados para as gerações futuras. Esse tipo de visita inclui o conhecimento científico sobre a gênese da paisagem, os processos envolvidos e os testemunhos registrados em rochas, relevos e solos (SILVA; PERINOTTO, 2007; VIEIRA; CUNHA, 2004).

O Geoturismo é definido inicialmente por Hose (1997) como a provisão de serviços e facilidades interpretativas que possibilitem aos turistas adquirir o conhecimento necessário para compreender a geologia e a geomorfologia de um local, para além da mera apreciação estética. No Brasil, Ruchkys (2007) refere Geoturismo como um segmento da atividade turística que tem o Patrimônio Geológico como seu principal atrativo e busca a proteção por meio de conservação dos seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para esta finalidade, a interpretação do patrimônio, tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

Larwood e Prosser (1998) consideram o Geoturismo um viajar para experimentar, aprender e tirar prazer do Patrimônio Geológico, e deve ser desenvolvido numa abordagem integrada das paisagens, como um único mosaico no qual existem características geológicas, biológicas e culturais. Já para Martini (2000), o Geoturismo atribui valor econômico ao Patrimônio Geológico. Assim, é possível entender o Geoturismo como parte do ecoturismo. Por conseguinte, para avançar nas conceituações, é preciso compreender a distinção dos dois termos.

O ecoturismo, segundo Moreira (2010), é um segmento do turismo que considera o meio ambiente como princípio básico de sustentabilidade. Numa perspectiva de ambiente

natural, o ecoturismo dá ênfase aos aspectos relacionados à fauna e flora, os quais estão ligados aos elementos físicos como as rochas, o relevo e os recursos hídricos.

Já o Geoturismo considera as premissas mencionadas, mas considera também a Geodiversidade, que integra a diversidade geológica (rochas, minerais e fósseis), geomorfológica (formas de relevo), pedológica (solos), e os processos de origem (PEULVAST *et al.*, 2011). O Ecoturismo não abrange a Geodiversidade como parte do produto turístico, muitas vezes citando apenas a biodiversidade e a conservação de elementos biológicos como fauna e flora (MOREIRA, 2010; NASCIMENTO, RUCHKYS, MANTESSO-NETO, 2007; VIEIRA; CUNHA, 2004).

Desse modo, é possível caracterizar o Geoturismo como um nicho do ecoturismo. O Geoturismo exige a consciencialização para o Patrimônio Geológico, para que haja uma compreensão do meio. Portanto, os processos geológicos com interesse científico podem ser associados à beleza cênica, tornando-se locais de interesse geológico com potencial turístico.

O conceito de Geoturismo tem sido redefinido por autores de diversos países de forma não uniforme (NEWSOME; DOWLING, 2010; JOYCE, 2007; STOKES; COOK; DREW, 2003; BOLEY; NICKERSON, 2013; DOWLING, 2013).

A revisão sistemática realizada pelos autores Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018) sobre as publicações feitas nessa área durante as últimas duas décadas e o conhecimento produzido sobre o Geoturismo na literatura e pela análise da evolução das tendências de pesquisas na área demonstraram que tem crescido o interesse de pesquisas nessa área. O resultado da revisão sistemática dos referidos autores se concentra na identificação, descrição e avaliação do Geoturismo.

O trabalho dos autores Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018) demonstra que os pesquisadores da área têm se concentrado na identificação, descrição e avaliação do geoheritage (novos modelos de avaliação de geossítio/geomorfosito, juntamente com outras abordagens metodológicas) das áreas em questão juntamente com o seu potencial de Geoturismo. O resultado da pesquisa apontou que apenas uma pequena parcela de pesquisadores examinou o Geoturismo no contexto do desenvolvimento sustentável.

Na Austrália e Reino Unido, Newsome e Dowling (2010) apontam a paisagem e a geologia como elementos centrais do Geoturismo. Já nos Estados Unidos, a *National Geographic* publicou os estudos de Stokes, Cook e Drew (2003), que descrevem o conceito de Geoturismo de forma ampla. Para eles, o Geoturismo é definido como o turismo que sustenta ou aprimora o caráter geográfico do local que está sendo visitado, e inclui também o ambiente, a cultura, a estética, o patrimônio local e o bem-estar dos moradores. Os mesmos autores

consideram o Geoturismo um ramo do turismo sustentável, que busca preservar todos os atributos naturais e humanos que tornam os locais distintos uns dos outros.

Para Joyce (2007), o Geoturismo está relacionado aos sítios e às características geológicas, as quais incluem sítios geomorfológicos e paisagens. A autora compreende que o Geoturismo pode ser visto como um fenômeno novo e um subconjunto da geologia e do turismo, e considera ainda o Geoturismo como “pessoas indo a um lugar para olhar e aprender um ou mais aspectos da geologia e geomorfologia” (JOYCE, 2007, p. 14).

Vale destacar que, em colaboração com organizações locais, a *National Geographic* publicou, em janeiro de 2016, o *Geoturism MapGuides* (2016) com mais de vinte destinos turísticos em todo o mundo, acompanhados de informações de turismo mais sustentável, o que ajudou a melhorar o caráter geográfico da região em questão e contribuiu para o bem-estar da população. Sobre essas publicações, Boley e Nickerson (2013) argumentam que aquela realizada pelo *Geoturism MapGuides* (2016) contribuiu significativamente para a popularização do Geoturismo no mundo, como forma do turismo sustentável.

Newsome e Dowling (2010) defendem a necessidade de uma abordagem mais ampla ao Geoturismo para reduzir o impacto do conceito e estreitar a definição de Geoturismo à geologia. Os mesmos autores propuseram o conceito de Geoturismo nos seguintes termos:

O Geoturismo é uma forma de turismo em áreas naturais que se concentra especificamente na geologia e na paisagem. Promove o turismo em geossítios, a conservação da Geodiversidade e a compreensão da Ciência da Terra, através da apreciação e aprendizagem. Isso é conseguido por meio de visitas independentes a recursos geólogos, uso de geotrilhas, visitas guiadas, geoatividades e patrocínio dos centros de visita aos geossítios”. (NEWSOME; DOWLING, 2010)

Segundo Dowling (2013), a geologia considera o Geoturismo como um tipo ou uma forma de turismo. Já na definição geográfica, o Geoturismo é uma abordagem do turismo sustentável. Para o mesmo autor, as duas perspectivas não são mutuamente excludentes, podendo ser combinadas no conceito de Geoturismo. De acordo com Ólafsdóttir e Tverijonaite (2018, p. 2, *apud* Newsome; Dowling, 2010), “o Geoturismo é baseado geologicamente e ambientalmente, educativo, gerando a satisfação turística, sustentável e sendo localmente benéfico”.

Foi a partir do século XX, principalmente com a Conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística que ocorreu no Reino Unido em 1993 (BENTO; RODRIGUES, 2010), que a Geodiversidade e o Geoturismo se fortaleceram e afloraram a terminologia. Em linhas gerais, o conjunto de elementos geológicos e geomorfológicos da

paisagem envolvendo os aspectos abióticos da Terra passou a ser evidenciado, e seus componentes tornaram-se elementos fundamentais de conservação no desenvolvimento do Geoturismo. Portanto, a Geodiversidade é o resultado da interação de diversos fatores, como as rochas, o clima, os seres vivos, dentre outros, possibilitando o aparecimento de paisagens distintas em todo o mundo (BRILHA, 2005), o que pode ser uma possibilidade de desenvolvimento de turismo que possua relação direta com a conservação.

Estimular o desenvolvimento do Geoturismo por meio da interpretação da paisagem e a consciência da preservação tende a fomentar o crescimento do turismo de forma responsável. O número de pessoas interessadas em conhecer e preservar o patrimônio natural tem crescido nas últimas décadas a nível mundial, o que se reflete em um efeito praticamente instantâneo para a conservação do patrimônio. Isso também é evidenciado pela criação dos Geoparques, que têm se proliferado no mundo – tema este que será tratado na próxima seção.

O Geoturismo tem se apresentado como um segmento promissor da atividade turística ao contemplar características específicas e essenciais à conservação da Geodiversidade, em consonância com diversos preceitos exigidos para o desenvolvimento econômico local das comunidades que podem e devem ser envolvidas (LOPES *et al.*, 2011).

Em consonância com o Ecodesenvolvimento que, segundo Sachs (2009), requer planejamento local e participativo de toda a sociedade desde as autoridades locais, comunidades e associações de classes, o Geoturismo se apresenta como uma alternativa de desenvolvimento para uma região de Geoparque. As hipóteses levantadas por Sachs (2009) como pilares da sustentabilidade do Ecodesenvolvimento estão relacionadas à preocupação do Geoturismo (sustentabilidade social; sustentabilidade econômica; sustentabilidade ecológica; sustentabilidade espacial ou geográfica; sustentabilidade cultural) que formam um conjunto de elementos que o Geoturismo considera em sua fase de crescimento e desenvolvimento. Nesse universo há que se considerar também os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, que configuram uma relação forte com o desenvolvimento do Geoturismo. Os objetivos 9 e 11 (9: inovação e infraestrutura; 11: cidades e comunidades sustentáveis), por exemplo, requerem considerações importantes dentro de um Geoparque, que é um local propício para o desenvolvimento do Geoturismo.

A seção a seguir apresenta os conceitos e os objetivos de um Geoparque, como o entendimento de geossítios, patrimônio geológico e geoconservação.

2.4 GEOPARQUES: CONCEITOS E OBJETIVOS

As maravilhas geológicas da natureza têm encantado as pessoas no mundo inteiro e são parte fundamental da identidade cultural destas. As visitas realizadas em montanhas, cachoeiras, cânions, grutas e desfiladeiros e outras belezas naturais têm atraído as pessoas a se deslocarem por grandes distâncias (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012) e não se trata somente de ver formas de relevos maravilhosos, mas de conhecer os processos que modelam a Terra. A geologia e a paisagem influenciaram profundamente a sociedade, a civilização e a diversidade cultural do planeta Terra.

2.4.1 Conceitos básicos relacionados aos Geoparques: Geossítios, Patrimônio Geológico, Geoconservação, Geoturismo e Desenvolvimento Sustentável

A geologia e a geomorfologia, como ciências da Terra, descrevem a história e a forma da Terra. O estudo da geologia nos leva a entender e ver como o planeta mudou ao longo do tempo, como a história da vida evoluiu, como novas espécies surgiram e outras desapareceram (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Já a geomorfologia interpreta as formas de terreno, como: montanhas, planaltos, linhas de costa e outros, e possibilita entender o passado recente e os processos correntes operando no planeta Terra. Portanto, as rochas, minerais e fósseis são considerados arquivos da história e da vida na Terra. Tais elementos, segundo Schobbenhaus e Silva (2012), consistem nos sítios geológicos ou geossítios, que permitem entender a forma do planeta e a diversidade de fauna e flora. Para a Associação Europeia para a Conservação do Patrimônio (ProGEO), os geossítios devem ser considerados para uso das gerações futuras.

O conjunto de geossítios de uma região constitui o Patrimônio Geológico, que, junto com o Patrimônio Biológico, forma o Patrimônio Nacional desta mesma região. Contudo, os geossítios representam lugares de interesse geológico, onde o valor é atribuído pelo interesse científico e/ou educativo, e/ou turístico, e/ou cultural (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Os geossítios podem ser distinguidos como subtipos do Patrimônio Geológico, como, por exemplo: i) Patrimônio Paleontológico – quando o conteúdo são os fósseis; ii) Patrimônio Geomorfológico – quando os geossítios são relacionados a geoformas de escalas diversas; ou ainda o iii) Patrimônio Mineralógico – quando os geossítios se relacionam com a ocorrência de minerais. É possível citar ainda outros tipos de patrimônios, como petrológicos, sedimentológicos e estratigráficos (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Em suma, segundo os autores, o conjunto de geossítios reconhecidos em uma região ou no contexto de um Geoparque constitui o Patrimônio Geológico. Assim, o que se verifica ao longo do tempo é que cada vez

mais os países têm buscado desenvolver iniciativas para reconhecer importantes sítios geológicos ou paisagens naturais em seus territórios. Com essas iniciativas surge a preocupação pela preservação ambiental e, sobretudo, com o desenvolvimento sustentável.

O Brasil apresenta um enorme potencial para o Geoturismo, de modo a oferecer aos turistas a oportunidade de conhecer o patrimônio geológico que compõe o cenário geoturístico. É por esse motivo que este trabalho busca, sob a lente da teoria das Capacidades Dinâmicas, criar estratégias de desenvolvimento do Geoturismo para potencializar o Geoparque Caminho dos Cânions do Sul.

2.4.2 Surgimento dos Geoparques no Mundo

Geoparques (do inglês *Geoparks*) são territórios povoados, com limites determinados, onde a estratégias de proteção e promoção do geopatrimônio são relacionados ao desenvolvimento local sustentável, coordenados pelas autoridades locais (ZOUROS, 2016). O conceito de Geoparque surgiu em meados de 1990 como uma resposta à necessidade de preservação e proteção do patrimônio da Terra, suas paisagens e formação geológica. Diante disso, ao final dos anos 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio da Divisão de Ciências da Terra, criou o Programa Geoparques em resposta ao movimento que emergia naquele momento (RUCHKYS, 2009). A oficialização do programa UNESCO *Global Geoparks* (Geoparques Globais ou Mundiais) em 2015 reforçou o reconhecimento internacional das instituições e das comunidades sobre a importância da proteção e conservação da Terra para o bem-estar da sociedade (BRILHA, 2016).

Segundo a UNESCO (2006), um Geoparque é “um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local”. Um Geoparque deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, de beleza rara, que seja representativo de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, é preciso que também possua outros significados ligados à ecologia, arqueologia, história e cultura.

É possível interpretar Geoparque como um selo de qualidade atribuído pela *Global Geopark Network* (GGN/UNESCO) a territórios que apresentam as características mencionadas. São territórios que promovem seu patrimônio geológico para o público, com ações educativas de proteção da geodiversidade por meio de políticas de geoconservação e

proporcionam oportunidades para o Desenvolvimento Socioeconômico de maneira sustentável, com iniciativas para Geoturismo (SUNG *et al.*, 2019).

Para os Serviços Geológicos do Brasil, reconhecidos pela sigla CPRM (2012), a filosofia adjacente ao conceito de Geoparque surgiu pela primeira vez na Convenção de Digne, na França, pela UNESCO em 1991. Foi pela Declaração dos Direitos à Memória da Terra, assinado por mais de trinta nações, que especialistas consideraram chegada a hora de proteger o patrimônio natural registrado nas rochas e paisagens, ou seja, o patrimônio geológico. Entretanto, a Rede foi criada somente treze anos depois, em 2004. Quatro anos antes da criação da Rede Mundial de Geoparques, no entanto, quatro países já contavam com Geoparques, a saber: o Geoparque Gerolstein e Vulkaneifel, na Alemanha; o Maesztasgo Cultural Park, na Espanha; o Reserve Geologique de Haute-Provence, na França; e The Petrified Forest os Lesvos, na Grécia. Os referidos países se reuniram, assinaram um protocolo e criaram uma rede voluntária de cooperação, a Rede Europeia de Geoparques (*European Geoparks Network*), a qual é reconhecida pelo selo de qualidade exposto na Figura 3:

Figura 3: Selo da Rede Europeia Geoparks



Fonte: <http://www.europeangeoparks.org/?lang=pt>

Essa rede possui atualmente apoio da UNESCO, por meio da convenção assinada em 2004, que aceitou e reconheceu automaticamente em sua Rede Global todos os Geoparques da Rede Europeia. Todos os Parques integrantes da Rede podem usar o selo de qualidade fornecido e seus membros podem se beneficiar de material promocional em comum, como website e folders, bem como podem buscar novos parceiros de cooperação internacional e financiamentos por intermédio do Fórum e, principalmente, trocar experiências e técnicas (MOREIRA, 2010). O selo Geoparque e a participação na Rede Mundial de Geoparques são atribuídos pela UNESCO a áreas onde o patrimônio geológico é parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

Figura 4: Selo da UNESCO aos integrantes da Rede Mundial de Geoparques no Mundo



Fonte: <http://www.europeangeoparks.org/>

O conceito da Rede está relacionado ao fornecimento de informações, educação, turismo e a pesquisa geocientífica. São áreas em que se conjuga a Geoconservação e o desenvolvimento econômico sustentável das populações que as habitam, e se procura estimular a criação de atividades econômicas suportadas na Geodiversidade da região, com o envolvimento empenhado das comunidades locais. Dessa forma, sua criação pode constituir em um importante instrumento na concretização do desenvolvimento sustentável (BRILHA, 2005).

Para Moreira (2010), o principal objetivo da criação da Rede foi motivar o desenvolvimento territorial sustentável com base nas áreas protegidas com patrimônio geológico, com o intuito de construir uma estrutura europeia apta a ajudar os membros em suas atividades, motivando a criação de novos Geoparques e consequentemente desenvolver o Geoturismo em nível europeu. Portanto, baseando-se na Rede Europeia de Geoparques, a UNESCO criou em 2004 a Rede Mundial de Geoparques, em parceria com a União Internacional de Ciências Geológicas. A Rede conta atualmente com 177 Geoparques em 46 países no mundo, como pode ser observado no quadro 5.

Quadro 7: Lista dos Geoparques reconhecidos no mundo

N.º	PAÍS	CIDADES	N.º	PAÍS	CIDADES
1	ÁUSTRIA	Ore of the Alps UGGp Karawanken /	91	INDONÉSIA	Batur UGGp
2	ÁUSTRIA	Styrian Eisenwurzen UGGp	92	INDONÉSIA	Ciletuh - Palabuhanratu UGGp
3	ÁUSTRIA	Karavanke UGGp* (Austria and Slovenia)	93	INDONÉSIA	Gunung Sewu UGGp
4	BÉLGICA	Famenne-Ardenne UGGp	94	INDONÉSIA	Belitong UGGp
5	BRASIL	Araripe UGGp	95	INDONÉSIA	Rinjani-Lombok UGGp
6	BRASIL	Seridó UNESCO Global Geopark	96	INDONÉSIA	Toba Caldera UGGp
7	BRASIL	Southern Canyons Pathways UNESCO Global Geopark	97	IRÃ (Rep. Islâmica)	Qeshm Island UGGp

8	CANADÁ	Percé UGGp	98	IRLANDA	Burren e Cliffs of Moher UGGp
9	CANADÁ	Stonehammer UGGp	99	IRLANDA	Copper Coast UGGp
10	CANADÁ	Tumbler Ridge UGGp	100	IRLANDA E REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	Marble Arch Caves UGGp *
11	CANADÁ	Cliffs of Fundy UGGp	101	ITÁLIA	Adamello-Brenta UGGp
12	CANADÁ	Discovery UGGp	102	ITÁLIA	Alpi Apuani UGGp
13	CHILE	Kütralkura UGGp (novo 2019)	103	ITÁLIA	Beigua UGGp
14	CHINA	Alxa Desert UGGp	104	ITÁLIA	Cilento, Vallo di Diano e Alburni UGGp
15	CHINA	Arxan UGGp	105	ITÁLIA	Madonie UGGp
16	CHINA	Dali-Cangshan UGGp	106	ITÁLIA	Pollino UGGp
17	CHINA	Danxiashan UGGp	107	ITÁLIA	Sesia Val Grande UGGp
18	CHINA	Dunhuang UGGp	108	ITÁLIA	Rocca di Cerere UGGp
19	CHINA	Fangshan UGGp	109	ITÁLIA	Parque Mineiro da Toscana UGGp
20	CHINA	Funiushan UGGp (novo 2019)	110	ITÁLIA	Aspromonte UGGp
21	CHINA	Guangwushan-Nuoshuihe UGGp	111	ITÁLIA	Maiella
22	CHINA	Hexigten UGGp	112	JAPÃO	Aso UGGp
23	CHINA	Hong Kong UGGp	113	JAPÃO	Itoigawa UGGp
24	CHINA	Huanggang Dabieshan UGGp	114	JAPÃO	Península Izu UGGp
25	CHINA	Huangshan UGGp	115	JAPÃO	Mt. Apoi UGGp
26	CHINA	Jingpohu UGGp	116	JAPÃO	Muroto UGGp
27	CHINA	Jiuhuashan UGGp (novo 2019)	117	JAPÃO	UGGp das Ilhas Oki
28	CHINA	Keketuohai UGGp	118	JAPÃO	San'in Kaigan UGGp UGGp da área vulcânica de Unzen
29	CHINA	Leiqiong UGGp	119	JAPÃO	Toya - Usu UGGp
30	CHINA	Leye Fengshan UGGp	120	JAPÃO	UGGp da área vulcânica de Unzen
31	CHINA	Longhushan UGGp	121	MALÁSIA	Langkawi UGGp
32	CHINA	Lushan UGGp	122	MÉXICO	Comarca Minera, Hidalgo UGGp
33	CHINA	Mount Kunlun UGGp	123	MÉXICO	Mixteca Alta, Oaxaca UGGp
34	CHINA	Ningde UGGp	124	MARROCOS	M'Goun UGGp

35	CHINA	Qinling Zhongnanshan UGGp	125	HOLANDA	De Hondsrug UGGp
36	CHINA	Sanqingshan UGGp (novo 2019)	126	NORUEGA	Gea Norvegica UGGp
37	CHINA	Shennongjia UGGp	127	NORUEGA	Magma UGGp
38	CHINA	Shilin UGGp	128	NORUEGA	Trollfjell (novo 2019)
39	CHINA	Songshan UGGp	129	NICARÁGUA	Rio Coco UGGp
40	CHINA	Taining UGGp	130	PERU	Colca y Volcanes de Andagua UGGp
41	CHINA	Taishan UGGp (novo em 2019)	131	POLÔNIA	Muskauer Faltenbogen / Łuk Mużakowa UGGp* (Germany and Poland)
42	CHINA	Tianzhushan UGG	132	POLÔNIA	Holy Cross Mountains UGGp
44	CHINA	Wudalianchi UGGp	134	PORTUGAL	Arouca UGGp
45	CHINA	Xiangxi UGGp	135	PORTUGAL	Estrela UGGp
46	CHINA	Xingwen UGGp	136	PORTUGAL	Meridional Naturtejo da Meseta UGGp
47	CHINA	Yandangshan UGGp	137	PORTUGAL	Terras de Cavaleiros UGGp
48	CHINA	Yanqing UGGp	138	COREIA DO SUL	Cheongsong UGGp
49	CHINA	Yimengshan UGGp (novo 2019)	139	COREIA DO SUL	Jeju Island UGGp
50	CHINA	Yuntaishan UGGp	140	COREIA DO SUL	Hantangang UGGp
51	CHINA	Zhangjiajie UGGp	141	COREIA DO SUL	Mudeungsan UGGp
52	CHINA	Zhangye UGGp	142	ROMÊNIA	Hațeg UGGp
53	CHINA	Zhijindong Cave UGGp	143	RÚSSIA	Yangan-Tau UGGp
54	CHINA	Zigong UGGp	144	ESLOVÁQUIA	Novohrad-Nógrád UGGp * (Hungria e Eslováquia)
55	CROÁCIA	Papuk UGGp	145	SÉRVIA	Djerdap UGGp
56	CROÁCIA	Vis Archipelago UGGp (novo 2019)	146	ESLOVÊNIA	Idrija UGGp
57	CHIPRE	Troodos UGGp	147	ESLOVÊNIA	Karawanken / Karavanke UGGp * (Áustria e Eslovênia)
58	REPÚBLICA TCHECA	Bohemian Paradise UGGp	148	ESPANHA	Cabo de Gata-Níjar UGGp
59	DINAMARCA	Odsherred UGGp	149	ESPANHA	Catalunha Central UGGp
60	DINAMARCA	Vestjylland UGGp	150	ESPANHA	Origens UGGp
61	EQUADOR	Imbabura UGGp (novo 2019)	151	ESPANHA	Courel Mountains UGGp
62	FINLÂNDIA	Rokua UGGp	152	ESPANHA	El Hierro UGGp
63	FINLÂNDIA	Lauhanvuori-Haemeenkangas UGGp	153	ESPANHA	Granada UGGp

64	FINLÂNDIA	Saimaa UGGp	154	ESPANHA	Ilhas Lanzarote e Chinijo UGGp
65	FINLÂNDIA	Salpausselkä UNESCO Global Geopark	155	ESPANHA	Las Loras UGGp
66	FRANÇA	Beaujolais UGGp	156	ESPANHA	Maestrazgo UGGp
67	FRANÇA	Causses du Quercy UGGp	157	ESPANHA	Molina e Alto Tajo UGGp
68	FRANÇA	Chablais UGGp	158	ESPANHA	UGGp Sierra Norte de Sevilla
69	FRANÇA	Haute-Provence UGGp	159	ESPANHA	Sierras Subbéticas UGGp
70	FRANÇA	Luberon UGGp	160	ESPANHA	Sobrarbe-Pirineos UGGp
71	FRANÇA	Massif des Bauges UGGp	161	ESPANHA	Villuercas Ibores Jara UGGp
72	FRANÇA	Monts d'Ardèche UGGp	162	ESPANHA	Basque Coust UGGp
73	ALEMANHA	Bergstraße-Odenwald UGGp	163	TANZÂNIA	Ngorongoro Lengai UGGp
74	ALEMANHA	Harz, Braunschweiger Land UGGp	164	TAILÂNDIA	Satun UGGp
75	ALEMANHA	Swabian Alb UGGp	164	TURQUIA	Kula-Salihli UGGp (anteriormente conhecido como Kula Volcanic UGGp , ampliado e renomeado em 2020)
76	ALEMANHA	TERRA.vita UGGp	166	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	Black Country UGGp
77	ALEMANHA	Thuringia Inselsberg -Drei Gleichen UGGp	167	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	English Riviera UGGp
78	ALEMANHA	Vulkaneifel UGGp	168	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	Fforest Fawr UGGp
79	ALEMANHA - POLÔNIA	Muskauer Faltenbogen / Łuk Mużakowa UGGp * (Alemanha e Polónia)	169	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	GeoMôn UGGp
80	GRÉCIA	Chelmos Vouraikos UGGp	170	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	North Pennines AONB UGGp

81	GRÉCIA	Lesvos Island UGGp	171	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	North-West Highlands UGGp
82	GRÉCIA	Psiloritis UGGp	172	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	Shetland UGGp Marble Arch Caves UGGp *
83	GRÉCIA	Sitia UGGp	173	REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	Marble Arch Caves UGGp* (Ireland & United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland)
84	GRÉCIA	Vikos - Aaos UGGp	174	URUGUAI	Grutas del Palacio UGGp
85	GRÉCIA	Grevena - Kozani UGGp	175	VIETNÃ	Dak Nong UGGp
86	GRÉCIA	Kefalonia-Ithaca UGGp	176	VIETNÃ	Dong Van Karst Plateau UGGp
87	HUNGRIA	Bakony-Balaton UGGp	177	VIETNÃ	Non nuoc Cao Bang UGGp
88	HUNGRIA	Novohrad-Nógrád UGGp * (Hungria e Eslováquia)	177 Geoparques no mundo, distribuídos em 46 países. (Data: 3 de maio de 2022)		
89	ISLÂNDIA	Katla UGGp			
90	ISLÂNDIA	Reykjanes UGGp			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na lista disponibilizada pela UNESCO, 2022 (<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>).

Os Geoparques são considerados complementares à lista do Patrimônio Mundial, no sentido de reconhecer internacionalmente sítios importantes identificados em inventários geológicos nacionais e internacionais. Portanto, para que uma região seja reconhecida como Geoparque e receber o selo necessário, que lhe concede tal reconhecimento, é necessário seguir seis princípios específicos relacionados ao seu tamanho, composição, objetivos socioeconômicos, objetivos de conservação, objetivos de pesquisa e educação e os seus aspectos legais (DINGWALL, *et al*, 2005). Além disso, a proteção e o desenvolvimento sustentável do patrimônio geológico e da Geodiversidade contribuem para os objetivos da Agenda 21, por intermédio das iniciativas dos Geoparques (UNESCO, 2007). Em suma, um Geoparque no Conceito Global de Geoparques deve apresentar quatro elementos essenciais, sejam eles:

1. Patrimônio Geológico de valor internacional: Ter área e possuir patrimônio geológico de valor internacional. Essa avaliação é feita por cientistas que fazem parte da Equipe de Avaliadores do Programa Geoparques Mundiais da UNESCO [que]

realizam uma avaliação comparativa global com base em publicações científicas, revisadas por seus pares e pesquisa conduzida *in loco*, para determinar se os sítios geológicos constituem valor internacional.

2. Gestão do Território: ser gerenciado por uma entidade gestora legalmente reconhecida com base na legislação nacional. Essa entidade deve ser devidamente capaz de fazer a gestão de todo o território e deve incluir todas as autoridades e atores locais e regionais relevantes. Ter um Plano de Gestão, acordado por todos os parceiros, onde esteja prevista as necessidades socioeconômicas das populações locais, que proteja a paisagem local e conserve sua identidade cultural. Este plano deve ser abrangente, incorporando a governança, o desenvolvimento, a comunicação, a proteção, a infraestrutura, recursos financeiros e parcerias.

3. Visibilidade: promover desenvolvimento econômico local sustentável, principalmente, por meio do Geoturismo. Para estimular o Geoturismo na área, é fundamental que um Geoparque Mundial da UNESCO tenha visibilidade. Tanto os visitantes como a população local devem poder acessar informações relevantes sobre o Geoparque Mundial da UNESCO [...] Geoparques Mundiais da UNESCO devem fornecer informações no website, folhetos e mapa detalhado da área que faça conexão dos sítios geológicos e outros sítios. [...] também deve possuir identidade corporativa.

4. Atuação em Rede: um Geoparque Mundial da UNESCO não se trata apenas de cooperação local, mas de cooperação com outros Geoparques Mundiais da UNESCO, por intermédio da Rede Global de Geoparques (GGN) e de redes regionais, para aprender uns com os outros e, como uma rede, melhorar a qualidade da marca Geoparque Mundial da UNESCO. (UNESCO, 2016)

Vale destacar que a Rede Global de Geoparques (RGG) é o órgão maior, cuja adesão é necessária para que um local se torne um Geoparque. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos cuja adesão depende do pagamento de uma taxa anual. Para se candidatar à Rede, a região interessada deve submeter documento ou dossiê de candidatura para a Divisão de Ciências Ecológicas e da Terra (*Division of Ecological and Earth Sciences*) da UNESCO (MOREIRA, 2010). O documento deve seguir as diretrizes definidas pela Rede Global de Geoparques e é submetido a uma avaliação que inclui uma visita *in loco* de especialistas ligados à Rede. A criação de um Geoparque implica na formação de uma equipe interdisciplinar bem sustentada pelos organismos que, de fato, podem assegurar uma gestão efetiva do território. Destaca-se que o apoio da gestão pública é essencial, pois dele advêm os recursos para alocar o projeto, e isso não necessariamente se restringe a recursos públicos, pois recursos privados também são essenciais. A participação do poder público e privado é fundamental para a consolidação de um Geoparque, visto que um Geoparque em uma determinada região pode se revelar como um agente transformador da realidade das comunidades que o compõem (MOREIRA, 2010).

O Geoparque apresenta benefícios para o Estado, para as empresas e para a comunidade. Para o Estado, pode representar uma alternativa que promove a conversação em sintonia com atividades econômicas. Para a empresa da iniciativa privada que apoia a criação do Geoparque é proporcionada uma visibilidade e promoção dos seus serviços e produtos. Para a população, um Geoparque representa o desenvolvimento socioeconômico do local em razão

do comércio que gera, pelo Geoturismo que pode atrair investimentos privados e pelo desenvolvimento científico e educacional oportunizados pelas próprias características que a região geológica apresenta (NASCIMENTO *et al.*; 2015). É preciso lembrar, no entanto, que um Geoparque não é exclusivamente geológico (UNESCO, 2016). Segundo Moreira (2010), Geoparque é um conceito holístico e interdisciplinar que inclui: um projeto de desenvolvimento regional; atividades turístico-culturais-educacionais apresentadas ao público em linguagem adequada; a continuidade de todas as atividades normais da economia regional; atividades relativas às belezas naturais e à cultura; promover a fixação da população local e estimular o desenvolvimento social, econômico e cultural; tudo isso feito com cuidado para não prejudicar o desenvolvimento sustentável.

A UNESCO (2016) apresenta dez tópicos sobre os Geoparques no mundo, que são: recursos naturais; riscos geológicos; mudanças climáticas; educação; ciência; cultura; mulheres; desenvolvimento sustentável; saberes locais e indígenas e conservação. O quadro 8 traz uma explanação do que estes tópicos representam.

Quadro 8: Tópicos dos Geoparques no mundo

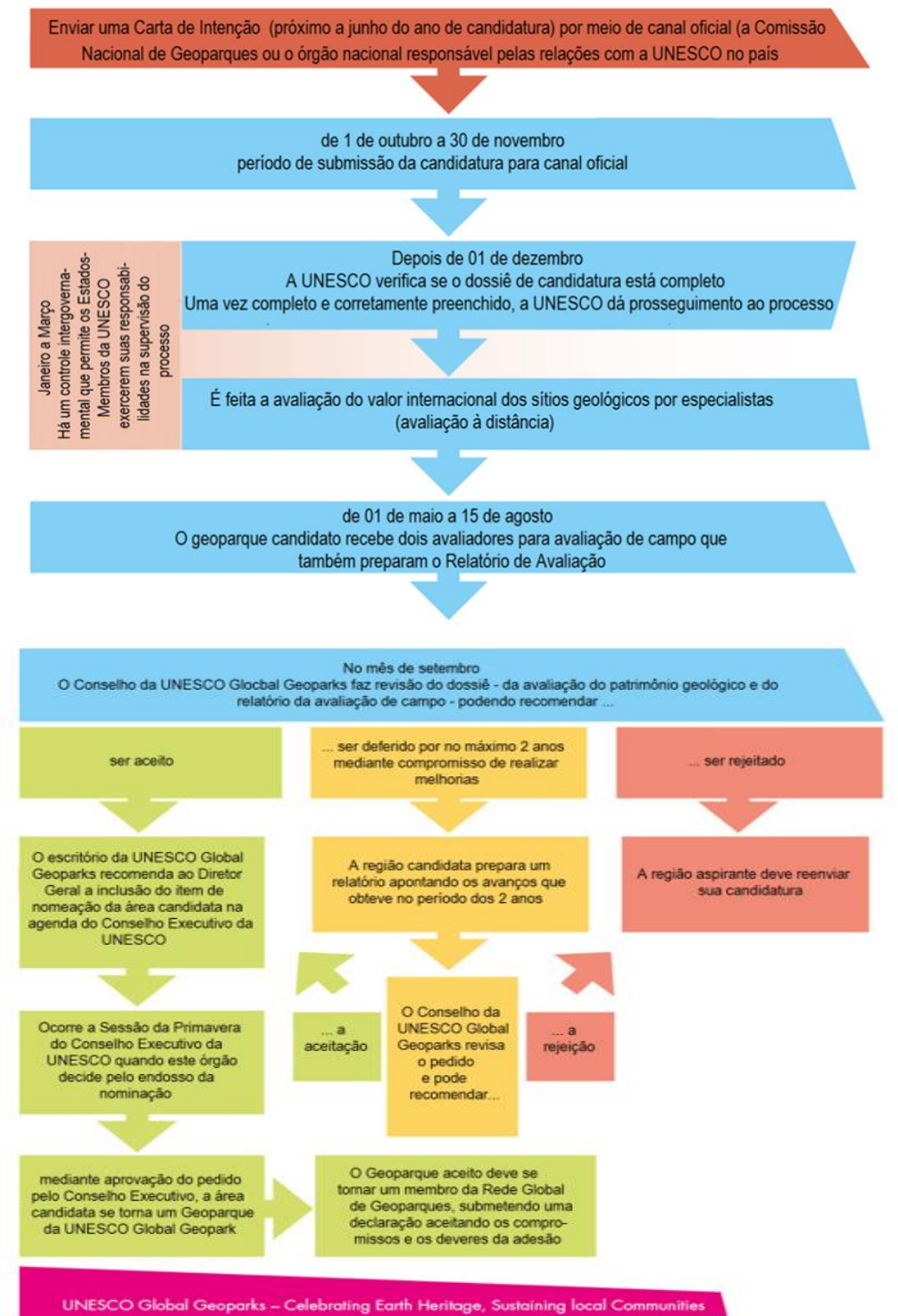
TÓPICOS	CONCEITOS DOS TÓPICOS PARA OS GEOPARQUES DA UNESCO
Recursos Naturais	Os recursos naturais proporcionados pela crosta sólida da Terra têm sido a base para o nosso desenvolvimento social e econômico. O uso sustentável desses elementos é vital para o bem-estar futuro da sociedade. Qualquer elemento encontrado na Terra tem sua origem na geologia e em processos geológicos e estes não são renováveis, assim, sua exploração deve ser tratada de forma sábia.
Riscos Geológicos	Geoparques Mundiais da UNESCO promovem conscientização sobre ameaças de natureza geológica, incluindo vulcões, terremotos e tsunamis, e ajudam a preparar estratégias de mitigação de desastres dentre as comunidades locais. Por meio de atividades educacionais para a população local e visitantes, os Geoparques Mundiais da UNESCO fornecem informações sobre riscos geológicos e formas de reduzir seu impacto, incluindo estratégias de resposta a desastres.
Mudanças Climáticas	Os Geoparques Mundiais da UNESCO fazem registros das mudanças climáticas do passado e educam sobre as mudanças climáticas em curso, bem como adotam melhores práticas para a utilização de energia renovável e empregam padrões de “turismo verde”. Enquanto alguns Geoparques Mundiais da UNESCO estimulam o crescimento verde na região por meio de projetos inovadores, outros atuam como museus ao ar livre demonstrando efeitos das mudanças climáticas em curso e de como podem afetar nosso meio ambiente.
Educação	É um pré-requisito que todos os Geoparques Mundiais da UNESCO desenvolvam e implementem atividades educacionais para todas as idades para difundir consciência de nosso patrimônio geológico e as conexões com outros aspectos de nossas heranças naturais, culturais e intangíveis.
Ciência	Os Geoparques Mundiais da UNESCO são áreas especiais em que o patrimônio geológico ou Geodiversidade é de importância internacional. São encorajados a trabalhar com instituições acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas científicas acerca das Ciências da Terra e outras disciplinas relevantes, para avançar no conhecimento sobre a Terra e seus processos. Um Geoparque Mundial da UNESCO não é um museu, é um laboratório ativo onde as pessoas podem se engajar em pesquisas científicas, do mais alto grau acadêmico ao nível do visitante curioso.

Cultura	O lema de Geoparques Mundiais da UNESCO é “Comemorando o Patrimônio da Terra, Sustentando Comunidades Locais”. Geoparques Mundiais da UNESCO são sobre pessoas e sobre buscar e celebrar laços entre nossas comunidades e a Terra. Têm fortes ligações com comunidades artísticas, de cuja sinergia dissipada do caminhar conjunto da ciência e das artes pode produzir resultados surpreendentes.
Mulheres	Geoparques Mundiais da UNESCO colocam ênfase no empoderamento das mulheres, seja por intermédio de programas de educação específicos ou do desenvolvimento de cooperativas de mulheres. Geoparques Mundiais da UNESCO são uma plataforma para o desenvolvimento, fomento e promoção da indústria artesanal local e de produtos artesanais. Algumas cooperativas de mulheres em Geoparques Mundiais da UNESCO oferecem oportunidade para que elas obtenham renda adicional trabalhando em suas próprias propriedades.
Des. Sustentável	Mesmo que uma área tenha patrimônio geológico mundialmente renomado, de um valor excepcional, não pode ser um Geoparque Mundial da UNESCO a menos que também possua um Plano de Desenvolvimento Sustentável para as pessoas que vivem lá. Isso pode se dar na forma de turismo sustentável por meio do desenvolvimento de trilhas para caminhadas ou para ciclismo, capacitação de pessoas locais para atuar como guias, incentivo para que prestadores de serviço de turismo e hospedagem adotem melhores práticas internacionais em sustentabilidade ambiental. Mas também pode ser simplesmente engajar as comunidades locais e respeitar seus modos de vida tradicionais, de forma a empoderá-las e respeitar os direitos humanos e suas dignidades. A menos que um Geoparque Mundial da UNESCO tenha o apoio da população local, não terá sucesso. A condição de Geoparque Mundial da UNESCO não implica restrições a nenhum tipo de atividade econômica, desde que esteja em conformidade com as legislações locais, indígena, municipal, estadual e/ou nacional.
Saberes locais e indígenas	Geoparques Mundiais da UNESCO envolvem ativamente povos tradicionais locais (indígenas, quilombolas e outros) preservando e celebrando sua cultura. Ao envolver esses povos, Geoparques Mundiais da UNESCO reconhecem suas importâncias, suas culturas e suas pertinências com as terras que ocupam. Um dos critérios é que os saberes tradicionais desses povos, suas práticas e sistemas de gestão sejam, juntamente com a ciência, incluídos no planejamento e na gestão de sua área de abrangência.
Conservação	Os Geoparques Mundiais da UNESCO são áreas que adotam o conceito de sustentabilidade, valorizam a herança da Mãe Terra e reconhecem a necessidade de protegê-la. Sítios geológicos que definem Geoparques Mundiais da UNESCO são protegidos por legislações locais (municipal, estadual e/ou nacional) e por autoridades administrativas em cooperação com órgãos competentes que viabilizam o monitoramento e a manutenção necessários desses geossítios. Medidas de proteção adequadas para cada geossítio devem ser estabelecidas em planos de gerenciamento individuais. Um Geoparque Mundial da UNESCO, representado por seu órgão administrativo, não deve participar diretamente na venda de objetos geológicos, como fósseis, minerais, rochas polidas e ornamentais, geralmente encontrado em lojas que comercializam pedras e gemas, bem como, muitos Geoparques desencorajam o comércio insustentável de materiais geológicos como um todo. Essa determinação não se refere a material utilizado em indústrias e utensílios domésticos, os quais são provenientes de pedreiras e/ou mineração que operam sob legislação nacional e/ou internacional. Em circunstâncias específicas, e quando claramente justificado, a administração de um Geoparque Mundial da UNESCO pode permitir coleta sustentável de materiais geológicos para fins científicos e educacionais de sítios onde o material seja naturalmente renovável. O comércio de materiais geológicos, em consonância com a legislação nacional referente a Conservação do Patrimônio da Terra, pode ser tolerado em circunstâncias excepcionais, desde que seja publicamente esclarecido, justificado e monitorado, demonstrando ser a melhor opção em relação às circunstâncias locais. Tais circunstâncias devem estar sujeitas a debate e aprovação caso a caso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da UNESCO (2022).

Os Geoparques aspirantes são incentivados a fazer contato com Geoparques Mundiais da UNESCO para aprender quais os passos para submeter a candidatura de Geoparque.

Figura 5: Passos para submissão a Candidato a Geoparque



Fonte: Geoparques Mundiais - Celebrando o Patrimônio da Terra e Promovendo sustentabilidade às comunidades locais (2016).

Dentre os critérios para a criação de um geoparque está o envolvimento das comunidades. Um Geoparque exerce impacto direto no território, influenciando a população local e, é claro, é feito por pessoas e pelo diálogo promovido entre elas com os movimentos geológicos que ocorrem nos locais onde vivem (UNESCO, 2016).

No Brasil, os projetos para criação de Geoparques são criados pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que desde 2006 vem prestando este importante serviço para os territórios interessados em alcançar a chancela de Geoparque Mundial da UNESCO. Em uma obra publicada pela CPRM (2012), esta apresenta 17 propostas de Geoparques no Brasil, a saber: Cachoeira do Amazonas (AM); Morro do Chapéu (BA); Pireneus (GO); Astroblema da Araguainha-Ponte Branca (GO/MT); Quadrilátero Ferrífero (MG); Bodoquena-Pantanal (MS); Chapada dos Guimarães (MT); Fernando de Noronha (PE); Seridó (RN); Quarta-Colônia (RS); Caminhos dos Cânions do Sul (SC/RS); Serra do Capivari (PI); Ciclo do Ouro – Guarulhos (SP); Uberama – Terra dos Dinossauros do Brasil (MG); Campos Gerais (PR); Litoral Sul de Pernambuco (PE); e Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Na ocasião da publicação da obra do Serviço Geológico do Brasil-CPRM (2012), o Brasil tinha apenas um Geoparque reconhecido pela Rede Mundial de Geoparques da UNESCO, mas, por se tratar de um país detentor de grande conhecimento geológico nacional, coube à CPRM o papel de indutora nas proposições de novas áreas com potencial para futuros Geoparques, papel este que a CPRM tem feito desde então. Vale destacar que o GCCS fazia parte dos interessados em obter o reconhecimento de Geoparque Mundial da UNESCO, o que veio acontecer no ano de 2022, assim como ocorreu com o Geoparque do Seripó. Das 17 propostas apresentadas pela CPRM (2012), somente os dois Geoparques mencionados foram de fato reconhecidos pela UNESCO até 2022.

A seção a seguir conta a história dos Geoparques brasileiros.

2.4.3 Geoparques no Brasil

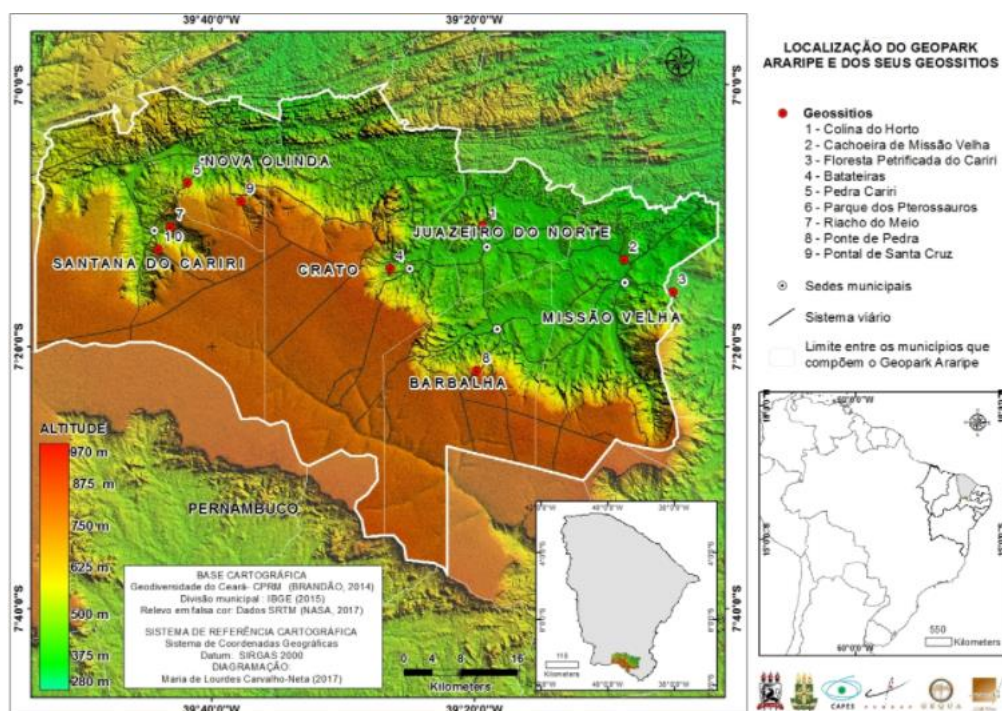
Geoparque Araripe – Ceará:

O Geopark Araripe⁴ foi o primeiro geoparque das Américas e do Hemisfério Sul a receber o selo da UNESCO e se tornar componente da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network* – GGN). O Geopark Araripe está localizado no sul do estado do Ceará, no Brasil, na região da bacia sedimentar do Araripe. O território do Geopark compreende aproximadamente 3.441 Km² da área do Ceará, limitando-se com os estados de Pernambuco e Paraíba, e compreendendo os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha,

⁴ Geopark Araripe é escrito desta forma. Em razão de todo o material elaborado pelo próprio Geopark estar grafado em desta maneira, a grafia foi respeitada.

Nova Olinda e Santana do Cariri (Figura 6). O Geopark Araripe é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, representado no ato da criação pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, e coordenado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). O primeiro Geoparque nacional foi criado em 2006 em razão da relevância geológica e paleontológica de seus geossítios, que são destinados à visitação turística e à educação ambiental (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Figura 6: Localização do Geoparque Araripe e seus Geossítios



Fonte: Mapeamento da Geodiversidade do Geopark Araripe (CARVALHO *et al.*, 2018).

O Geopark Araripe é formado por nove geossítios, sendo estes: Colina do Horto, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada do Cariri, Batateiras, Pedra Cariri, Parque dos Pterossauros, Riacho do Meio, Ponte de Pedra e Pontal da Santa Cruz. Cabe destacar que tais geossítios foram definidos pela relevância geológica e paleontológica e considerados os locais mais representativos de seus estratos geológicos e de suas formações fossilíferas (BRITO; PERINOTTO, 2012). Inicialmente, foram inventariados 59 sítios de relevância científica para a candidatura do Geopark Araripe, em 2005. Com a atualização desse inventário, o Geopark passou a ter 26 geossítios, sendo que as políticas para o desenvolvimento foram direcionadas para somente nove geossítios. Geossítios, segundo Brilha (2005, p. 52), dizem respeito:

[...] a ocorrência de um ou mais elementos da Geodiversidade (aflorantes quer em resultado da ação de processos naturais, quer devido à intervenção humana), bem delimitado geograficamente e que apresente valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro.

Segundo Moure-Fé (2016), o Geopark Araripe apresenta uma notável Geodiversidade nos seus nove geossítios abertos à visita pública. Essa Geodiversidade reflete uma história geológica-geomorfológica antiga e significativa, a qual comunga com eventos importantes da história natural do planeta Terra.

Os objetivos da criação do Geopark Araripe são, segundo dados do próprio site:

Proteger e conservar os sítios de maior relevância geológica/paleontológica, territorialmente denominados geossítios; Proporcionar à população local e aos visitantes a oportunidades de conhecer e compreender tanto os contextos científicos das várias eras geológicas (Pré-Cambriano, Paleozóico e Mesozóico), bem como de outros enquadramentos regionais importantes, como o complexo cultural do Cariri e o ecossistema ambiental da região; Possibilitar o conhecimento e a divulgação dos registros arqueológicos de povoamento ancestral da região; Intensificar relações com todo um espectro de atividades (científicas, culturais, turísticas e econômicas), com ênfase na história evolutiva da Terra e da Vida; Divulgar a história da ocupação do território, a cultura regional e suas manifestações, e as formas de utilização sustentável dos recursos naturais na região; Promover a inclusão social para além da proteção e promoção dos registros geológicos, paleontológicos, antropológicos, ambientais, paisagísticos e culturais, considerando a participação da sociedade como um dos pilares do desenvolvimento do Geopark Araripe enquanto território de ciência, educação e cultura; Incentivar um turismo de qualidade, baseado nas múltiplas valências do território, por meio de uma estratégia de promoção e divulgação de nível internacional; Cooperar em articulação estreita com os *stakeholders* e os poderes públicos municipal, estadual e federal, de forma a garantir um contínuo desenvolvimento do território. (GEOPARK ARARIPE, 2022)

De forma geral, o Geopark Araripe apresenta peculiaridades de uma região cuja heterogeneidade cultural e social se destaca. Nas paisagens, encontram-se depósitos fossilíferos, demonstrados na Figura 7:

Figura 7: Fóssil de Mariposa – Geoparque Mundial Araripe



Fonte: Lima *et al.* (2012, p. 59).

Os testemunhos fossilíferos apresentam, segundo Lima *et al.* (2012), curiosidades a respeito da biodiversidade que se desenvolveu há milhares de anos e das riquezas que contam a história da vida na Terra.

Figura 8: Geoturismo Regional – Geopark Mundial Araripe



Fonte: Lima *et al.* (2012, p. 59).

A história cultural tem presença fundamental, e é mostrada por meio do artesanato e das peculiaridades religiosas que exibem pluralidade cultural e a conservação dessas manifestações naquele território. Os municípios que compõem o Geopark Araripe apresentam um potencial considerável para o Geoturismo, levando-se em conta, além do patrimônio geológico, a questão da história cultural. Todos os setores estão trabalhando seus segmentos de forma integrada, o que possibilita o desenvolvimento de um turismo regional, já que este vem tendo repercussões globais, passando pelo âmbito econômico, político, social e cultural (LIMA *et al.*, 2012). Vale também destacar que o Geopark Araripe aderiu à Estratégia ODS, movimento nacional que acredita no desenvolvimento responsável por meio dos ODS, agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 (GEOPARK ARARIPE, 2022).

As ações desenvolvidas dentro do Geopark Araripe que promovem o Geoturismo são configuradas pela Lei n.º 9795/1999 – Lei de Educação Ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (GEOPARK ARARIPE, 2022)

Os objetivos estratégicos para o desenvolvimento do Geoturismo no Geopark são:

a) contribuir na disseminação de conhecimentos em relação à educação ambiental para

a população em geral sobre o território; contribuir na formação da equipe de educação do Geopark, com professores, gestores e alunos do território, incentivando-os a serem agentes multiplicadores; c) promover a interação da comunidade com o Geopark Araripe, acolhendo demandas e estimulando novas iniciativas; d) integrar, reforçar e dinamizar o trabalho em redes socioeducativas; e) promover um espaço aberto para novas práticas pedagógicas; f) fortalecer e criar centros de interpretação e educação ambiental no território; g) elaborar programas e ações de educação arqueológica, museológica, patrimonial e em geociências; h) colaborar na produção de material didático-pedagógico; i) dinamizar a relação dos projetos de extensão e pesquisa com o Geopark Araripe; j) incentivar projetos de pesquisas acadêmicas relacionadas às temáticas do Geopark; k) fazer capacitações internas com a equipe de trabalho do Geopark Araripe. Todas estas ações, somadas às atividades de trilhas, caminhadas, visitas a museus e geossítios, colaboram para o desenvolvimento do Geoturismo no Geopark Araripe (GEOPARK ARARIPE, 2022).

A seguir, conheceremos o Geoparque do Seridó, que recebeu o tão esperado selo de reconhecimento da Rede Global de Geoparques da UNESCO em 2022.

Geoparque Seridó – Rio Grande do Norte

Situado no semiárido nordestino, região centro-sul do estado do Rio Grande do Norte, o Geoparque Seridó envolve 6 municípios, sendo estes: Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas. O território abrange uma área de 2.802Km², com uma população estimada, em 2020, em 112.740 habitantes, e é responsável por 32% do Produto Interno Bruto da Microrregião do Seridó Potiguar, o que representa 345 milhões de reais movimentados por estes municípios (GEOPARQUE SERIDÓ, 2022).

A economia da região foi estruturada pela pecuária extensiva, agricultura e mineração. A produção leiteira, a modernização e ampliação do caprino-ovinocultura, a produção cerâmica, o setor terciário e a diversificação de serviços e principalmente o turismo também fazem parte da atividade econômica dos municípios do Geoparque Seridó.

A concepção do Geoparque Seridó teve início em 2010, com o diagnóstico geral da área, realizado pelo Professor Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento juntamente com técnicos da CPRM (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012). O resultado desse trabalho foi caracterização dos geossítios, com destaque aos aspectos geológicos, como as rochas, minerais existentes, relevo, e outros elementos da Geodiversidade de cada município.

Segundo Nascimento *et al.* (2015), na região do Geoparque Seridó ocorre um dos mais completos e belos patrimônios geológicos encontrados no Nordeste, os quais são decorrentes dos inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo do Tempo Geológico. O relevo destaca a paisagem, proporcionando cenários exuberantes que permitem a contemplação de novas áreas. Na construção do relevo encontra-se serras, picos e afloramentos de rochas (exemplos: Serra de Santana, Casa de Pedra e Muralha Vulcânica, em Cerro Corá; Serras do Chapéu, de Acauã, Cânions dos Apertados e Pico do Totoró, em Currais Novos; Serras do Bico da Arara, do Pai Pedro, da Rajada, Marmitas do Rio Carnaubinha e Açude Gargalheiras, em Acari; Serra do Xiquexique e Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas; Serras das Queimadas e da Coruja, em Parelhas; e as Serras de São Bernardo, da Formiga e a Gruta da Caridade, em Caicó).

Sabe-se também que a mineração representa um grande potencial geoturístico para a região, destacando-se o Distrito Mineiro da Brejuí, em Currais Novos. Na Mina Brejuí, onde se explora a scheelita desde a década de 40, existem cerca de 60 km de túneis subterrâneos, dos quais 300 metros já são utilizados para visitação. Encontra-se também no local um museu memorial instalado nas dependências da mina, onde é revelada toda a sua história. Em Parelhas existe uma enorme diversidade de minerais, com destaque para a turmalina, água marinha, granada e ametista, que atraem turistas e comerciantes. Os relevos são formados por granitos, gnaisses, quartzitos e arenitos (NASCIMENTO *et al.*, 2015)

Figura 9: Patrimônios Geológicos do Geoparque Seridó



Fonte: NASCIMENTO *et al.*, 2015

São encontrados diferentes exemplos do patrimônio geológico nos geossítios do Geoparque Seridó, como apresentados na figura 9, sendo estes: (a) Disjunções colunares em basaltos do Geossítio Vale Vulcânico, em Cerro Corá; (b) Geoforma conhecida como Pedra do Caju no Geossítio Pico do Totoró, em Currais Novos; (c) Um dos salões visitados dentro do Geossítio Mina Brejuí, em Currais Novos; (d) Visão interna de parte da gruta no Geossítio Gruta da Caridade, em Caicó; (e) Vista aérea de parte do Geossítio Açude Gargalheiras, em Acari; e (f) Visão geral da parte norte da Serra das Queimadas com destaque para o boqueirão no Geossítio Açude Boqueirão, em Parelhas (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

O Projeto Geoparque Seridó foi iniciado em 2010 no âmbito do Programa da CPRM (Serviço Geológico do Brasil), que diagnosticou um território possível de se tornar um Geoparque mundial da UNESCO. Com o passar do tempo, foram realizadas pesquisas, atividades e diagnósticos por instituições de ensino e pela comunidade local, que se envolveu no projeto. O projeto também foi abraçado por artesãos, guias turísticos, agricultores, empresários, gestores, professores e a população geral dos municípios inseridos no projeto do Geoparque Seridó.

Em 2020, o Projeto Geoparque Seridó passa a ter uma governança, a qual organizou os documentos da Proposta enviada à UNESCO, em busca do reconhecimento como Geoparque Mundial. O Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó (CPIGS) foi criado em 14 de agosto de 2020 como instância de governança para gerir o Geoparque Seridó junto a seus municípios integrantes (GEOPARQUE SERIDÓ, 2022).

O tão esperado reconhecimento do território como Geoparque Mundial da UNESCO chegou em 14 de abril de 2022, juntamente com o reconhecimento do GCCS.

As atividades ou estratégias para o desenvolvimento do Geoturismo do Geoparque Seridó não foram encontradas no site oficial da entidade.

O Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul

A área dos Cânions do Sul se situa próxima à zona litorânea da região Sul do Brasil, constituindo parte da divisa dos estados de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). A área do Geoparque Caminho dos Cânions do Sul abrange atualmente sete municípios, a saber: Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande, localizados em Santa Catarina, e Cambará do Sul, Mampituba e Torres, localizados no Rio Grande do Sul. Esses municípios totalizam uma área de aproximadamente 2.830 km², com 73.347 habitantes (SUNG *et al.*, 2019).

Figura 10: Território do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul



Fonte: Sung *et al.*, 2019. Imagem: ESRI; Shapefile: IBGE.

Conforme já descrito por Godoy *et al.*, (2012), a divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresenta uma sequência de cânions com beleza magnífica, caracterizados por sua singularidade geológica e geomorfológica, cercados pelas escarpas da Serra Geral e que contam também com a diversidade cultural da população local. Vale ainda dizer que o território é testemunho de um dos maiores eventos tectônicos ocorridos no planeta,

associado à ruptura do Gondwana, ocorrida há pelo menos 200 milhões de anos, quando ocorreu a separação dos continentes Sul-Americano e Africano.

Nessa região, os primeiros moradores de que se tem notícia foram os índios Guarani Mbyá, Carijó, Xokleng e Kaingang (BATISTA, 2017). Essas populações deixaram heranças linguísticas presente nos nomes dos municípios, como: Cambará, que significa “folha de casca fugosa”, Mampituba, que significa “rio de muitas curvas” e Itaimbezinho, que tem o significado de pedra afiada (SUNG *et al.*, 2019). Os africanos e imigrantes descendentes de açorianos, italianos e alemães chegaram à região posteriormente, e, segundo a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC, 2016), os descendentes de europeus ali instalados formaram a maioria da população local, e são conhecidos pela hospitalidade, pela gastronomia, pelos costumes e demais tradições.

Os cânions oferecem uma beleza que merece destaque devido à biodiversidade da região, representada pelo bioma Mata Atlântica (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012). Nos Campos de Cima da Serra há as florestas de araucárias e, nas escarpas, a mata pluvial tropical atlântica – nos dois casos, são parcelas do pouco que restou preservado daquele importante bioma em todo o país. Destaca-se que a região da Proposta de Geoparque contempla duas unidades de conservação federais, os parques nacionais Aparados da Serra e Serra Geral.

Nas últimas duas décadas, o turismo nos cânions experimentou um crescente interesse das pessoas por essas áreas de belezas fenomenais. A exploração turística da região baseia-se principalmente no turismo rural e de aventura, com destaque aos passeios guiados aos mirantes (belvederes) do planalto escarpado e as trilhas guiadas a pé no interior dos cânions. O difícil acesso a alguns pontos de visitação deu ensejo à criação de associações de guias no RS e SC. Esses profissionais são, em maioria, moradores locais, e são treinados e autorizados a realizar passeios turísticos na região (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL, 2022).

Para chegar aos cânions existem duas rotas principais, demonstradas na Figura 11, identificadas como imagens 1, 2 e 3. Uma das rotas se dá pela região serrana (municípios de Cambará do Sul e São José dos Ausentes) e outra pelo litoral (municípios de Torres, Sombrio, Araranguá, Praia Grande, Jacinto Machado e Timbé do Sul). O acesso contempla rodovias asfaltadas, porém, para acessar os geossítios e as trilhas geoturísticas, é preciso percorrer áreas sem pavimentação asfáltica.

As vias de acesso, bem como a orientação de pavimentação ou não, é uma questão explanada por Godoy *et al.*, (2012):

A visitação em trecho de estrada de chão ocorre a partir das cidades de Cambará do Sul e São José dos Ausentes no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, os trechos não pavimentados ocorrem a partir das cidades de Praia Grande e Timbé do Sul, sendo que para acessar os cânions é necessário percorrer vias íngremes pelas serras do Faxinal e Rocinha [imagem 3, figura 11], respectivamente. O acesso mais direto à região dos cânions [imagem 2, figura 11] passa por Praia Grande e Cambará do Sul, pela rodovia SC-450, conhecida como Serra do Faxinal. O acesso até Cambará do Sul, pelo Rio Grande do Sul, é realizado por rodovia pavimentada a partir de São Francisco de Paula, que, por sua vez, é acessada a partir de Porto Alegre via Taquara, ou pelo importante polo turístico de Gramado-Canela. O acesso à Praia Grande pode ser realizado por Torres, no Rio Grande do Sul, a partir de Mampituba, ou por Santa Catarina, passando por São João do Sul e Santa Rosa do Sul. No RS, as rodovias de acesso via-serra partindo de Porto Alegre são a BR-116 ou a RS-020. Na rota via litoral a opção é a BR-290 que acessa a BR-101. Em SC, quando partindo de Florianópolis, o principal acesso é via litoral pela BR-101 que dá acesso às cidades de Praia Grande e Timbé do Sul. Dentre as opções mencionadas, existem também, no RS e SC, outras duas rotas de acesso aos Cânions do Sul que ligam as vias serranas e costeiras. Cabe ressaltar que tais rotas estão localizadas no entorno da área de proposta de geoparque, e constituem-se importantes rotas turísticas nos dois estados [imagem 4, figura 11]. No RS, a chamada Rota do Sol (RS-453/RS-486) é uma belíssima estrada recentemente pavimentada que liga a região serrana ao litoral norte gaúcho”. (Godoy *et al.*, 2012)

Figura 11: Mapa esquemático das rodovias Rota do Sol e Serra do Rio do Rastro



Fonte: Godoy *et al.*, (2012), a partir de dados retirados do Google Earth. Nas imagens: 1) Mirante Rota do Sol (Km 40); 2) Belvedere da Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim da Serra); 3) Contato das Formações Botucatu e Serra Geral (Km 16,7); 4) Marco Geológico n. 11; 5) Afloramento da Formação Rio do Rastro (Marco 11, Km 14).

O referido trajeto via Rota do Sol possui 60 km, com túneis e viadutos que integram a Serra do Pinto. Em Santa Catarina, pela Serra do Rio do Rastro, o trajeto oferta dezessete pontos de visitação geológica.

Cada município do GCCS apresenta potencialidades turísticas e geoturísticas de uma beleza estonteante. São alguns exemplos:

- a) Os maiores Cânions da América Latina; os Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, os Parques Estaduais de Tainhas, Itapeva e Guarita;
- b) As belezas encontradas em praias, lagos, dunas, rios, falésias, mirantes, furnas, trilhas;
- c) Os atrativos culturais com rico calendário festivo e população hospitaleira;

- d) O turismo rural, ecológico, de aventura, de contemplação, científico, cultural, dentre outros;
- e) Os elementos geológicos que contam o passado da Terra e da Vida que representam ricos materiais para o estudo científico e locais de contemplação que nos permitem refletir sobre o presente com outras perspectivas, especialmente em relação a um futuro sustentável;
- f) A Diversidade cultural, biodiversidade e Geodiversidade;
- g) Os Sítios arqueológicos, paleontológicos;
- h) Os Geossítios atestados pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Todas essas potencialidades podem ser encontradas nos municípios que compõem o GCCS. A seguir, se pode conhecer a lista dos geossítios localizados nos municípios que integram o GCCS. Na sequência, segue um breve conceito do que são sítios arqueológicos e as paleontocas, encontrados nos municípios em integram o Geoparque.

Quadro 9: Geossítios inventariados no Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
JACINTO MACHADO (SC)	Furnas dos índios Xocleg	Sedimentar	Regional	Turística/Receptiva Científica-Pedagógica-Histórica/Cultural
	Morro Carasal	Sedimentar / Vulcânico	Regional	Científica-Turística/Recreativa
	Cânion da Pedra	Vulcânico	Regional	Científica-Turística/Recreativa-Pedagógica
	Morro da Moça	Sedimentar	Regional	Turística/Receptiva-Histórica/Cultural
	Pedra do Segredo	Vulcânico	Internacional	Turística/Receptiva-Científica-Pedagógica
TORRES (RS)	Parque da Guarita	Sedimentar / Vulcânico	Internacional	Turística/Receptiva-Científica-Pedagógica-Histórica/Cultural
MAMPITUBA (RS)	Pedra Branca	Sedimentar / Vulcânico	Regional	Turística/Recreativa-Histórica/Cultural
CAMBARÁ DO SUL (RS)	Cânion Fortaleza	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica/Cultural
	Ácidas de Cambará	Vulcânico	Regional	Científica-Pedagógica
MORRO GRANDE/S. JOSÉ DOS AUSENTES (SC/RS)	Cânion Monte Negro	Vulcânico	Regional	Turística/Receptiva-Científica
PRAIA GRANDE/CAMBARÁ DO SUL (SC/RS)	Cânion Itaimbezinho	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica/Cultural
	Cânion Malacara	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica
TIMBÉ DO SUL (SC)	Mirante do Timbé do Sul	Vulcânico	Regional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica

Fonte: Site Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Os geossítios são lugares ou pontos de interesse geológico que possuem destacada importância do meio circundante devido ao seu valor científico, educativo, cultural ou turístico. O conjunto de geossítios em uma determinada área ou região constitui-se no patrimônio geológico deste local (BRILHA, 2005).

Os sítios arqueológicos são locais privilegiados para encontrarmos respostas sobre o passado. São áreas que abrigam quaisquer evidências da presença humana, tanto no passado, quanto nos tempos mais recentes. Pode-se compreender os sítios arqueológicos como lugares onde se encontram restos materiais, alterações do terreno, ou qualquer outro vestígio de assentamentos humanos do passado (BUCO, 2014).

As paleontocas podem ser entendidas como túneis que podem estar situados em sedimentos aluviais, rochas sedimentares ou no manto de alteração de rochas magmáticas e metamórficas (BUCHMANN *et al.*, 2003; LOPES *et al.*, 2009; FRANK *et al.*, 2009).

Considerando o que o GCCS tem a oferecer, considera-se pertinente a compreensão de como aconteceu o reconhecimento da área como Geoparque Mundial da UNESCO. Dessa forma, a seção a seguir apresenta as fases, os processos e a organização do Projeto até a chancela recebida da UNESCO em abril de 2022.

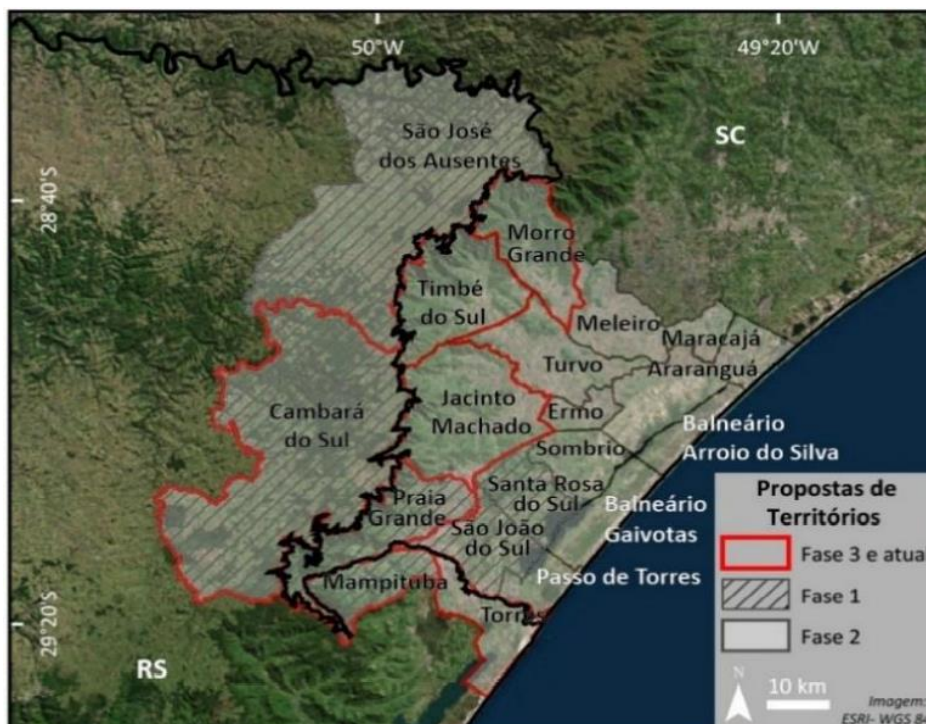
2.4.3.1 Fases do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

Os estudos permitem que se percorra a trilha dos eventos/acometimentos ocorridos desde a intenção até a obtenção do selo de Geoparque Mundial da UNESCO. O primeiro movimento aconteceu em 2007, quando o prefeito da cidade de Praia Grande (SC), juntamente com autoridades locais, iniciou tratativas sobre a possibilidade mostrar as belezas cênicas da região para o mundo. Sung *et al.* (2019, p.1051) apresentam quatro as fases do projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul:

[...] “2007 a 2010, com seis municípios que somavam juntos 3.158 km² e 28.573 habitantes estimados; 2011 a 2014, com dezenove municípios, que somavam juntos 5.750 km² e com uma estimativa de 251.680 habitantes; 2015 a 2016, com sete municípios, que somados atingiam 2.830 km², e uma população de 73.867 habitantes; A partir de 2017, a gestão do projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul passou a ter uma governança, assumida pelo Consórcio Intermunicipal, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do território”.

A partir daí o movimento foi intensificado e, durante o processo, o Projeto foi constituindo delimitações de áreas distintas, conforme se vê na figura 12.

Figura 12: Áreas do Projeto GCCS ao longo das quatro fases de construção



Fonte: Sung *et al.* (2019). Imagem: ESRI; Shapefile: IBGE.

As fases foram se adequando, conforme estudos e análises realizadas com autoridades, técnicos contratados para este fim.

Quadro 10: Fases da Construção do Documento à candidatura ao título Geoparque Mundial da UNESCO

FASES	PERÍODO	MUNICÍPIOS	AVANÇOS/AÇÕES
1ª Fase: Cânions do Brasil	2007 a 2010	Em SC: Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul; No RS: Cambará do Sul; São José dos Ausentes e Mampituba.	a) Submissão da proposta à aprovação do Conselho do Desenvolvimento Regional do Vale do Araranguá; b) Apresentação da candidatura à UNESCO Brasil (escritório em Porto Alegre/RS); c) Seminário para apresentação da proposta a lideranças políticas e empresariais; d) Oficina participativa de planejamento regional e identificação de indicadores de desenvolvimento sustentável na região; e) Elaboração de um documento da candidatura; f) Entrega do documento à UNESCO em Paris.
2ª Fase: Geoparque Caminho dos Cânions do Sul	2011 a 2014	Somou-se aos municípios da 1ª fase mais doze municípios de SC e um do RS. Em SC: Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Araranguá, Maracajá, Ermo, Timbé do Sul, Jacinto Machado, Morro Grande, Sombrio, Turvo e Meleiro; No RS: Torres.	Aumento de seis para dezenove municípios, totalizando uma área de 5.750 km². Estudos e análises da área (municípios) composta no documento de candidatura. Recomendação para redução da área inserida no documento de candidatura.

3ª Fase: Geoparque Caminho dos Cânions do Sul	2014 a 2017	Em SC: Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande; No RS: Cambará do Sul, Mampituba e Torres.	Redução de dezenove para sete municípios. De 5.750 Km² para 2.830 km². Área menor favorece a avaliação da candidatura pela GGN/NESCO.
4ª Fase: Geoparque Caminhos do Cânions do Sul	2020	Mesmos municípios da Fase 3.	Unesco divulga a lista oficial de novos territórios candidatos a Geoparque Mundial que serão submetidos à avaliação este ano e o Geoparque Cânions do Sul está entre as propostas confirmadas. Junto com o Seridó, de Rio Grande do Norte, representa o Brasil dentre os 20 projetos, em diferentes continentes, que entraram no processo de avaliação. Atualmente, a Unesco conta com 147 Geoparques em 41 países. No país, temos apenas um: o Geopark Araripe, no Ceará.
5ª Fase: Geoparque Caminho dos Cânions do Sul	2017 a 2021	Mesmos municípios da Fase 4.	Aguardando visita <i>in loco</i> para reconhecimento da área como Geoparque Caminho dos Cânions do Sul.
6ª Fase: Visita	11 a 16/11/2021	Visita dos representantes da UNESCO aos 7 municípios pertencentes ao Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions.	Visita <i>in loco</i> de representantes da Unesco ao Geoparque Cânions do Sul. Durante cinco dias, os avaliadores percorreram os municípios do território com o objetivo de conhecer melhor o trabalho desenvolvido em busca do título de Geoparque Mundial. Os avaliadores são os geólogos Artur Sá, do Geoparque Arouca de Portugal, e Miguel Cruz, do Geoparque Comarca Minera do México.
7ª Fase	14 de dezembro de 2021	Todos os integrantes do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.	O Conselho Global de Geoparques da UNESCO propôs encaminhar a indicação de 8 novos geoparques globais da UNESCO ao Conselho Executivo da UNESCO, para seu endosso durante a sessão de primavera de 2022, incluindo o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. ⁵
8ª Fase	13 de abril de 2022		O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul acaba de ser reconhecido pela UNESCO como um território de relevância geológica internacional e passa a integrar oficialmente a Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network – GGN) como o segundo Geoparque brasileiro. A chancela insere a região no mapa dos destinos que são exemplos de gestão com foco no desenvolvimento sustentável e abre portas para novas oportunidades de cooperação com outros 176 Geoparques em 46 países. ⁶

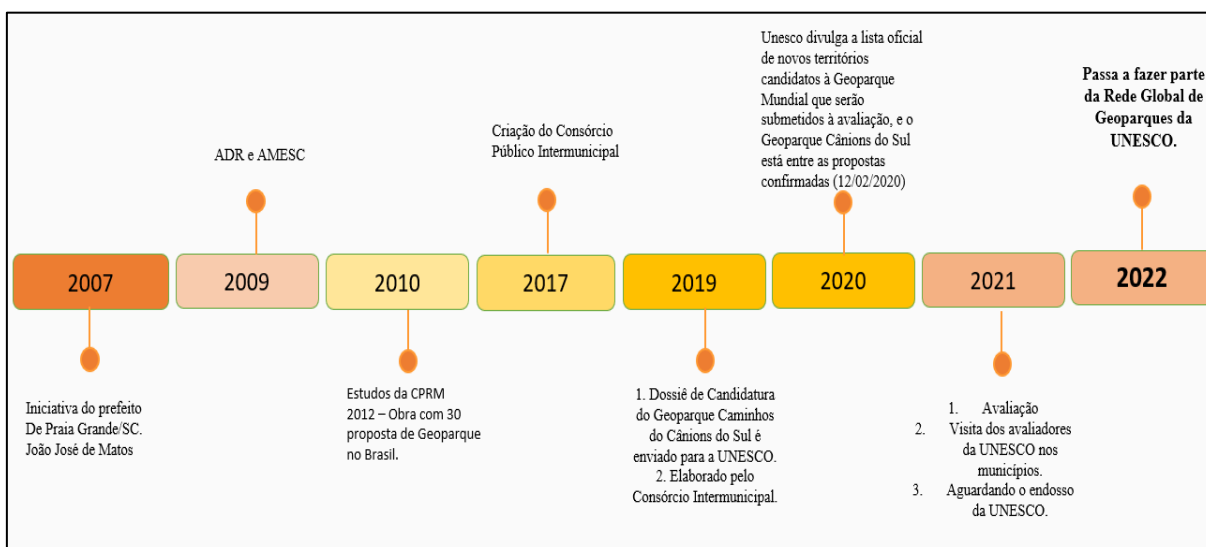
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Sung *et al.* (2019) e a partir de dados do site canionsdosul.org.

A seguir, apresenta-se a figura 13, na qual são ilustrados os movimentos construídos até a chancela final da UNESCO que inseriu o GCCS em sua lista de Geoparques Mundiais.

⁵Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/unesco-global-geoparks-council-proposes-8-new-unesco-global-geoparks>.

⁶Disponível em: <https://canionsdosul.org/noticias/unesco-chancela-caminhos-dos-canions-do-sul-como-geoparque-mundial/>.

Figura 13: Ilustração dos movimentos da Construção do Documentos de candidatura a Geoparque Caminhos do Cânions do Sul até a chancela da UNESCO



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

Ressalta-se que, de 2011 a 2017, o Projeto Geoparque foi conduzido pela equipe da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Araranguá e pela Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), com a utilização do modelo de Governança da Água e do Território na perspectiva da Sustentabilidade (GATS). Esse modelo foi desenvolvido por um grupo transdisciplinar de pesquisa em Governança da Água e do Território, coordenado pelo professor Daniel José da Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O referido modelo é baseado na governança e no empoderamento das pessoas da comunidade nos processos de decisão em temas que são importantes para elas. A partir do momento em que as pessoas compreendem a importância que tal assunto requer, o empoderamento é assumido por elas e a participação é qualificada nos processos de tomada de decisão.

A governança, segundo Wan e Bramwell (2015), envolve atores governamentais e não governamentais que tenham interesses comuns e trabalhem juntos, coletivamente, para assegurar que uma meta coletiva ou de ordem social.

O modelo GATS é composto por cinco ciclos de aprendizagem e foi concebido a partir de três estratégias, a saber: a cultural: baseada na valorização das experiências locais; a pedagógica: focada na perspectiva da criação de comunidades de aprendizagem, com objetivo na qualificação local; e a política, com intuito de promover o empoderamento da comunidade local (SUNG *et al.*, 2019).

Com o início do processo de governança, no qual foi apresentada a proposta com objetivos, resultados esperados e metodologia pedagógica, a comunidade foi se envolvendo. A partir dos temas levantados, os grupos de trabalhos foram criados para atender às necessidades e apurar melhores resultados. Os grupos de trabalhos interagiam diretamente com a equipe de governança e a criação destes levou em conta a pluralidade das representações, considerando órgãos estratégicos com competência técnica e potencial de representação. Cada município fez suas indicações aos setores e entidades representativas.

O grupo de trabalho formado por representantes governamentais foi o que compôs a equipe técnica do Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions. A partir de 2017, a governança do projeto passou a ser conduzida pelo Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul (SUNG *et al.*, 2019).

O Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions foi consolidado em 18 de abril de 2017. Coube ao Consórcio a elaboração da carta de intenção de constituição do GCCS e também foi responsabilidade deste a organização do dossiê (documentos exigidos pela UNESCO) para a obtenção do selo e reconhecimento de Geoparque Mundial da UNESCO. Todo esse trabalho foi realizado sob a governança do Consórcio, mas com o esforço de toda a comunidade local para implementar os princípios propostos pela UNESCO nesse território formado por 7 municípios que guardam importantes elementos do patrimônio geológico que contam a história da Terra e da evolução da vida na Terra.

A estrutura, as competências e as obrigações do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions são apresentas no capítulo a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

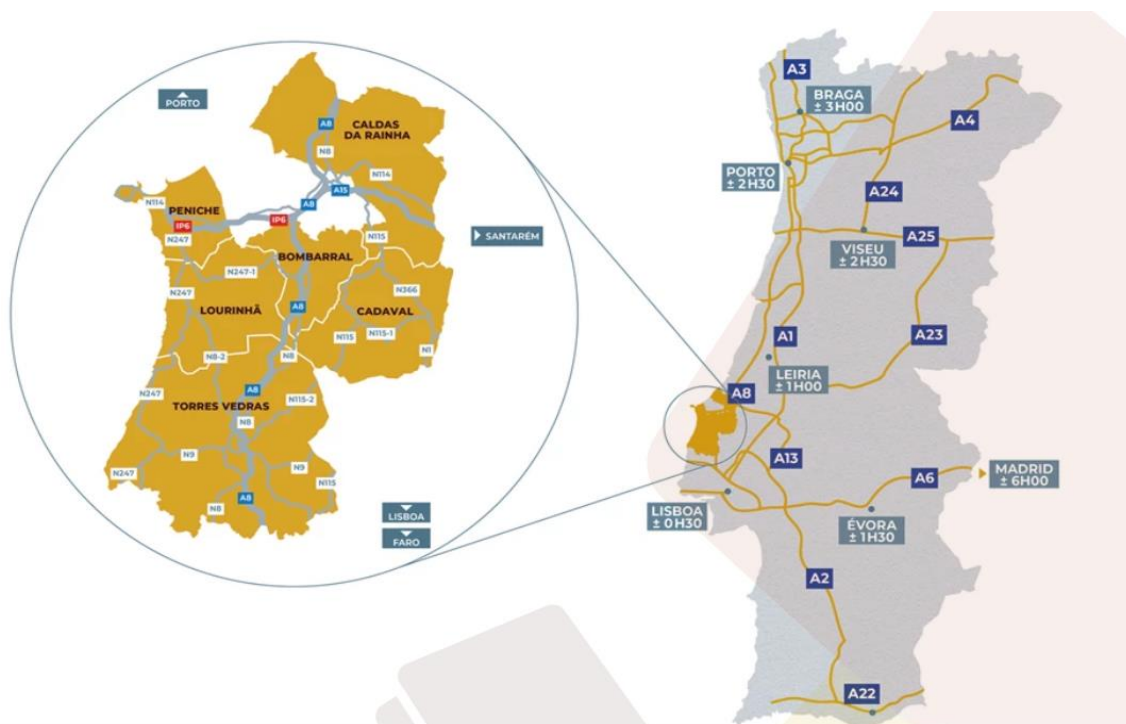
Este capítulo apresenta o método que se pretende utilizar no estudo em questão. Na busca de responder à questão de pesquisa, **“Como estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Geoturismo, gerando proposições ao Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul”**, investigou-se, junto à teoria, os métodos que contribuem para a construção de um entendimento. Sendo assim, o capítulo apresenta o delineamento da pesquisa, juntamente com as técnicas de coleta de dados, as análises dos dados e o estudo de caso realizado no Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.

Para alcançar o objetivo do trabalho, a pesquisadora, além da pesquisa realizada por meio de entrevista com a governança do Geoparque Caminhos do Cânions do Sul, buscou uma experiência de conhecimento em dois Geoparques internacionais, com visita *in loco*. A visita ocorreu em Portugal, no período compreendido de 9 de setembro de 2021 a 1º de outubro de 2021. Os Geoparques visitados foram: Geoparque Aspirante Oeste e Geopark Naturtejo⁷.

O Geoparque Aspirante Oeste tem sede na cidade de Lourinhã (Portugal) e engloba 6 municípios, sendo estes: Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Peniche e Torres Vedras, o que totaliza uma área de 1154 km². Dos 72 km de costa atlântica presentes nesse território, cerca 15 km correspondem a praias de areia, um grande atrativo para os locais e para os visitantes ocasionais ou sazonais. Há também as paisagens geológicas e a exposição das camadas geológicas nas arribas litorais com dinossauros, que atraem interessados, investigadores e turismo científico de todo o mundo (GEOPARQUE OESTE, 2021).

⁷ Geopark Naturtejo é escrito desta forma. Em razão de todo o material elaborado pelo próprio Geopark estar grafado em desta maneira, a grafia foi respeitada.

Figura 14: Mapa Geoparque Aspirante Oeste com seus conselhos



Fonte: Site Geoparque Aspirante Oeste (2021).

Em 2017, o Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã (GEAL), juntamente com os Municípios da Lourinhã, Torres Vedras, Peniche, Bombarral e Óbidos, com a Associação Científica Sociedade de História Natural (SHN) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), iniciaram um processo de análise, estudo e debate sobre a possibilidade de candidatar o território composto integralmente pela área dos cinco conselhos a Geoparque Mundial da UNESCO. Assim, em 17 de maio de 2017, os cinco municípios assinaram uma carta de intenções, manifestando formalmente junto à Comissão Nacional da UNESCO o interesse em desenvolver um processo de constituição do Geoparque Aspirante Oeste, e posterior candidatura a Geoparque Mundial da UNESCO. No ano de 2018 é nomeada uma coordenadora no processo, definindo logo a metodologia de trabalho, e em seguida é constituída a Associação Geoparque Oeste - AGEO. Em 2019, a Direção da AGEO nomeia um coordenador executivo e um coordenador científico, e ainda iniciou o processo de constituição da equipe técnica e científica. Em 2020, o município de Óbidos formaliza a saída do projeto. Por fim, em 2021, os municípios de Cadaval e das Caldas da Rainha formalizam a entrada no processo com a assinatura de um novo Memorando de Entendimento, que engloba agora os seis municípios.

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (Portugal) tem sua sede na cidade de Castelo Branco e inclui sete conselhos: Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão. Da Raia à Beira Interior, passando pelo Pinhal Interior até ao Alto

orientação e ensino para capacitar crianças, jovens e adultos na preservação e conhecimento dos seus patrimônios geológicos, conforme sistematizado no quadro abaixo.

Quadro 11: Ações dos Geoparks Naturtejo e Aspirante Oeste para o Geoturismo

Ações/Atividades para o Geoturismo	
Aspirante Geoparque Oeste	Geopark Naturtejo
a) Programa de preservação do Patrimônio Geológico; b) Programas escolares; c) Capacitações de professores, pesquisadores, e comunidades geral; d) Programas de conhecimento da: 1. Cultura; 2. Enoturismo; 3. Percursos pedestres; 4. Sidroturismo; 5. Desporto aventura; 6. Passeio em embarcações; 7. Roteiros; • Regras de respeito ao Patrimônio Natural e Cultural: • Não compre/venda patrimônio geológico; • Preserve a integridade dos geossítios; • Não pinte ou escreva nas rochas ou em qualquer outro substrato, incluindo árvores; • Não alimente qualquer animal e mantenha uma distância de segurança; • Não perturbe a fauna existente, sobretudo em período de nidificação; • Quando utilizar veículos motorizados, circule sempre pelas estradas ou caminhos públicos; • Recolha o lixo que produzir e/ou encontrar; • Mantenha a integridade do patrimônio (museus, igrejas, complexos mineiros, sítios arqueológicos); • Respeite as regras e normas em vigor nos diversos monumentos; • Não faça mariolas ou amontoados de fragmentos rochosos. e) Trilhas guiadas, pedaladas, eventos ciclísticos, etc.	a) Geonatur – Escola do Geopark Naturtejo: é uma escola onde se pode ensinar e aprender geociências para a sustentabilidade, numa imensidão de espaço – 5060 km² – e sobre uma imensidão de tempo – 600 milhões de anos – através de Programas Educativos ou de Programas Geodivertidos; b) Escola vai ao Geopark – ver a Geodiversidade ao redor da escola; c) Geoparque vai à escola – saídas de campo para conhecer o patrimônio geológico, geossítios, etc.; d) Programa Anim’A Rocha - estreitar as relações de cooperação entre o Geopark e as Escolas do seu território, no sentido de ir ao encontro das necessidades e solicitações manifestadas por estas instituições fundamentais na formação de futuras gerações conscientes, avisadas, reflexivas e ativas, no que se refere à proteção e conservação da Natureza e ao desenvolvimento sustentável; e) Programas para o ensino Superior – Saídas de campo no âmbito de disciplinas do ensino superior; f) TeachOut App – Aplicação Móvel TeachOut. Jogos ciências ao ar livre; g) Programas 100% sustentáveis – usando materiais sustentáveis. Atividades: 8. Guias de Visitas a Geomonumentos; 9. Rotas e Visitas temáticas 10. Museus e Centros geoturísticos; 11. Geologia no verão; 12. Earth Caching; 13. Trilhas.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas informações disponíveis no site do Geoparque Aspirante Oeste, e Geopark Naturtejo, e a partir de entrevistas com coordenadores dos dois Geoparques.

Percebe-se que em nenhum dos Geoparques as estratégias de desenvolvimento do Geoturismo são apresentadas de forma clara e objetiva. Cada um desenvolve ações (e importantes ações), sempre pensando e olhando para o desenvolvimento e sustentabilidade de forma geral. Diante do exposto, fica evidente o quão importante um trabalho como esse pode significar para o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico é impreterível para a consecução de qualquer tipo de pesquisa científica. A pesquisa nasce de questionamentos a uma realidade e passa à busca respostas. “É mediante esse questionamento que o pesquisador transforma o tema da pesquisa num objeto científico” (LEAL; HOSTIN, 2000, p. 11). O delineamento da pesquisa é construído a partir do objetivo do estudo por meio do método e procedimentos que serão utilizados para a sua execução.

Tratando-se da concepção, a pesquisa se posiciona sob um panorama pós-positivista, defendido por Creswell (2010), cujo posicionamento pode ser, pelo menos do ponto de vista epistemológico, análogo à visão de Morgan (1996), quando este apresenta a visão interpretativista do método científico. A intenção, portanto, é apresentar resultados que tenham evidências e que possam justificar as suposições teóricas defendidas na pesquisa.

Em relação aos objetivos, a pesquisa será predominantemente exploratória, pelo fato de que, até o momento, não foram encontradas publicações de estudos que tratem especificamente de estratégias de desenvolvimento do Geoturismo no GCCS. Vários estudos sobre a proposta do referido Geoparque têm sido realizados, porém, os focos são distintos do que se propõe nesta Tese (GODOY *et al.*, 2012; SUNG *et al.*, 2019; DALPIÁS *et al.*, 2008; ROSA, 2016). Este tipo de pesquisa proporciona familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e reconhecido no meio acadêmico/científico como objeto de estudo e pesquisa.

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória é uma metodologia que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a situação ou problema a ser investigado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Pode ainda ser classificada como pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Segundo o mesmo autor, a pesquisa exploratória é uma técnica que ajuda a situar o assunto na literatura sobre o tema de interesse de pesquisa. Nesta Tese, os dois tipos de pesquisa são mobilizados – tanto a bibliográfica, que dará a sustentação teórica para o trabalho, quanto o estudo de caso.

Para este trabalho, julga-se que o método de estudo de caso é o mais apropriado nessa investigação. Ademais, Yin (2015) esclarece que uma questão do tipo “como” e “por que” possui um caráter explanatório, por lidar com informações, fatos ou dados que são desenhados ao longo do tempo. O estudo de caso também se conceitua como uma pesquisa que possibilita a investigação total dos elementos, já que as informações são interrelacionadas. Ademais, esta

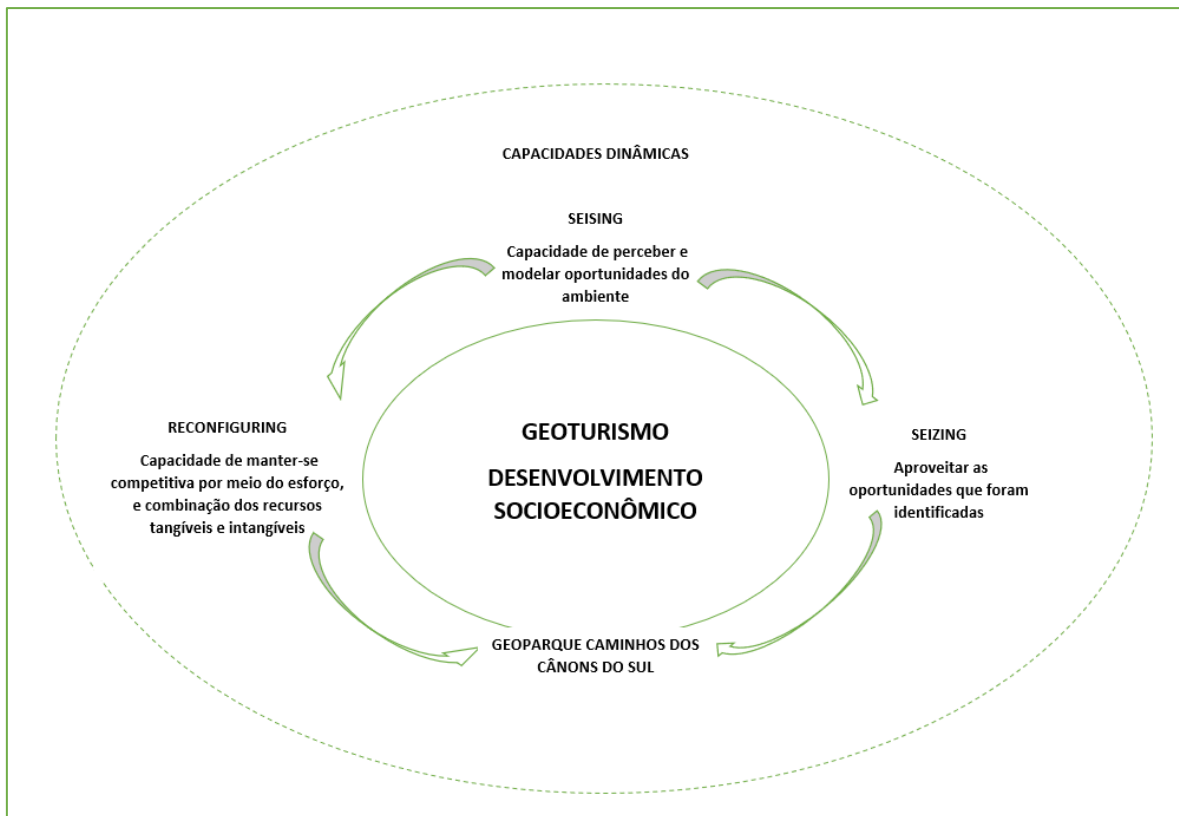
metodologia resguarda as propriedades e peculiaridades do fenômeno estudado, permitindo maior conhecimento e detalhamento (YIN, 2015).

O estudo de caso neste trabalho será realizado com a governança do Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, conforme apresentado a seguir.

O desenho de pesquisa tem a intenção de representar os elementos que se relacionam para alcançar os objetivos propostos neste estudo. O que se busca são elementos para potencializar o Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico do território do GCCS. Considerando os microfundamentos das CDs, a pesquisa busca apresentar, dentro da categorização realizada por Teece (2007), o avanço de cada momento do Geoparque: a capacidade de perceber as oportunidades do ambiente; a capacidade de aproveitar as oportunidades do ambiente, e a capacidade de reconfigurar seus recursos para alcançar seus objetivos, que era ser reconhecido como um Geoparque Mundial da UNESCO.

A seguir será apresentado o desenho da pesquisa para uma compreensão do que se busca neste estudo.

Figura 16: Desenho de Pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo enquadrrou-se no modelo de estudo de caso em uma única organização, por meio da qual foi possível compreender como se deram as ações de formatação do dossiê elaborado e encaminhado a UNESCO, para o reconhecimento do território Geoparque Caminhos do Cânions do Sul. A organização em questão é o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.

Destaca-se que o Geoparque Caminhos do Cânions do Sul está sob a governança do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, que tem a finalidade de:

- I – Propiciar o desenvolvimento integrado e sustentável no território de abrangência do Consórcio;
- II – Planejar e fomentar ações nas áreas de turismo, meio ambiente, agricultura, educação, saneamento, tecnologia, biotecnologia, habitação, cultura, infraestrutura, recursos humanos, gestão e proteção do patrimônio natural (formações geológicas e regiões que constituem habitat de espécies animais e vegetais), arqueológico, paisagístico, cultural, histórico, artístico, urbanístico e paisagístico;
- III – Promover formas articuladas de planejamento, executar ações e atividades de interesse comum que tenham finalidades voltadas ao

desenvolvimento econômico, político e social sustentável dos municípios membros;

IV – Estimular a promoção cultural, utilizando-a como instrumento de comunicação de valores, desenvolvimento da sensibilidade, percepção e criatividade, visando a integração e intercâmbio entre cidades, grupos e cidadãos;

V – Desenvolver, gerenciar e executar serviços, atividades e obras de interesse dos consorciados, visando ações integradas;

VI – Dar apoio técnico e financeiro a projetos que contemplem estudos e ações que terão resultados em programas unificados;

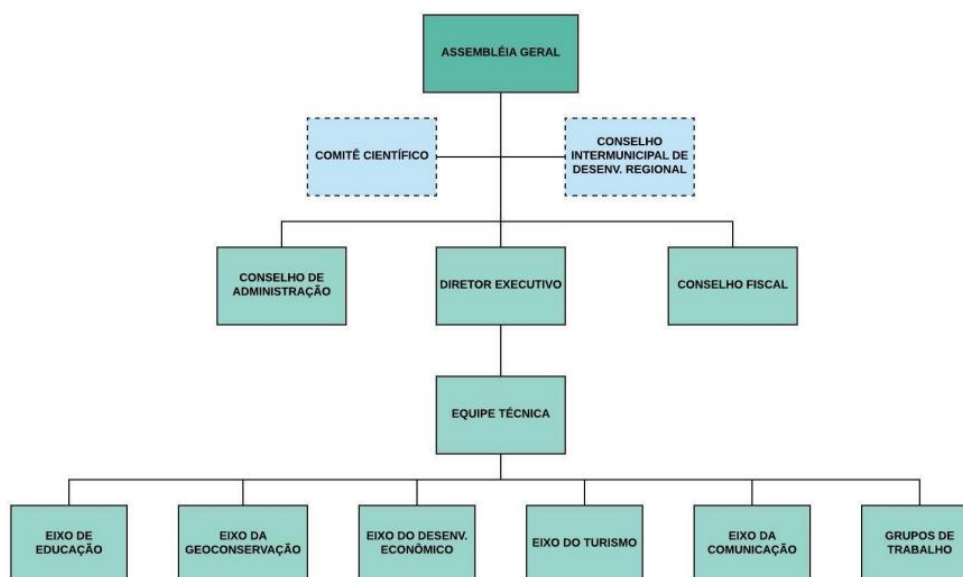
VII – Representar seus membros em assuntos comuns perante quaisquer entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;

VIII – Propiciar a integração das diversas instituições públicas e privadas para melhor operacionalização das atividades do Consórcio;

IX - Criar, fomentar e manter um fundo para a gestão do território. (REGULAMENTO INTERNO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIÖNS DO SUL, 2019)

O consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul conta com uma estrutura organizacional definida da seguinte maneira:

Figura 17: Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul



Fonte: Regime Interno do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul (2019).

Cada conselho tem suas metas e objetivos para manter o Geoparque em funcionamento. O conselho de administração tem a finalidade de elaborar orçamento anual e demais peças contábeis, em conformidade com a lei n.º 4.320/64, a ser submetida à aprovação da Assembleia Geral; autorizar e adotar as providências necessárias à efetivação de processos seletivos públicos, promover a contratação e demissão de funcionários, e realizar todos os demais atos referentes ao quadro pessoal; elaborar o Plano de Metas e Proposta Orçamentária

Anual; elaborar a Prestação de Contas Anual e Relatório de Atividades Anual; elaborar e prestar contas dos auxílios e subvenções concedidas ao Consórcio para serem apresentadas pela Assembleia Geral e ao Órgão Concessor; dar publicidade anualmente a Prestação de Contas Anual do Consórcio; realizar as medidas solicitadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho Fiscal; propor à Assembleia Geral a alteração dos termos do Estatuto/Contrato de Consórcio Público; criar comissões e/ou grupos de trabalho, compostos por representantes da sociedade civil ou quaisquer outros colegiados públicos ou privados diretamente interessados na matéria componente para atividades específicas (REGULAMENTO INTERNO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL, 2019).

Já o conselho fiscal tem o compromisso de arrecadar receitas originárias das contribuições, bem como por outras que sejam necessárias ao desenvolvimento do Consórcio e ainda por doações, subvenções e outros auxílios; executar todos os atos e serviços inerentes ao órgão, manter sob sua guarda e responsabilidade os valores do Consórcio, bem como a documentação contábil, inclusive o registro de inventário dos bens patrimoniais; fornecer mensalmente relatórios da situação financeira e patrimonial do Consórcio ao Conselho Administrativo; movimentação financeira e patrimonial do Consórcio e assinar ordens de pagamentos, cheques, empenhos e quaisquer documentos sob a responsabilidade do presidente; controlar em conjunto com o presidente a escrituração de receitas e despesas do Consórcio; realizar as despesas autorizadas; promover as atividades necessárias a manter permanentemente a participação dos Municípios no Consórcio; executar todos os atos administrativos demandados pelas instâncias superiores, bem como assistir esses órgãos quando da realização de reuniões e outros compromissos; realizar todas as providências administrativas necessárias ao desempenho das finalidades do Consórcio Público; executar outras atividades delegadas pelo Presidente (REGULAMENTO INTERNO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL, 2019).

O Consórcio é ainda formado por uma equipe técnica com uma divisão de eixos temáticos, em que cada eixo tem suas atribuições. Os eixos são: Eixo da Educação; Eixo da Geoconervação; Eixo do Desenvolvimento econômico regional; Eixo do Turismo; Eixo da Comunicação; e, por fim, os Grupos de trabalhos. É nessa formação que a pesquisa desta Tese se concentra para compreender de que forma as estratégias de desenvolvimento do Geoturismo podem ser potencializadas no âmbito da sustentabilidade do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados para responder à pergunta de pesquisa foi realizada com o coordenador de cada eixo temático e com a representante do setor executivo do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul. A partir da entrevista semiestruturada, e de forma individual, foi possível conhecer o que cada eixo temático do Consórcio Intermunicipal já realizou com foco no desenvolvimento do Geoturismo e do Desenvolvimento Socioeconômico.

Previamente, foi realizada uma entrevista com o Diretor executivo do Consórcio, para saber se, ao longo da realização do dossiê ou mesmo após, alguns dos eixos temáticos teria se preocupado em desenvolver estratégias/ações para o desenvolvimento do Geoturismo na etapa do projeto do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. O que foi possível identificar na fala do Diretor do Consórcio é que nenhuma ação específica foi criada nesse sentido no momento de construção do dossiê, que foi enviado à UNESCO para ser avaliado e chancelado. Na fala do Diretor é possível perceber que a questão do Geoturismo é transversal, no entanto, na ocasião da elaboração do dossiê para a UNESCO, não houve foco específico neste item, mas no todo, a fim de atender às exigências que o reconhecimento de um território determina.

A partir da análise da resposta do Diretor Executivo e com a preocupação de responder aos objetivos desta Tese, foi elaborado um questionário semiestruturado e categorizado para a coleta de dados. As categorias de análise foram criadas a partir da categorização das CDs elaboradas por Teece (2007), sendo estas: *sensing* (detectar), *seizing* (aproveitar) e *reconfiguring* (reconfigurar), para que fosse possível identificar os microfundamentos para a proposição de estratégias de desenvolvimento do Geoturismo dentro do território do GCCS.

Para realizar a coleta de dados foi necessário fazer um agendamento prévio com o coordenador de cada eixo e com a responsável do setor executivo. O contato para o agendamento ocorreu por meio de ligação telefônica. Dentro das possibilidades e disponibilidade de cada coordenador, foi fixado um dia, horário e local para a realização da entrevista.

As entrevistas ocorreram no período de 3 a 26 de outubro de 2022, conforme quadro 12, a seguir. Respeitando a disponibilidade de cada coordenador de eixo, as entrevistas transcorreram com um tempo médio de 37 minutos. Por motivo de força maior, a responsável pelo setor executivo não pôde receber a pesquisadora para realizar a entrevista. Dessa forma, ela respondeu textualmente e encaminhou via *WhatsApp* para a pesquisadora no dia 8 de novembro de 2022.

Quadro 12: Dados das entrevistas

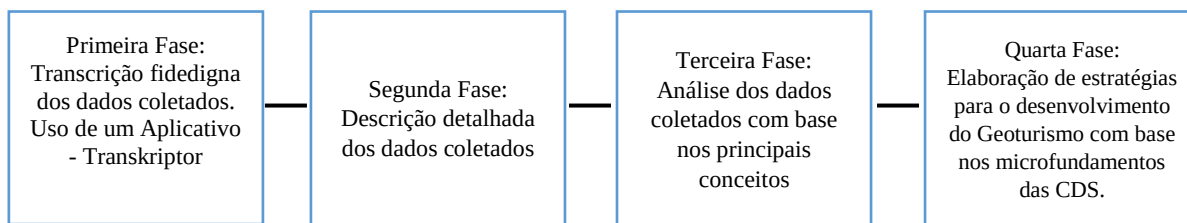
Data da Entrevista	Entrevistado	Tempo	Laudas de transcrição	Meio
03/10/2022	Entrevistado 1 - Coordenadora do Eixo de Geoconservação	39min32seg	8	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita manualmente.
05/10/2022	Entrevistado 2 - Coordenadora do Eixo da Educação	38min42seg	14	Entrevista via <i>google meet</i> – transcrita via App Transkriptor.
06/10/2022	Entrevistado 3 - Coordenador de Grupos eixo da Cultura	45min22seg	11	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
07/10/2022	Entrevistado 4 - Coordenadora do Eixo da Educação	40min19seg	11	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
07/10/2022	Entrevistado 5 - Coordenador do Eixo do Desenvolvimento Econômico	35min17seg	10	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
20/10/2022	Entrevistado 6 - Coordenadora Eixo de Comunicação	33min06seg	10	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
20/10/2022	Entrevistado 7 – Coordenador do Eixo do Turismo	35min01seg	10	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
08/11/2022	Entrevistado 8 – Representante do Setor Executivo	Textual	4	Arquivo de Word.

Fonte: Dados da pesquisadora (2022).

Segundo Eisenhardt (1989), não existe um padrão ou formato específico de análise de dados. Apesar de ser o coração da construção da teoria, é a etapa mais difícil e, simultaneamente, a menos codificada do processo. Assim, à medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 2004). Isso pode levar o pesquisador a buscar novos dados, para complementar a análise. A figura a seguir destaca um roteiro com quatro fases para o processo de análise dos dados coletados em estudos de caso.

Na apresentação dos resultados da pesquisa realizada, as falas de cada entrevistado serão referidas como: Entrevistado 1, entrevistado 2, e assim sucessivamente. Lembrando que o Entrevistado 1 responde pelo eixo da Geoconservação, conforme apresentado no quadro 12 (acima) – assim como os demais entrevistados, cada um do seu lugar de fala.

Figura 18: Fases do processo de análise dos dados

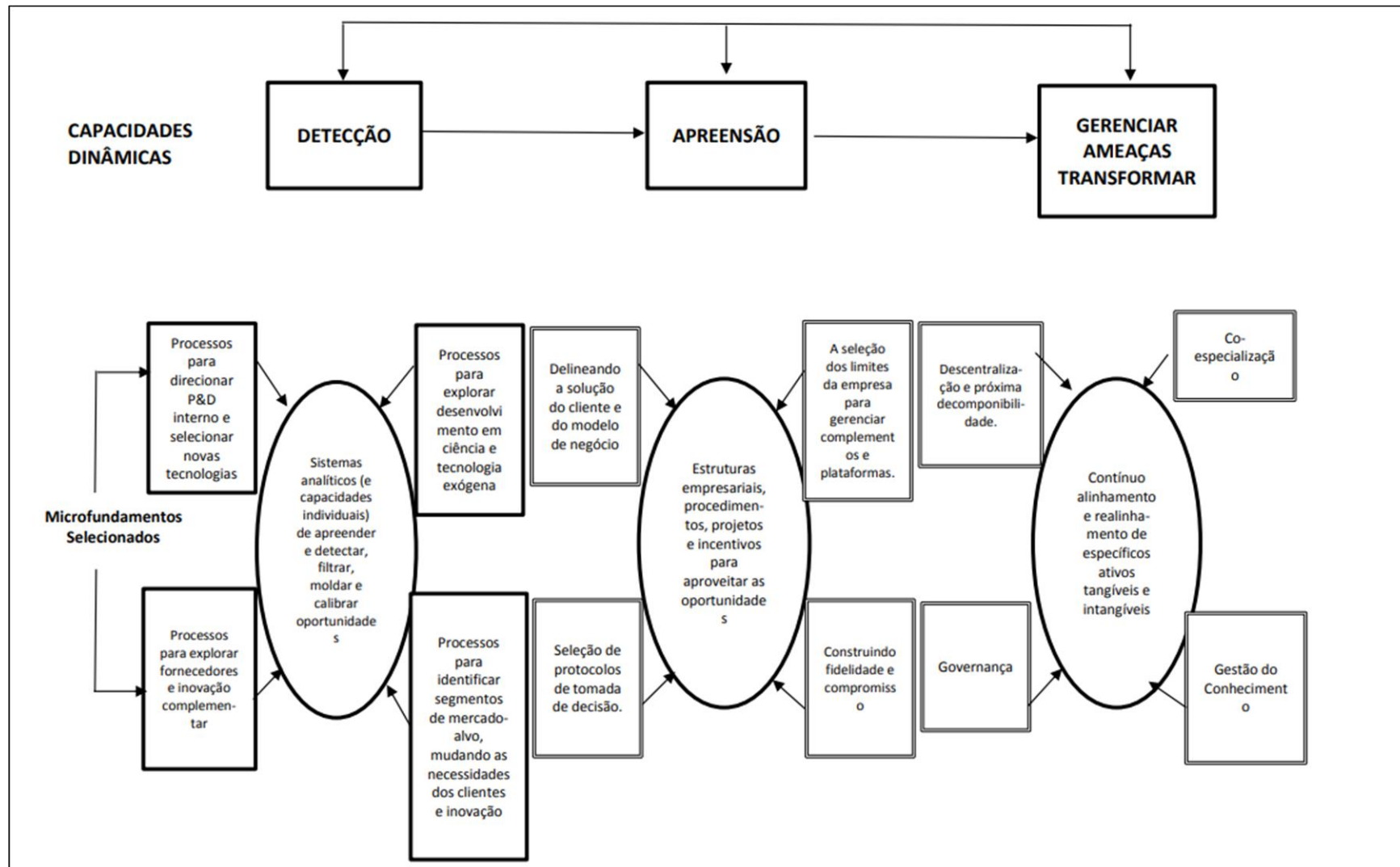


Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (2004).

Na primeira fase, a transcrição fidedigna dos dados permite evidenciar os dados coletados e, posteriormente, o envio aos entrevistados para confirmação. A segunda fase consiste na descrição detalhada das evidências coletadas e permite a identificação dos dados relevantes para a pesquisa. Já a terceira fase exige do pesquisador que faça o cruzamento com base no referencial teórico, permitindo encontrar as convergências ou divergências da literatura utilizada. Finalmente, é necessário fazer os cruzamentos dos dados apurados entre os entrevistados para se certificar de que foram entendidas corretamente as informações coletadas (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004).

Por fim, é possível fazer uma proposta de estratégias para desenvolver o Geoturismo no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, sob a ótica dos microfundamentos das CDS. O modelo utilizado para os microfundamentos foi aquele criado por Teece (2007) e adaptado à realidade do território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

Figura 19: Fundações das Capacidades Dinâmicas e Desempenho dos Negócios



Fonte: Teece (2007, p. 1342).

A partir do modelo de Teece (2007), com o levantamento bibliométrico realizado e o resultado da pesquisa foi possível propor estratégias para o desenvolvimento do Geoturismo no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Cada sistema compreende subsistemas (elementos) que são, em certa medida, interdependentes e independentes. Um esforço considerável foi empreendido nesta Tese, já que se tornou um desafio à pesquisadora aproximar a abordagem das CDs e seus microfundamentos ao setor do turismo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo descreve e apresenta os resultados encontrados na pesquisa realizada, tendo como objetivo identificar de que forma as estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs podem potencializar o desenvolvimento do Geoturismo, criando proposições socioeconômicas para o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. A apresentação e análise dos resultados estão divididas em três seções intrinsicamente alinhados com os objetivos específicos. Primeiramente apresenta-se as potencialidades dos sete municípios que fazem parte do território do GCCS, juntamente do perfil socioeconômico de cada município. Posteriormente, apresenta-se as ações que cada eixo do consórcio intermunicipal do GCCS já realizou ou vem realizando para o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico. E, finalmente, se descreve as oportunidades identificadas para o desenvolvimento do Geoturismo com foco no Desenvolvimento Socioeconômico. Vale lembrar que o trabalho em questão é um trabalho propositivo, por esta razão, ao final é apresentada uma lista de proposições para potencializar o desenvolvimento do Geoturismo do território do GCCS.

4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E AS POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL

A área que abrange os Cânions do Sul situa-se próxima à zona litorânea da região Sul do Brasil, composta por parte da divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O território integra 7 municípios, quatro destes do estado de Santa Catarina e três do Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, os municípios que integram os GCCS são: Praia Grande, Jacinto Machado, Morro Grande e Timbé do Sul. Já no estado do Rio Grande do Sul, os municípios são: Mampituba, Torres e Cambará do Sul. O território totaliza uma área de 2.830Km² e população de aproximadamente 73.500 habitantes.

Para conhecer o perfil socioeconômico de cada município, bem como as potencialidades geoturísticas, apresenta-se a seguir uma descrição minuciosa, com base nos dados disponíveis nas seguintes bases/fontes: site do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; site do GCCS; Prefeitura Municipal de cada município e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A seguir, apresentam-se os pontos fundamentais do Desenvolvimento Socioeconômico e as potencialidades do município de Jacinto Machado.

4.1.1 Município de Jacinto Machado: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

O município de Jacinto Machado recebeu o status de município pela Lei Estadual n.º 348, de 21 de junho de 1958. Atualmente, o município apresenta uma população de 10.337 habitantes, com 2009 empregos formais. Quanto à economia, possui um PIB de R\$ 377,3 milhões, dos quais R\$ 341,50 milhões são de valor adicionado (VA bruto) e R\$ 35,7 milhões em impostos líquidos e subsídios. O VA considera a agropecuária com R\$ 86,11 milhões, as atividades industriais com R\$ 85,17 milhões, a administração pública com R\$ 51,96 milhões e o setor de serviços com R\$ 118,29 milhões. O PIB per capita no ano de 2019 era de R\$ 36.224, salário médio mensal de 2,1, e no município há 451 estabelecimentos. Vale ainda destacar que o comércio internacional é composto pelas exportações e importações. No ano de 2021, os produtos exportados somaram US\$ 21,98 milhões, sendo estes os cereais (US\$ 6,07 milhões) e resíduos da indústria alimentar (US\$ 15,91 milhões). Os principais destinos das exportações foram Trinidad e Tobago e Uruguai. Já na importação, o único produto importado foi cereais vindos da Índia e Uruguai, totalizando o montante de US\$ 350,23 milhões (OBSERVATÓRIO UNESC, 2022). Quanto à taxa de escolaridade, o município alcançou 98,3% de estudantes de 6 a 14 anos da população – dados 2010 (IBGE, 2022).

Quanto às potencialidades, o município de Jacinto Machado é o principal acesso para o cânion Fortaleza, que é o maior da região e um dos maiores do Brasil, com 7,5 km de extensão e até 1.157 metros de altura. As trilhas centenárias utilizadas pelos tropeiros, assim como as cachoeiras, as piscinas naturais, os rios pedregosos e a vegetação exuberante tornam o passeio pelos cânions uma aventura inesquecível, mas que deve ser feita com guias credenciados. O município é rodeado por montanhas areníticas com esculturas naturais e paredões que encantam. No centro da cidade é possível conhecer o Museu Histórico Municipal, que destaca as peças antigas usadas por índios e colonizadores (GEOPARQUE CAMINHOS DO CÂNIONS DO SUL, 2022).

Ainda é possível destacar as exuberantes cachoeiras espalhadas pelo município de Jacinto Machado, como: Cachoeira Anna Schiratta, Cachoeira da Gávea ou dos Paulinos, Cachoeira do Burin, Cachoeira do Arco Íris, Cachoeira da Gruta, Cachoeira do Zelindo e

Cachoeira do Morro da Antena. Destacam-se ainda o Cânion Cambajuva, Canyon Fortaleza, Cânion da Pedra, Morro da Moça, Morro do Carasal, Morro Itaimbé, Morro Testa do Macaco e as atividades de rapel, trilhas e as paleotocas (GEOPARQUE CAMINHOS DO CÂNIOS DO SUL, 2022). Os Geossítios encontrados nesse município estão apresentados a seguir, no quadro 13.

Quadro 13: Geossítios mapeados no Município de Jacinto Machado

Município	Geossítios	Tipo de terreno	Relevância	Possível utilização
JACINTO MACHADO	Furnas dos índios Xocleg	Sedimentar	Regional	Turística/Receptiva Científica-Pedagógica - Histórica/Cultural
	Morro Carasal	Sedimentar / Vulcânico	Regional	Científica-Turística/Recreativa
	Cânion da Pedra	Vulcânico	Regional	Científica - Turística/Recreativa-Pedagógica
	Morro da Moça	Sedimentar	Regional	Turística/Receptiva - Histórica/Cultural
	Pedra do Segredo	Vulcânico	Internacional	Turística/Receptiva - Científica-Pedagógica

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Cabe salientar que, pela diversidade geológica que o território do GCC apresenta, os geossítios não estão todos mapeados e saturados. O eixo da geoconervação, juntamente com seus geólogos, está em constante estudos e pesquisas na identificação de novos geossítios.

A seguir, apresenta-se o município de Praia Grande.

4.1.2 Município de Praia Grande: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

O município de Praia Grande teve sua emancipação política no ano de 1958, pela Lei n.º 348 (IBGE, 2022). Localizado na Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC, o município conta com uma população de 7.305 habitantes, e 1.401 empregos (dados de 2021). Quanto à economia, apresenta um PIB de 169,48 milhões, com VA bruto de R\$ 157,84 milhões e impostos líquidos e subsídios de R\$ 11,64 milhões. O VA bruto considera a agropecuária com R\$ 20,78 milhões, as atividades industriais com R\$ 18,09 milhões, a administração pública com R\$ 38,27 milhões e o setor de serviços com R\$ 80,68 milhões. O PIB per capita no ano de 2019 era de R\$ 23.157, e o salário médio mensal de 1,9. Dados de 2020 apontam que o município contava com 359 estabelecimentos. Quanto

ao comércio internacional é possível destacar apenas as exportações, já que não foram apresentados números de importações no ano de 2021. As exportações totalizaram US\$ 124,5 milhões, sendo distribuídas nos seguintes produtos: vidro (US\$ 26,97 milhões), ferro fundido (US\$ 12,43 milhões), ferramentas (US\$ 4,1 milhões) e plásticos (US\$ 81). Os principais destinos dos produtos exportados foram: Uruguai e Paraguai (OBSERVATÓRIO UNESC, 2022). Quanto à taxa de escolaridade, o município alcançou 99% de estudantes de seis a catorze anos – dados de 2019 (IBGE, 2022).

A respeito de potencialidades geoturísticas, vale dizer que o município de Praia Grande está localizado no extremo sul catarinense, cercado pelos maiores cânions do Brasil, e oferece ainda a exuberância dos morros, rios, cachoeiras e cascatas, piscinas naturais e balneários. É considerado um dos municípios indutores da região Caminhos do Cânions. O município está situado entre dois os Parques Nacionais, o Aparados da Serra e Serra Geral. A economia é baseada na agricultura, representada pelo cultivo do arroz, milho, fumo e banana. O turismo vem sendo uma alternativa de emprego e renda em função do potencial turístico da cidade. No turismo de aventura, a prática de esportes radicais é oferecida pelos guias turísticos do município, além de trilhas nos cânions, que podem acontecer tanto de bicicleta quanto a pé, assim como passeios a cavalo pelas antigas rotas dos tropeiros (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

Quadro 14: Geossítios mapeados no Município de Praia Grande

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
PRAIA GRANDE/CAM-BARÁ DO SUL (SC/RS)	Cânion Itaimbezinho	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica/Cultural
	Cânion Malacara	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

No entorno do município ainda é possível se deliciar nos balneários de água doce e descer o rio com os botes e ducks. A trilha do Rio do Boi contempla um trajeto por dentro do Cânion Itaimbezinho com travessias de rio, passando por lindas quedas d'águas até as piscinas naturais. Dentre os cânions encontrados em Praia Grande, destacam-se os cânions: Cânion Índios Coroados, Cânion Molha Coco, Cânion Malacara, Cânion Churriado, Cânion Rio Seco, Cânion Rio Leão. Os atrativos que o município dispõe podem ser encontrados no site oficial do município Praia Grande/SC - Capital dos Canyons - Aparados da Serra (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

O município apresenta geossítios riquíssimos, com destaque para o Cânion Itaimbezinho e Cânion Malacara, ambos com utilização turística, recreativa, científica e cultural. Os dois importantes geossítios mapeados no município de Praia Grande fazem divisa com a cidade de Cambará do Sul/RS.

4.1.3 Município de Morro Grande: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

O município de Morro Grande recebeu o status de município pela Lei n.º 8.559. As belezas naturais cinematográficas encontradas no município justificam plenamente a sua visitação (PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO GRANDE, 2022).

Localizado na AMESC, o município conta com uma população de 2.884 habitantes e 337 empregos formais (dados de 2022). Quanto à economia, apresenta um PIB de 101 milhões, com VA bruto de R\$ 93,94 milhões e impostos líquidos e subsídios de R\$ 7,14 milhões. O VA bruto considera a agropecuária com R\$ 24,78 milhões, as atividades industriais com R\$ 26,87 milhões, a administração pública com R\$ 19,62 milhões e o setor de serviços com R\$ 22,65 milhões. O PIB per capita no ano de 2019 foi de R\$ 34.941 mil, e o salário médio mensal de 2,10, e no mesmo ano o município contava com 141 estabelecimentos. Quanto ao comércio internacional, é possível destacar apenas importações ocorrida no ano de 2021, do Uruguai. O produto importado foi cereais, com um montante de US\$ 4,77 milhões (OBSERVATÓRIO UNESC, 2022).

A economia do município está ancorada na agricultura, sobretudo no cultivo de feijão, arroz, milho, tabaco e na produção leiteira. A indústria é o segundo setor mais representativo, se destacando no ramo madeireiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO GRANDE, 2022).

Suas potencialidades geoturísticas são apresentadas pela diversificação de furnas, conhecidas como paleotocas. As paleotocas são estruturas escavadas por animais da fauna extintos há mais de 10 mil anos, e posteriormente utilizadas pelos índios Xoklengs e Bugres que habitaram esta região para se abrigar. As paleotocas são consideradas grande patrimônio paleontológico, geológico e arqueológico. Outra atratividade geoturística são as trilhas, como por exemplo a trilha do Morro do Realengo, que é desafiadora e por isso atrai gente do Brasil inteiro – são aventureiros, montanhistas e adeptos a uma boa caminhada. Os rios, com suas piscinas naturais e águas cristalinas que nascem das encostas da serra, percorrendo e esculpindo os cânions, também são roteiros muito procurados, assim como os

vales e grotas com cachoeiras e as cascatas espetaculares. Vale destacar que as cachoeiras mais procuradas para visita são: Cachoeira do Bizungo, Cachoeira Queda do Risco, Cachoeira do Rio Pilão, Cachoeira da Pedra Branca, Cachoeira do Tatu, Cachoeira do Arco Íris e as Quedas do Rio Saltinho, dentre outras ainda pouco exploradas nos cânions Boa Vista e Monte Negro. Todas atraem turistas de diversas regiões para desfrutarem um banho em meio à natureza preservada e a prática de esportes radicais como o rapel. Vale ainda destacar que o município de Morro Grande atrai o turista para o turismo religioso, com destaque aos eventos tradicionais na Igreja Santa Cruz e no Santuário de Santa Gertrudes (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL, 2022).

Quadro 15: Geossítios mapeados no Município de Morro Grande

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
MORRO GRANDE/S. JOSÉ DOS AUSENTES (SC/RS)	Cânion Monte Negro	Vulcânico	Regional	Turística/Receptiva-Científica

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Ainda no site dos GCC é possível encontrar o destaque para a Cachoeira do Bizungo, que apresenta uma queda d'água de aproximadamente 100 metros e tem sua evolução condicionada pela intercessão de diferentes tipos de rochas, que formam erosões diferenciadas. Grandes atrações descrevem as potencialidades geoturísticas do município de Morro Grande. Para conhecer mais sobre o que fazer, comer e se aventurar é recomendável acessar o site no município: Portal Municipal de Turismo de Morro Grande.

4.1.4 Município de Timbé do Sul: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

Um município de grandes potencialidades geoturísticas. Localizado também dentro da AMESC, aos pés da Serra Geral, o município vislumbra a exuberância e imponência dos paredões e cânions que compõem a maravilhosa paisagem da região. Tornou-se emancipado politicamente pela Lei n.º 4.098, de 4 de dezembro de 1967 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÉ DO SUL, 2022).

Os dados socioeconômicos do município de Timbé do Sul apresentam uma população de 5.338 habitantes, com 518 empregos formais (jan/2022). O PIB do município no ano de 2019 foi de R\$ 129,15 milhões, com VA bruto de R\$ 120 milhões e impostos

líquidos e subsídios de R\$ 9 milhões. O VA bruto considera a agropecuária com R\$ 42,79 milhões, as atividades industriais com R\$ 9,38 milhões, a administração pública com R\$ 28,69 milhões e o setor de serviços com R\$ 39,18 milhões. O PIB per capita no ano de 2019 foi de R\$ 24.150 e o salário médio mensal de 1,9, com 255 estabelecimentos ativos no município no ano de 2020 (OBSERVATÓRIO UNESC, 2022).

A economia no município é baseada na agricultura, com destaque para os setores de rizicultura, fumicultura, avicultura e agricultura familiar desenvolvida em pequenas propriedades sob regime de subsistência. Pequenas indústrias encontram-se instaladas no município no ramo moveleiro, na fabricação de esquadrias e desdobramento de madeiras (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÉ DO SUL, 2022).

Contemplado pelos atrativos naturais como rios, cachoeiras e cânions, em uma vasta biodiversidade de fauna e flora, o município apresenta significativo potencial para o Geoturismo, ecoturismo com o turismo de aventura e turismo rural, os quais contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento social, econômico e cultural. O festival de Voo Livre que acontece todos os anos no Balneário Poço do Caixão atrai atletas voadores de todo o Brasil. A festa do padroeiro São Roque é também outro atrativo importante para o município, que atrai pessoas do município e de toda a região.

Quadro 16: Geossítios mapeados no Município de Timbé do Sul

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
TIMBÉ DO SUL (SC)	Mirante do Timbé do Sul	Vulcânico	Regional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

As potencialidades podem ser exemplificadas pelo geossítio Cachoeira da Cortina, que tem uma queda d'água de aproximadamente 40m de altura e tem sua formação associada à diferenciação no processo erosivo fluvial. As rochas vulcânicas apresentam descontinuidades sub-horizontais, consideradas zonas de fraqueza da rocha que facilitam a erosão, especialmente níveis de vesículas (vazios resultantes da retenção de bolhas gasosas na lava que se solidificou), amígdalas (estruturas esferoides com cristalização de minerais) e fraturamento horizontal na base da cachoeira. Essa condição dá início ao solapamento da rocha menos resistente, deixando a camada superior sem sustentação e provocando a queda de blocos, em um processo denominado de erosão regressiva. Outras potencialidades geoturísticas encontradas no município de Timbé do Sul são: Cânion do Amola Faca, a

Cachoeira da Cortina, o Poço do Caixão e o Rio do Salto (GEOPARQUE CAMINHOS DO CÂNIIONS DO SUL, 2022).

4.1.5 Município de Torres: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

A cidade de Torres faz parte do Estado do Rio Grande do Sul e está situada a 51 km a Sul-Oeste da cidade de Araranguá, que é a maior cidade nos arredores e que faz parte da AMESC. Torres apresenta uma população de 39.381 habitantes e 12.020 empregos formais (dados de 2020), com 2.296 estabelecimentos. Quanto à economia, apresenta um PIB per capita de R\$ 32.674 milhões e um salário médio mensal de 2,10. O PIB do município em valor agregado bruto a preços correntes considera o setor agropecuário com R\$ 33.19 milhões, a indústria R\$ 152.69 milhões, os serviços com R\$ 764,70 milhões e a administração pública com R\$ 233,93 milhões. Quanto à escolaridade o município apresenta 98,4% de escolaridade (IBGE, 2022).

O município de Torres se estende por 160,2 km², com densidade demográfica de 241,8 habitantes por km² no território. É considerado o principal destino dos gaúchos e de milhares de visitantes dos países vizinhos, como Uruguai e Argentina. As belezas do município e os sítios arqueológicos são diversificados, apresentando praias, morros, falésias, furnas, dunas, mar, ilha, rio e lagoas. Ainda nos atrativos naturais, destacam-se os balneários, Praia Itapeva, Praia da Cal, Prainha, Praia Grande e Praia dos Molhes, além das margens do Rio Mampituba, local preferido para a pesca. O parque estadual do Itapeva apresenta sítios geológicos de características ímpares na planície costeira do Rio Grande do Sul, composta por um campo de dunas de aproximadamente 4 km de extensão, confinada entre afloramentos rochosos da Formação Serra Geral. Esse ambiente abriga também vegetação de restinga, campos secos e alagados, banhados e turfeiras e Mata Paludosa (floresta formada sobre solos bastante úmidos), condição esta que permitiu a criação do Parque Estadual do Itapeva, em 2002, uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral e gestão da SEMA – RS (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL, 2022).

Quadro 17: Geossítios mapeados no Município de Torres

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
TORRES (RS)	Parque da Guarita	Sedimentar / Vulcânico	Internacional	Turística/Receptiva-Científica-Pedagógica-Histórica/Cultural

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Ressalta-se que o Parque da Guarita é um geossítio muito procurado por apresentar características sedimentares vulcânicas. A sua utilização pode ser para o turismo, Geoturismo, receptivo, científico, pedagógico e histórico-cultural (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

Por ser uma cidade litorânea, no veraneio o turismo de sol e mar é o ideal, mas, durante todo o ano, Torres disponibiliza opções de turismo de aventura e esportes radicais, tais como: surf, kitesurf, canoagem, jet ski, lancha, rapel, escalada, paraglider, voo de balão, entre outros, além do turismo de eventos, que vem crescendo a cada ano. Torres apresenta diversos atrativos turísticos, principalmente os que compõem a sua peculiar paisagem, além de possuir dois parques Estaduais e um Refúgio de Vida Silvestre.

Outro importante atrativo geoturístico é o Parque Estadual de Itapeva, localizado na parte sul da cidade e composto por dunas e Mata Atlântica. Ao lado de Itapeva, em direção ao norte, fica o Parque Estadual da Guarita, que é composto por três falésias à beira-mar, chamadas de “As torres”, que dão o nome ao município. O Parque é muito procurado por turistas e moradores que circulam pelas suas trilhas para contemplar a bela vista ou simplesmente aproveitam a praia. Conta ainda com área de preservação, conhecida como a Ilha dos Lobos, que pode ser visitada em barcos turísticos. Durante os meses de abril a novembro, a Ilha dos Lobos fica tomada de leões e lobos marinhos que migram da Patagônia, também nesta época é possível avistar baleias francas que passeiam pelas águas de nossa costa com seus filhotes (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

4.1.6 Município de Cambará do Sul: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

Cambará do Sul está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul e recebeu o status de município pela Lei Estadual n.º 4.678, de 20 de dezembro de 1963. Cambará do Sul se situa a 50 km ao Norte-Oeste da cidade de Torres, que é a maior nos arredores. O município contabiliza uma população de 6.545 habitantes e 1.680 empregos formais, 307 estabelecimentos ativos, e salário médio mensal de 2,2 (dados de 2021). Quanto à economia, apresenta um PIB per capita de R\$ 27.804 milhões. O valor agregado bruto a preços correntes considera o setor agropecuário com R\$ 25.305 milhões, a indústria com R\$ 47.086 milhões, os serviços com R\$ 52.297 milhões e a administração pública com R\$ 39.071 milhões. Vale salientar ainda que, quanto à escolaridade, o município apresenta nível de 96,4% (IBGE, 2022).

O charme do município chama a atenção dos turistas de diversas partes do Brasil e do mundo, principalmente no inverno, pelas baixas temperaturas. Está sempre no ranking das cidades mais frias do estado gaúcho. A pacata e acolhedora cidade de Cambará do Sul serve de ponto de partida para a visita do maior conjunto de cânions da América do Sul, o Fortaleza e o Itaimbezinho. O despertar dos visitantes por Cambará do Sul e pelos cânions começou depois que canais de televisão descobriram que na região havia cenários perfeitos para as suas produções cinematográficas (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

Quadro 18: Geossítios mapeados no Município de Cambará do Sul

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
CAMBARÁ DO SUL (RS)	Cânion Fortaleza	Vulcânico	Internacional	Turística/Recreativa-Científica-Pedagógica/Cultural
	Ácidas de Cambará	Vulcânico	Regional	Científica-Pedagógica

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Quanto aos atrativos e as potencialidades geoturísticas, pode-se destacar o turismo de aventura e de contemplação. A cidade é conhecida também como a “Terra dos Cânions”. Localizado no Parque Nacional da Serra Geral, o geossítio Cânion Fortaleza é caracterizado por um profundo e marcante vale em “V”, com cerca de 8 km de extensão. O cânion adquiriu essas características devido à ação do sistema de drenagem local e o consequente entalhamento que seguiu às estruturas tectônicas (fraturas e falhas) existentes nas rochas vulcânicas da formação Serra Geral. O geossítio também pode ser considerado um ponto panorâmico para a observação e interpretação de elementos da paisagem, com visualização tanto das escarpas da Serra Geral como da planície costeira. O cânion Fortaleza oferece duas trilhas aos visitantes: a trilha da Pedra do Segredo, com 3 km de percurso de ida e volta, passando pela cachoeira do Tigre Preto; e a trilha do Mirante, com a mesma distância. A trilha possibilita a visualização de cem por cento do cânion, e ainda é possível visualizar a cidade de Torres (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, 2022).

4.1.7 Município de Mampituba: Perfil socioeconômico e Potencialidades Geoturísticas

A emancipação política do município de Mampituba aconteceu pela Lei n.º 10.671, de 28 de dezembro de 1995. Trata-se de um município relativamente novo em

comparação aos demais municípios do território do GCCS. As primeiras povoações ocorreram por volta de 1880, em maioria oriunda de descendentes de açorianos e de alemães.

O município está distribuído em uma área de 156 km², localizado na encosta da Serra Geral com uma exuberante paisagem, rica em vales e cursos d'água. Possui população de 2.965 habitantes, 206 empregos formais e 47 estabelecimentos ativos (dados de 2021). Quanto à economia, apresenta PIB per capita de R\$ 19.828 milhões, com média salarial mensal de 2,2 (dados 2019). O valor agregado bruto a preços correntes considera o setor agropecuário com R\$ 24,14 milhões, a indústria R\$ 3,65 milhões, os serviços com R\$ 9,73 milhões e a administração pública R\$ 20.09 milhões (dados de 2019). Quanto à escolaridade, o município apresenta taxa de 96,6% (IBGE, 2022).

Os potenciais geoturísticos compreendem as belezas naturais como montanhas, rochedos, paredões e gargantas, cachoeiras, piscinas naturais e belvederes, com destaque ao Cânion Josafaz, o Topo do Morro Bicudo, o Topo da Pedra Branca e a Cachoeira dos Borges. É possível fazer trilhas e esportes de aventura no Rio Mampituba, tornando o lugar ideal para passeios e visitas. O nome da cidade vem do seu principal rio, que remete ao seu curso formado por muitas curvas. O município oferece ainda opções de turismo e se destaca pela gastronomia com produtos locais, como a banana e o maracujá. O entretenimento fica por conta das festas tradicionais, como a Festa Municipal da Banana, que ocorre no mês de junho e celebra a principal atividade econômica do município. Outro atrativo é a festa de Natal, conhecida como Natal dos Vales e das Cataratas. Destaca-se ainda a hospitalidade dos moradores – as ações organizadas e planejadas abrem horizontes e, dessa maneira, o turismo representa uma atividade promissora no município (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL, 2022).

Quadro 19: Geossítios mapeados no Município de Mampituba

Município	Geossítio	Tipo de Terreno	Relevância	Possível utilização
MAMPITUBA (RS)	Pedra Branca	Sedimentar / Vulcânico	Regional	Turística/Recreativa-Histórica/Cultural

Fonte: Site do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, proposta RS/SC (CPRM, 2011).

Assim, o território do GCCS se apresenta, com suas exuberâncias e belezas cênicas, geológicas e culturais. Apresenta-se abaixo o quadro 20, com a síntese das informações socioeconômicas expostas.

Quadro 20: Síntese de dados socioeconômicos municipais

Municípios	População /Habitantes - dados 2021	PIB per capita em milhões - dados 2019	IDHM - dados 2010	Empregos Ativos Pessoas - dados 2020	Estabelecimentos - dados 2020	Média salarial - dados 2019	Escolaridade % - dados 2010
Jacinto Machado	10.337	36.224	0,649	2009 (2022)	451	2,1	98,3
Praia Grande	7.305	23.157	0,697	1401(2022)	359	1,9	99,1
Morro Grande	2.884	34.941	0,762	337 (2022)	141	2,1	100
Timbé do Sul	5.338	24.150	0,720	518 (2022)	255	1,9	98,3
Torres	39.381	32.674	0,701	12.020 (2019)	2.296	2,1	98,5
Cambará do Sul	6.545	27.804	0,718	1.680 (2019)	307	2,2	96,4
Mampituba	2.965	19.828	0,716	206 (2019)	47	2,2	96,6

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados site do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; site do GCCS; Prefeitura Municipal de cada município e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022).

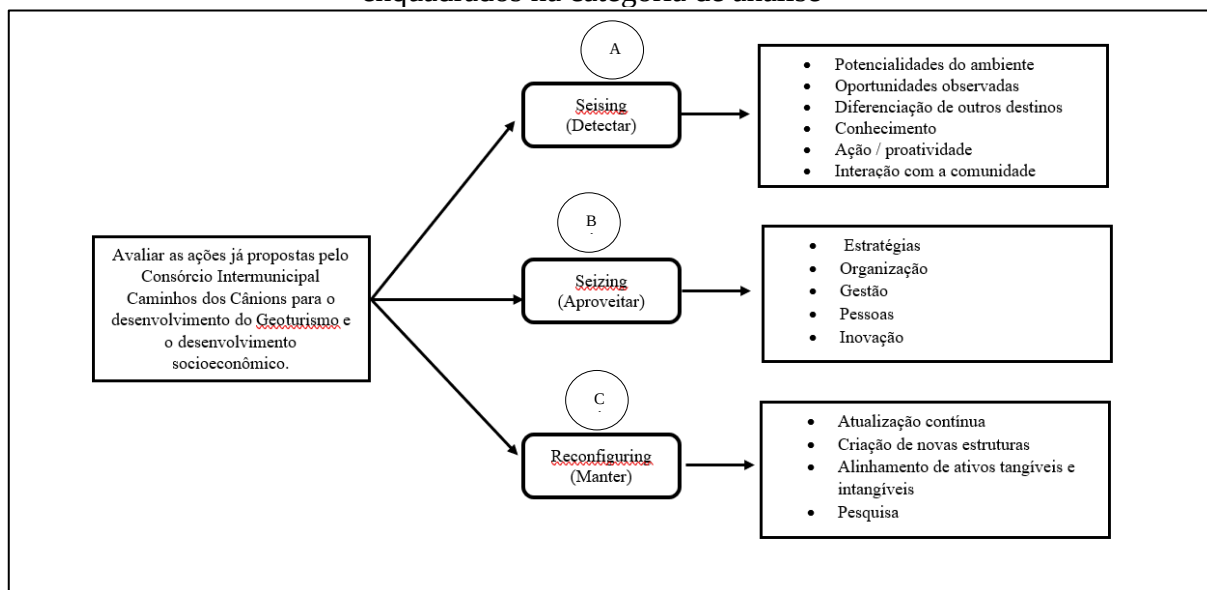
Os dados apresentados destacam as peculiaridades de cada município do território CGGS, os quais respondem ao primeiro objetivo desse trabalho. A seguir, serão apresentadas as categorias analisadas, com intuito de responder ao segundo objetivo desta Tese.

4.2 AÇÕES PELO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL

O segundo objetivo deste trabalho leva a uma análise das ações que o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul realizou ou que estão em andamento. Vale lembrar que o Consórcio é formado por eixos técnicos, dos quais cada um realiza ações focadas em seus propósitos individuais, mas em prol ao desenvolvimento coletivo do GCCS. Por vezes, as ações e tomadas de decisão são realizadas em conjunto com outros eixos.

Considerando o modelo de Teece (2007), o qual apresenta as CDs com seus microfundamentos, aqui será apresentado o resultado da pesquisa realizada, com as categorias de análises organizadas conforme o tripé apresentado por Teece (2007) e relacionadas aos objetivos do trabalho em questão.

Figura 20: Descrição dos resultados do 2º objetivo com base em Teece (2007), enquadrados na categoria de análise



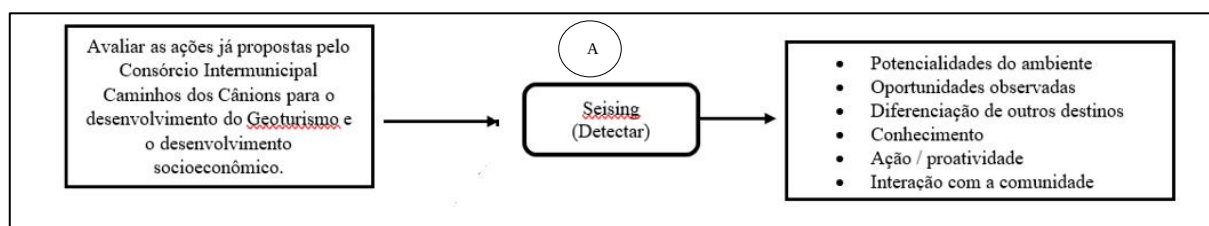
Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Para conhecer as ações já realizadas, foi indagado a cada coordenador de eixo como foi realizada a identificação das oportunidades e potencialidades do território. Essa pergunta está enquadrada na categoria de *Sensing* (detectar). Para que possa realizar o *sensing*, a organização, neste caso o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, depende da criatividade individual, que, por sua vez, deve estar fundamentada em processos organizacionais de busca, interpretação e criação (TEECE, 2007), o que transmite a ideia de intencionalidade e busca ativa de oportunidades.

4.2.1 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Sensing* – 2º Objetivo

Desde a consolidação do Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos do Cânions do Sul, muitas ações já foram realizadas pelos eixos temáticos com o bjetivo alcançar o reconhecimento do território. Uma delas foi a identificação das potencialidades existentes nos municípios.

Figura 21: Categoria de análise com base no *Sensing* (Detectar as oportunidades do ambiente)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

O Entrevistado 1, do eixo da geoconservação, destaca as potencialidades que identifica para criar ações dentro do território do GCCS:

Todos os municípios têm pontos que diferenciam um do outro, cada um tem algumas coisas que diferenciam um do outro. Torres quase dispensa grandes comentários porque a gente está aqui à beira mar né.... E diferente do restante nosso estado, então ela atrai pela questão geológica. Já Cambará do Sul tem os cânions visto de cima, Praia Grande tem os cânions vistos de baixo, Morro Grande e Timbé do Sul e Jacinto também têm as paleotocas, mas além das paleotocas eles têm outros pontos que só eles têm. Mampituba tem também locais que só ele tem. Então assim, cada município tem feições próprias, potencialidades muito próprias. (ENTREVISTADO 1⁸, 2022, informação verbal)

Na fala da pessoa entrevistada é possível perceber que ela destaca as potencialidades que cada município oferece. Para ela, as belezas geográficas e cênicas são os destaques potenciais.

Já para o Entrevistado 2, quanto às potencialidade e oportunidades, destaca que:

O nosso território como um todo é um território que tem uma diversidade gigantesca, nos aspectos científicos, a gente destacaria aí a geologia que é o óbvio, a geografia, a biodiversidade, enfim. Mas a cultura desse povo é essencialmente fantástica, a gente tem dentro de um território, se a gente para analisar da serra ao mar quantas pessoas aqui passou, quantas pessoas estão aqui dentro desse espaço vivenciando tudo isso e se relacionando direto com essa paisagem que aqui está dentro do território, principalmente quando a gente fala das potencialidades trazendo especificamente pro meu lugar de fala, nós temos um patrimônio riquíssimo, que está para ser pesquisado tem muita coisa explorada ainda. A gente tem uma cultura fantástica envolvendo a própria imigração europeia dentro desse território. A gente tem uma influência gigantesca dos outros povos originários com os próprios quilombolas em Praia Grande. Ah, a aldeia indígena que está em Torres. Como potencialidades no campo da cultura, elas são múltiplas e a cada cidade que eu visito ao longo desses dois anos eu sempre descubro

⁸ Coordenadora do Eixo de Geoconservação do Consórcio Intermunicipal do GCCS, entrevista realizada em 30 de outubro de 2022.

coisas que eu não sabia, então isso demonstra que ainda tem muita coisa entocadinha, tem muitas oportunidades ainda. Exatamente. Está começando a ser potencializadas por causa do então a gente vai em certos lugares e acaba mirando mapear para uma coisa e você descobre três, quatro coisas no mesmo lugar. Então a gente vê o quanto o potencial ele sempre está para além daquilo que você tem conhecimento. (ENTREVISTADO 3⁹, 2022, informação verbal)

Considerando o lugar de fala do Entrevistado 3, que é coordenador de cultura, percebe-se que sua narrativa traz bem forte a questão cultural como uma potencialidade bem latente que pode e deve ser melhor explorada dentro do território. O coordenador ainda enfatiza que as oportunidades, pelo fato de o território apresentar muitas, são gigantescas “[...] muitos desses saberes culturais para vários lugares do território são oportunidades de renda. Como por exemplo os artesanatos com a fibra de bananeira, com a fibra de tábua, de Praia Grande, têm pessoas que vivem daquilo” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal).

O mesmo Entrevistado destaca ainda que:

Como artesanias do próprio povo guarani de Torres que também trabalha cestarias que acabam vivendo também dessa cultura. Então, você consegue perceber que a partir desse cerne cultural se busca os saberes como um modo de vida, de poder constituir a sua família é seguindo essas tradições e vendendo e comercializando esses produtos. O ponto de vista do turismo atrelado à cultura, isso é o que está em evidência no momento, né? Então a gente tem muitos estabelecimentos, muitas propriedades que já exploram esses âmbitos. Seja da parte da paisagem geomorfológica, mas principalmente ela atrelada à paisagem cultural, o uso do ser humano nesse espaço. Então nós temos roteiros que são de turismo rural, onde a pessoa pode ter o contato com a terra de fato e tudo o que vem dela na alimentação é aquilo que muitos lugares propõem como turismo de experiência de fato, e isso está começando a ser estruturado e percebido pelas pessoas. Eles percebem que a história importa, que a cultura é importante. Então, eu diria para você que as potencialidades são gigantescas e igualitariamente as oportunidades também acompanham essa mesma lógica. (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal)

Nessa fala sobre as oportunidades foi destacado o quanto o conhecimento, os saberes de uma população, também podem ser usados para o desenvolvimento de uma região. A paisagem geomorfológica aliada ao ambiente do humano tem sido observada como um atrativo positivo no território CGGS. O turismo de experiência está, cada vez mais, sendo estruturado e percebido pelas pessoas no território do Geoparque. Essa percepção corrobora a explanação da UNESCO (2016) que salienta que Geoparque deve abranger um

⁹ Coordenador do Eixo Grupo de Trabalho da Cultura do Consórcio Intermunicipal do GCCS, entrevista realizada em 7 de outubro de 2022.

determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, belezas raras, que seja representativo de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também possuir outros significados, ligados à ecologia, arqueologia, história e cultura.

Quando indagado sobre como ele percebe a diferenciação de um território com um Geoparque e um destino turístico comum, o Entrevistado 3 destaca os vários aspectos que são particulares de um território com patrimônio geológico e cultural. Existem as trilhas para visitar as cachoeiras e uma grande diversidade, como por exemplo: “[...] ah, eu quero ver neve, em Cambará do Sul, vai encontrar no inverno. Ah eu quero praia, você tem praia. Ah, eu quero andar de balão, então você consegue fazer muitas coisas, visitar muitos lugares e sempre terá coisas novas” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal). Um ponto digno de destaque na fala do Entrevistado 3 é que, dentre as paleotocas já mapeadas, nem todas são conhecidas pela própria população do município, e ainda desconfiam que ainda há muitas outras para serem conhecidas e mapeadas. As pessoas que vão visitar o local não conseguem conhecer tudo – a gente nunca “[...] sana [a curiosidade] apenas visitando um espaço, ele é sempre amplo pra se conhecer muito mais” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal).

Na percepção do Entrevistado 4¹⁰, as potencialidades latentes estão na agricultura. Exceto os municípios de Torres e Cambará do Sul, que já trabalharam mais fortemente na questão do turismo, os outros municípios têm um apelo na agricultura, um potencial que foi detectado, mas que ainda precisa ser mais bem cultivado, como por exemplo “a construção de agroflorestas, um potencial para uma agricultura orgânica, a agricultura aqui é grande, e dá para gerar grande quantidade de lucro, temos um potencial agrícola e precisamos explorar isso no Geoparque” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal). As propriedades rurais podem oferecer experiências para o turista, como colher os frutos do pé, os legumes e as verduras da terra. Isso é um grande potencial.

O Entrevistado 4 ainda destaca que:

Já tem alguns incentivos nesta linha. Teve alguns cursos de turismo rural que incentivam a ligação da agricultura, principalmente do pequeno agricultor ligado ao turismo. Tipo, como incentivar os donos das propriedades que receba os hóspedes nessa tua pequena propriedade que tu montes ali, além da tua casa que tu vives com tua família, mas tu construas um ambiente hospitaleiro para receber turismo que vem conhecer o nosso geoparque também. Isso é muito significativo. (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal)

¹⁰ Coordenador do Eixo da Educação do Consórcio Intermunicipal do GCCS, entrevista realizada em 7 de outubro de 2022.

Observando a fala do Entrevistado 5¹¹, que é coordenador do eixo de desenvolvimento econômico, percebe-se que as oportunidades ligadas às potencialidades do território são infinitas. O GCCS é dotado de uma riqueza sem precedentes, “a gente tem riquezas naturais, riquezas culturais, tem todo o jeito de fazer das pessoas. A gente está em um momento muito importante de aproveitar essas oportunidades” (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal). O olhar do Entrevistado está voltado para as questões econômicas, visto a sua função dentro do Consórcio Intermunicipal do GCCS. Mas vale salientar sua experiência com o turismo, já que atua também como Secretário de Turismo de um dos municípios do território. Ele segue enfatizando que:

Com todo esse novo momento do turismo, com o reconhecimento da UNESCO, isso é um momento muito chave para a região, então as oportunidades elas estão explodindo agora. E junto com isso, a gente tem toda uma cadeia de investimentos na região. Infraestruturas, novos empreendimentos chegando, rodoviária, etc... Nós temos locais incríveis, a gente tem 14 geossítios sinalizados aqui em Praia Grande, nós temos para todos os outros produtos anexo, acessórios que são os balões, as pousadas, né. Tudo isso é envolver geoparque, né. Nós já estamos trabalhando isso como uma guarda-chuva maior. Como o grande atrativo da região, grande território da região. Então é na potencialidade do turismo, porque quando você atrai um turista estrangeiro você vai receber uma vez só, o turista estrangeiro e atender você vai ver que ele está tendo uma boa, um bom retorno financeiro, que ele tem um ticket de gasto a mais, e quer ser bem atendido. Então, você vai começar a estruturar melhor o teu pessoal, e qualificar melhor eles. Voltada para as pessoas que estão vindo. Então, a estruturação e a qualificação. Isso tende a melhorar. Em segundo lugar, a economia, que vai gerar isso, vai gerar empregos, vai gerar renda, é a valorização imobiliária. O fato de Geoparque ter chegado a região, aumentou a expectativa imobiliária. Os valores dos terrenos aumentaram muito devido à expectativa. E isso não é só em Praia Grande é em todo o território do geoparque. O segundo eixo de desenvolvimento econômico do Geoparque é a sustentabilidade, eu acho que isso é uma gama infinita que nós temos dentro do geoparque que é a reutilização de resíduos para energia, gestão da energia limpa, a gente tem uma oportunidade enorme desde a criação de energia limpa das marés, do sol, vento, dos rios, a gente tem um gama enorme dos biogestores. (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal)

Pela primeira vez a questão da sustentabilidade é destacada mais explicitamente. Percebe-se que o desenvolvimento sustentável é considerado fundamental para o Entrevistado 5. Ele destaca a importância da reutilização de resíduos para a geração de energia, utilizando os recursos naturais como o mar, o sol e o vento. A ideia do referido

¹¹ Coordenador do Eixo de Desenvolvimento Econômico do Consórcio Intermunicipal do GCCS, entrevista realizada em 7 de outubro de 2022.

Entrevistado está alinhada a Moreira (2014), que menciona que um Geoparque é um projeto de desenvolvimento regional; atividades turístico-culturais-educacionais apresentadas ao público em linguagem adequada; a continuidade de todas as atividades normais da economia regional; atividades relativas às belezas naturais e à cultura; promover a fixação da população local e estimular o desenvolvimento social, econômico e cultural; e com cuidado para não prejudicar o desenvolvimento sustentável.

Para o Entrevistado 6¹², as potencialidades e oportunidades são explicitadas quando a chancela do território de fato aconteceu, “ele vem para nos dizer assim, esse território tem realmente um valor muito grande, tem um patrimônio natural e cultural que o mundo precisa ver. Então a chancela da UNESCO nos dá isso” (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal). Mas isso não algo que começou agora, são pelo menos 15 anos de trabalho que agora convergem para esse momento de oportunidades e possibilidades de desenvolvimento econômico, turístico e socioeconômico da região. Para o Entrevistado, o que está acontecendo na região é único. Não se via esse movimento antes, agora há “investimentos, tem o aquecimento do comércio, tem pousada, tem empresas, são investimentos muito decisivos no futuro da região, então. Tem muita oportunidade, tem muitas possibilidades de se explorar” (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal).

Quando indagado sobre como observa a diferenciação do potencial geoturístico e das oportunidades dentro do território em comparação a outros destinos turísticos, o Entrevistado destaca que:

Eu vejo que aqui um potencial para fazer turismo o ano todo, porque a gente tem Serra, tem mar, a gente tem ambiente favorável para explorar a baixa temperatura, para explorar o calor. Então a gente tem sol, tem mar, tem o charme das hospedagens da Serra, então é um destino muito completo. É muito bom porque é diferente do turismo da Serra, do turismo, do mar, de ter isso de forma isolada. Nós temos no território tudo isso junto. A gente tem algo muito importante, que é o patrimônio geológico. Não é só olhar para essa região, para os cânions, para as falésias.... é de fato se tocar de uma forma diferente. Tem caráter científico associado, então é um destino muito especial. Isso é o que faz a diferença, que é a cultura associada a isso, essa história, importância científica, importância educativa. Então é um apelo que a gente está consolidando essa região que une Rio Grande do Sul, Santa Catarina. Com argumentos somente para o turismo não se tinha este apelo menos próximo daqui, não existe ainda. (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

¹² Coordenadora do Eixo de Comunicação do Consórcio Intermunicipal GCCS, entrevista realizada em 20 de outubro de 2022.

O Entrevistado 7¹³, do eixo do turismo, aponta que há uma riqueza de potencialidades no território. Além do patrimônio geológico, tem-se também o patrimônio cultural, que é muito importante. Para ele:

A questão é trabalhar o Geoturismo, não é do turismo de maneira geral. Eu vejo isso, como se fosse uma linha transversal a todas as outras, porque a gente tem a educação que trabalha com a questão de base, de conscientização, de apropriação, de valorização da comunidade, por exemplo, tanto dos saberes e fazeres dela como daquilo que está no entorno dela. Então, a educação vem muito dessa apropriação, dessa conscientização da comunidade. É, nós temos a conservação que se nós não tivermos isso, a gente vai perder esse valor, digamos, que o território tem. (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal).

Quanto à diferença de um território com Geoparque em relação a outros destinos turísticos comuns (sem um território definido pela UNESCO, como um território de Geoparque), o Entrevistado 7 enfatiza que há distinções e peculiaridades. Por exemplo, o município de Praia Grande e o município de Mampituba são cortados por um rio, mas cada um tem características bem diferentes, até porque um está no Estado de Santa Catarina e o outro no Estado do Rio Grande do Sul, “então meu papel como coordenador do eixo do turismo é justamente ver esses elementos que puxam mais para um lado ou mais para o outro, ver o que mais se destaca para poder enaltecer isso dentro do trabalho” (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal). O aspecto cultural de cada município é específico, desde a questão da arquitetura e urbanismo, até as paleotocas. Existem potenciais e oportunidades que são únicos, que se diferenciam de outros destinos que não oferecem isso.

Nessa direção, compreende-se que cada município apresenta um gama de potencialidades e oportunidades que devem ser compreendidos pela comunidade e pelo próprio território para atrair os visitantes para o GCCS.

É possível destacar que, inicialmente, a governança do território do GCCS representado pelos eixos técnicos, fez o trabalho de detectar as potencialidades e as oportunidades que o território oferece. Portanto, a partir desse olhar, foi possível elaborar o dossiê que foi encaminhado à UNESCO, para que o território pudesse ser avaliado e consequentemente reconhecido como um Geoparque. Nesse momento, o conhecimento, as ações e a interação com a comunidade foram fundamentais para alcançar o objetivo almejado de se tornar um Geoparque Mundial da UNESCO.

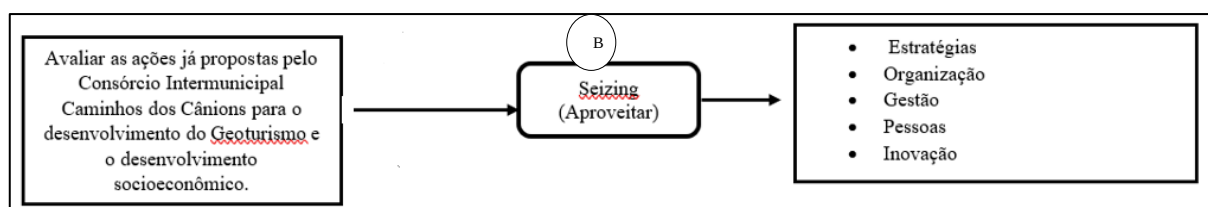
¹³ Coordenador do Eixo de Turismo do Consórcio Intermunicipal CGGS, entrevista realizada em 20 de outubro de 2022.

Considerando o modelo da classificação apontada por Teece (2007), na categoria de análise construída para atender o objetivo sob o olhar do *Seizing* (aproveitar as oportunidades), é possível apresentar o relato dos entrevistados conforme a seguir.

4.2.2 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Seizing* – 2º Objetivo

Aqui as perguntas foram organizadas a fim de compreender como as oportunidades identificadas foram aproveitadas.

Figura 22: Categoria de análise do *Seizing* (Aproveitar as oportunidades)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Para compreender como o Consórcio Intermunicipal do GCCS aproveita as oportunidades que o ambiente do território oferece, as perguntas foram categorizadas para avaliar as estratégias para o desenvolvimento do o Geoturismo e socioeconômico, observando a organização, a gestão, as pessoas e a inovação sob o olhar de cada coordenador dos eixos que integram o consórcio.

A respeito das estratégias para desenvolver o Geoturismo, o Entrevistado 1 explanou que existem várias ações neste sentido. Como, por exemplo, atividades ao ar livre, rapel, escaladas. Quanto à estrutura, declarou que a pavimentação também é uma estratégia para o desenvolvimento do Geoturismo, como por exemplo “uma [pessoa] cadeirante não conseguia chegar numa paleotoca, mas isso é possível fazer de outra forma lá no município de Morro Grande, isso é a geologia ligada a própria cultura” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal). O Entrevistado 1 prossegue explanando que, em Jacinto Machado, as estratégias são para levar e trazer o turista para ver a beleza natural, tanto na questão geológica, quanto na questão biológica, e agora está sendo montado um museu. Em Morro Grande, já existe um museu. Em Praia Grande, as estratégias estão voltadas para as trilhas no Rio do Boi e outras com apelo geológico. A cidade de Mampituba está organizada nas feiras de produtores ligados à geologia e à cultura, e assim sucessivamente.

Para O Entrevistado 6, uma boa estratégia são os roteiros. Não é preciso criar muitos novos produtos, mas organizar o que se tem. Para essa pessoa:

Existe toda uma parte mais estratégica, de posicionamento disso no mercado, como a divulgação em feiras. E isso é uma oportunidade que a Santur e a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul e o Ministério do Turismo tem oferecido para o Geoparque. Da gente poder estar em contato, por exemplo, junto com o Ministério do Turismo. Agora nós somos reconhecidos e isso abre muitas possibilidades, estaduais de turismo para essa região, então isso é uma ação muito concreta de potencialização do destino. Então, assim, hoje o Ministério do Turismo tem estratégias que favorecem o Geoturismo no Brasil. Eles estão em contato direto conosco, com Araripe, com o Seridó trabalhando nisso. Então hoje é uma Conquista. Ter o Ministério do turismo falando em Geoturismo, isso é uma evolução. (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

O Entrevistado 2 destacou que falta ainda criar estratégias para desenvolver o Geoturismo. Apesar de serem desenvolvidas diversas ações nas escolas com as crianças, para que elas possam perceber desde a base o que é um Geoparque e como a comunidade e a região podem se beneficiar dele, ainda faltam ações mais específicas. O resultado da pesquisa mostrou que cada entrevistado tem pensamentos distintos sobre esse quesito. Alguns acham que “sim”, existem estratégias para desenvolver o Geoturismo, enquanto outros acham que “não”, e outros ainda acham que “sim, em partes”.

Para o Entrevistado 8¹⁴, as estratégias para o desenvolvimento do Geoturismo contemplam os produtos do território, como:

A estruturação dos produtos e serviços turísticos faz parte das metas e estratégias do Geoturismo dentro do Geoparque em conformidade com a cultura e as tradições regionais, excetuando-se produtos que não tenham a ver com as características locais. Desta forma, é feita a promoção de tudo aquilo que é nativo, verdadeiro, importante e exclusivo no território para o geoturista sinta que está em um território que possui sua história, suas marcas, seus frutos e sua gente. (ENTREVISTADO 8, 2022, informação verbal)

Quanto à organização, a gestão e as pessoas que compõem o Consórcio Intermunicipal do GCCS, foi perguntado como a estrutura de gestão se encontra organizada sob o aspecto humano, técnico, tecnológico e físico e como ocorrem as interações entre os eixos. Para apresentar o resultado dessas perguntas, a seguir observa-se o quadro 15 com a síntese das respostas.

Quadro 21: Descrição das respostas dos entrevistados sobre a organização do Consórcio

Entrevistados	Como a estrutura de gestão se encontra organizada sob o aspecto humano, técnico, tecnológico e físico para que as estratégias sejam colocadas em práticas?	Acontecem interações entre os eixos? Como?
Entrevistado 1	Sobre o aspecto humano, acho que ainda falta “por exemplo: que cada município tivesse um	Sim, muito. As interações acontecem via reuniões presenciais, contatos via

¹⁴ Representante do Setor Executivo, com papel fundamental no Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, por fazer parte deste o início das atividades do consórcio e por transitar por todos os eixos.

	representante de cada eixo. Hoje no eixo da geoconservação sou somente eu para o território todo. Precisaria de mais gente trabalhando no geoconservação...agora nós contratamos um geólogo que está fazendo um trabalho maravilhoso, senão eu não iria conseguir fazer metade do que ele está fazendo. Então isso, é uma das coisas que eu sinto bastante falta”. Quanto aos outros pontos, está tudo bem. Sem muitos comentários.	WhatsApp. “Somos bem unidos, um ajuda o outro. Interação total, a gente faz reuniões periódicas, e também temos o grupo do WhatsApp, o pessoal interagem sempre, a gente compartilha tudo. A gente está direto.”
Entrevistado 2	“Vejo que estamos bem estruturados. Temos um representante de cada eixo. Apesar que eu acho que o eixo Grupo de Trabalho, não devesse estar como um eixo e sim ligada a um eixo. Quanto a estrutura, é assim, cada um trabalha do seu local. Não tem uma estrutura específica né. Mas funciona muito bem.”	Existe muita interação sempre. As decisões são tomadas normalmente em conjunto, porque um depende do outro.
Entrevistado 3	A equipe não é exclusiva para o Geoparque. Todos têm outras funções. “Ah então o que que acontece? Por a gente estar sempre com múltiplas funções claro que as demandas se tornam grandes para a gente tentar resolver. Então a nossa equipe ela é constituída pelos municípios que cedem seus funcionários para que atuem dentro do geoparque. Claro a nossa equipe ela é pequena perto desse mundo gigante que é o território. A gente sabe que o ideal é que a gente consiga ter muito mais pessoas atuando para que isso ocorra de uma maneira mais abrangente”. Mas a estrutura está cada vez melhor.	Totalmente. Existe uma sinergia.
Entrevistado 4	“Então, a meu ver a nossa equipe tem esses aspectos, a gente consegue fazer muita coisa, mas também se a gente tivesse uma estrutura seria feito muito mais. Mas pessoas também, né?”	Para a educação, é fundamental o contato e interação em todas as ações, visto que tudo que se faz nas escolas, precisam dos outros eixos para ajudar. “A gente tem algumas reuniões que a gente junta os coordenadores e daí em alguns pontos a gente consegue discutir. Principalmente em relação a eventos, em relação a um curso, alguma coisa que a gente vá ofertar, a gente consegue ter essa interação maior, assim, digamos de todos os eixos junto”.
Entrevistado 5	Ter mais gente, ajuda a estrutura responder melhor as demandas. Porque o território é muito grande. “Qualquer corpo técnico que eu citar ele vai ser a gente está precisando no consórcio, a gente precisa de um museu museólogo, a gente precisa de um oceanógrafo, a gente precisa de um geógrafo, a gente precisa de um turismólogo trabalhando. Então, cada eixo cabe um profissional. Precisava de um profissional, um agrônomo para incentivar a agricultura familiar. O corpo técnico que tem hoje, são pessoas que trabalham quase todos os voluntariados”.	Para ele a interação acontece e é fundamental. Sem isso não é possível manter as demandas. Outro ponto frisado, é que cada um deve dar tudo que pode. Se entrou e assumiu um posto dentro do consórcio, tem que responder a isso. “Cada um tem um compromisso fundamental”.
Entrevistado 6	Hoje a estrutura de pessoal atende o básico. A manutenção e o trabalho que é realizado atualmente para manter o nosso geoparque atende por ora. Mas “é claro que a gente sempre	As decisões são sempre tomadas em conjunto. Até por que um eixo precisa do outro. A comunicação é sempre realizada nas reuniões. Por exemplo,

	precisa mais. Os recursos financeiros hoje, por exemplo, dos municípios, eles dão conta do dia a dia das ações de manutenção, de pagar algumas ações de divulgação do contrato com o jurídico. Tem estratégias que criamos que precisaríamos de mais gente para ser mais eficaz. Quando a gente vai bater na porta do Ministério do Turismo e dos parceiros e das empresas para fazer aquele grande volume de investimento. Quando a gente precisa fazer a sinalização, que é tudo vezes 7. Material impresso, vezes 7. Uma participação numa feira às vezes tem um custo alto, então hoje essa estrutura da conta disso, do nosso trabalho. Mas é claro que precisa ser ampliada, precisa ser melhorada, mas isso é possível fazendo parcerias também.”	quando o eixo do turismo vai participar de uma feira, os outros eixos são comunicados, e se é necessário investimentos, a decisão de como fazer é de todos. “Claro que sempre um se envolve mais que o outro dependendo do que será feito”.
Entrevistado 7	Sim. A estrutura que se tem hoje atende as necessidades básica. É claro que se comparar a estrutura da maioria dos geoparques do Brasil e do mundo não, porque “eles estão ligados a universidade, então, é claro, cada modelo de gestão tem seus prós e seus contras. Mas assim, eu já participei também do projeto de Caçapava, quando eu fui secretário de cultura e turismo de Caçapava do Sul e trabalhei com a equipe lá do projeto, e o fato de ter 11 academias vinculadas faz a diferença. Isso te traz principalmente uma questão de um corpo técnico, científico, muito mais embasado que no nosso caso. Claro que nós temos um comitê educativo científico, mas ele é, digamos, um apêndice. É um grupo de apoio, para nós, e isso quando está ligado diretamente à universidade se tem realmente pessoas que estão dentro. Acho que isso. No mais estamos caminhando para manter nosso geoparque. Sempre com estratégias para o desenvolvimento do geoparque e a própria sustentabilidade dele”.	“O alinhamento dos eixos é indiscutível. Tudo é tratado em conjunto. Nós nos comunicamos quase que diariamente. Mesmo não sendo funcionários do consórcio, porque somos todos voluntários, todos fazem por amor em ver o território se desenvolver. E trago novamente a questão da sustentabilidade, que frisamos sempre”
Entrevistado 8	“A governança dentro do Geoparque proporciona o trabalho em rede com valorização para as redes Inter organizacionais principalmente ligadas às Instâncias de Governança regionais sendo em dois estados e regiões diferentes: a AMLINORTE - Associação dos Municípios do Litoral Norte Gaúcho e ATL Norte - Associação de Turismo do Litoral Norte e a AMESC - Associação dos Municípios do Extremos Sul Catarinense através da IGR Caminho dos Canyons, bem como envolvimento direto com a Rede Latino-americana e Caribenha de Geoparques.”	Não respondeu.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

A partir da síntese realizada perante a categoria B (Seizing), que é o momento de aproveitar as oportunidades do ambiente, pode-se perceber que os entrevistados apresentam uma convergência quanto à estrutura do Consórcio. Eles entendem que pode

ainda ser melhorado para manter a chancela da UNESCO, mas que muita coisa está sendo possível realizar com a estrutura de gestão que o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul apresenta neste momento. Portanto, o momento de gestão colabora para que as oportunidades possam ser identificadas e aproveitadas. Compreende-se que o resultado está alinhado a Teece (2007), que identifica microfundamentos como: apresentar estruturas e procedimentos, desenhos e incentivos da organização para aproveitar as oportunidades. Quando novas oportunidades (tecnologia e mercados) são identificados, elas precisam ser abordadas por meio de novos produtos, processos, e serviços, exigindo quase sempre investimentos em atividades de desenvolvimento e comercialização (TEECE, 2007).

Quanto às ações propostas e já realizadas para o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico, as respostas se colocaram conforme exposto a seguir.

Para os Entrevistados 1, 3, e 5, desde que formaram um território com objetivo de alcançar o selo de Geoparque Mundial da UNESCO, tudo é feito pensando em desenvolver o Geoturismo. Apesar de muitas vezes não ser utilizada a nomenclatura “Geoturismo”, é isso que o geoparque oferece:

A consciência do Geoturismo foi potencialidade pela proposta do Geoparque. Então as pessoas começaram a entender o geo a partir desta proposta. Uma grande demanda dos condutores e guias para formação, para que eu possa levar essas pessoas, por exemplo, um cânion é necessário ter base para explicar a formação geológica daquele cânion, como ele foi evoluindo na paisagem ao longo do tempo. Isso a gente tem sempre essas demandas de formação. Então a gente atua muito com essas demandas de formação e orientação para esse público que está buscando se preparar pra poder atuar dentro do Geoturismo. Então a gente consegue perceber nos sete municípios essa movimentação de buscar o conhecimento para melhor atuar com relação a isso. Mas a consciência que o Geoturismo é de suma importância, isso eu acho que é intrínseco a cada pessoa. O que eu percebo é que as pessoas precisam entender um pouco mais desse espaço, do ponto de vista científico para mudar seu conhecimento cultural que eles já têm. Então essa busca por conhecimento a gente percebe nas escolas, os professores que nos procuram para mais orientação, as visitas que são feitas nos museus é pra isso. Os próprios alunos estão buscando bastante essas informações para terem essa consciência do Geoturismo. (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal)

Para o Entrevistado 4, esta questão do desenvolvimento do Geoturismo é iniciada na escola. São ações e atividades desenvolvidas na base que vão fazer as crianças entenderem o que é o Geoturismo. Elas precisam compreender que tudo que é feito na comunidade está intrinsicamente ligado ao Geoturismo. Para manter um território sustentável, é necessário realizar sempre ações voltadas ao desenvolvimento do Geoturismo,

turismo rural, turismo sustentável de verdade. Outra coisa que se faz é “a formação de professores, sempre. Eles precisam estar muito conectados com o Geoparque e criar atividades e ações voltadas para isso. Então nós precisamos capacitá-los também” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal). Tudo que se faz é para ver o território crescer, até porque isso vai desenvolvê-lo economicamente. Constantemente existem incentivos para os agricultores e artesãos participarem de eventos e feiras, para que mostrem seus produtos, isso é uma forma também de desenvolver economicamente (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal).

Destaca-se a explicação do Entrevistado 6 sobre o que se tem realizado para desenvolver o Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico:

Quando a gente qualifica os guias para a interpretação da paisagem, por exemplo, eu entendo como uma ação bem concreta de Geoturismo. É preparar eles para passar para o turista aquele conhecimento associado a paisagem. Então eu entendo, o Geoturismo no momento que a gente coloca a sinalização no geossítios com o conhecimento associado a isso é Geoturismo. E isso a gente tem feito. No momento que a gente coloca também uma sinalização, dizendo assim, bem-vindo ao geoparque, já estimula as pessoas a pensarem o que é um geoparque, o que é um geossítio né. A gente tem usado muito na comunicação. Este é um território de um geoparque mundial da UNESCO, então isso é Geoturismo. Isso, é fazer as pessoas entenderem que ela não está só ali pela foto bonita, mas que ela está num território que tem um patrimônio natural e cultural importante. Outra coisa, são as trilhas para mostrar nossas belezas. Então isso são ações bem concretas, como o próprio georoteiro é uma ação bem concreta no Geoturismo, que é estimular a visita ao seu sítio. Então isso eu entendo que são ações concretas (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal).

Verifica-se a pertinência da explicação sobre um produto citado acima, o georoteiro. O georoteiro é um roteiro turístico que divulga e promove, de modo sustentável, áreas que tenham formações geológicas como principais atrativos. Trata-se aqui de algo desenvolvido pelo Consórcio, o que quer dizer que houve muitas pessoas envolvidas. O georoteiro tem como objetivos: a) a interação entre a comunidade local e o visitante; b) promover o conhecimento sobre a geodiversidade existente nos locais; c) valorizar o patrimônio natural e cultural; d) fomentar a economia local já existente, como também a abertura de novos empreendimentos gerando renda para as comunidades; e) firmar a vocação turística local, criando uma identidade turística (GEOPARQUE CAMINHOS DO CÂNIIONS DO SUL, 2022).

Diante do exposto, é possível dizer que muitas ações já foram e são desenvolvidas para o desenvolvimento do Geoturismo no território GCCS.

Quando indagados se o fato de ter um Geoparque no território impacta o desenvolvimento socioeconômico, as respostas dos entrevistados não foram muito claras. Percebe-se que algumas respostas fugiram da pergunta. Porém, o Entrevistado 4 se manifestou a respeito:

Desde o de um momento que a gente pensa em turismo e a gente tenta incluir as pessoas da comunidade, as pessoas que mora aqui a gente está buscando tanto o desenvolvimento econômico como o desenvolvimento social, a gente está tentando trazer uma perspectiva de melhoria de vida né então eu penso sempre por essa ótica hoje eu converso com os meus alunos de ensino médio e eles tem uma perspectiva de ficar aqui sabe. Eles já trabalham, eles têm empregos. Por vezes informais que ainda é uma questão a melhorar, mas eles trabalham na questão do resgate dos voos de balão, eles trabalham de garçom, garçom. Na pizzeria, no restaurante e tal, tudo isso por causa do turismo. E tudo isso é uma perspectiva. Se tu tem um pequeno empreendimento, se a tua família tem alguma coisa, a visão é melhoria, aprimoramento. E isso gerar negócios, gera a economia do município. Já para gerar eu acredito que atenda bem os dois, tanto a questão econômica quanto a questão social. (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal)

Para o Entrevistado 5, do eixo do desenvolvimento econômico, todas as ações implementadas no Geoparque de alguma forma refletem no desenvolvimento socioeconômico do território. Há, por exemplo, um trabalho de incentivo aos artesãos e produtores rurais para que eles preparem seus produtos para vender, de modo que o turista possa levar para casa como recordação ou pela experiência de comer um alimento plantado e colhido na região. Tudo isso gera renda, gera desenvolvimento econômico. Sem falar o quanto ajuda as pessoas a se sentirem parte do Geoparque, pois “eles se sentem pertencentes a tudo que está acontecendo, e isso tem muito valor, inclusive social. Enquanto estão envolvidos e se sentindo produtivos, eles não adoecem, e não onera o serviço de saúde do município” (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal).

Para o Entrevistado 6, o impacto socioeconômico acontece pelo fato de ser um território com vocação para o turismo de natureza e onde a agricultura é muito forte. Isso acaba impactando no desenvolvimento econômico, social das pessoas. Com a chancela do Geoparque as pessoas querem aproveitar o máximo disso tudo, “para mim, tudo isso está associado à gastronomia também. Surgem novos negócios que empregam pessoas, geram impostos. Então, isso potencializa o turismo e toda cadeia econômica da região” (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal).

A partir dessas falas, pode-se entender que um território reconhecido mundialmente como um território de Geoparque gera, sim, impacto socioeconômico. Ainda não dá para mensurar quantitativamente, até porque o território recebeu a chancela de

Geoparque em abril de 2022, meses antes da redação desta Tese. Estima-se que logo será possível criar métricas para medir o impacto de forma quantitativa.

Avaliando as ações já inseridas ou trabalhadas no território CGGS para desenvolver o Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico, é possível elencar algumas:

- a) Capacitações de professores para a compreensão do Geoparque;
- b) Formação de guias e condutores;
- c) Ações diversas desenvolvidas nas escolas para aproximar o estudante do Geoparque;
- d) Incentivar os artesãos, os agricultores para participarem de feiras e festas;
- e) Incentivar a criação de produtos da terra para os turistas levarem de presente;
- f) Sinalizar o território com identificação do GCCS;
- g) Elaboração de georoteiros com as informações dos geossítios;
- h) Organização de trilhas para mostrar os geossítios e as belezas do território.

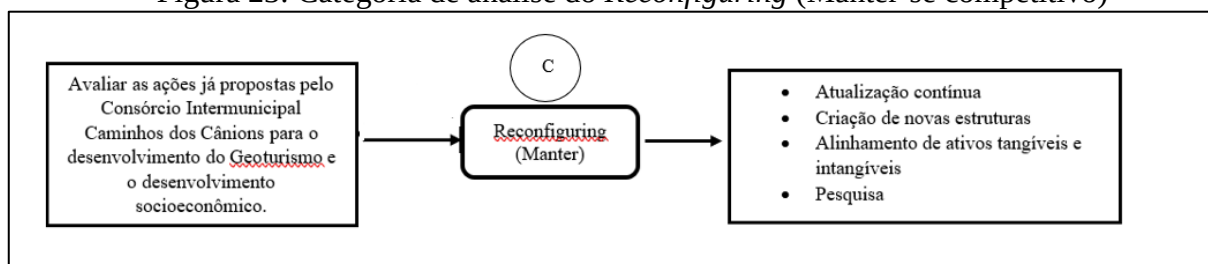
Portanto, essas são algumas das ações já realizadas para o desenvolvimento do Geoturismo. Fazendo um comparativo com ações desenvolvidas nos dois Geoparques de Portugal visitados pela pesquisadora no ano de 2021, percebe-se que as ações do GCCS estão em consonância. Porém, é preciso ainda criar outras estratégias para desenvolver o Geoturismo e promover o Desenvolvimento Socioeconômico do território.

Na análise das categorias construídas para atender o objetivo sob o olhar do *Reconfiguring*, são estabelecidos microfundaamentos como: preparada para mudanças, para transformações, para novas criações e/ou reconfigurações organizacionais. A reconfiguração relaciona alinhamentos e realinhamentos contínuos de ativos específicos tangíveis e intangíveis (Teece, 2007), foi possível perceber que o que se observa na figura abaixo.

4.2.3 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Reconfiguring* – 2º Objetivo

Manter a competitividade por meio da melhoria, combinação, proteção e, quando necessário, reconfiguração dos recursos tangíveis e os intangíveis da organização é o que faz com que esta seja competitiva. Neste caso, a competitividade consiste em se manter atendendo às necessidades do ambiente e da concorrência.

Figura 23: Categoria de análise do *Reconfiguring* (Manter-se competitivo)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Para esta categoria foi perguntado aos entrevistados se os eixos que compõem o Consórcio Intermunicipal do GCCS são preparados para as mudanças ou transformações que o território pode exigir, pelo fato de ser reconhecido como um Geoparque Mundial da UNESCO.

Diante da indagação pode-se perceber na fala dos Entrevistado 2, 3, e 5 que sim, que o fato de os eixos estarem constantemente interagindo e discutindo ações e estratégias para o geoparque, acreditam que sim, estão preparados. Entretanto, consideram que ainda há muitas coisas para serem feitas, como por exemplo na fala do Entrevistado 3:

Eu acredito que ainda necessita bastante orientação, em conjunto com as prefeituras. Então a gente tem, por exemplo, um consórcio que se une para que o Geoparque aconteça. Mas automaticamente da mesma forma a gente tem sete realidades. Um de território e sete particulares, de prefeituras. Então assim cada organização vai provavelmente necessitar de uma certa orientação para que isso seja efetivo no coletivo. Como todas as ações são feitas nesse formato. Então a meu ver assim muita vontade por parte de todo o território. E eu acho que a chancela veio para demonstrar o quanto a gente tem de coisas incríveis que possam ser feitas, mas que a gente está aprendendo juntos em como fazer isso. Sim. Eu acho que o principal ponto A, há muita vontade de fazer. O que a gente precisa, claro, é, aprender, orientar, conscientizar e esse processo que como falei mais uma vez, está em desenvolvimento. Está no processo de desenvolvimento. Mas eu vejo que é muito possível. A gente já está lidando com mudanças muito drásticas desde quando aconteceu a chance dela. E a gente tá se apropriando delas para tentar tocar. Nada está pronto, vamos nos preparando, nos transformando o tempo todo. (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal)

Assim como na descrição de Teece (2007), em que as mudanças acontecem e transformam o ambiente organizacional, também isso ocorre em uma organização de governança como no caso do Consórcio intermunicipal do GCCS. Todos precisam estar atentos para utilizar todos seus recursos de maneira rápida e eficiente para não perder as oportunidades que o ambiente apresenta.

Na análise do Entrevistado 6, dar respostas às mudanças que o ambiente exige “não é uma mudança que é responsabilidade só do Consórcio, é um compromisso de todos,

como por exemplo: universidades, comunidade, associações, todos que entendem que ter um Geoparque nos torna mais competitivos” (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal). A fala do entrevistado prossegue no sentido de que hoje é possível ver mais gente engajada. Nas escolas, os professores estão engajados também, e isso ajuda a preparar os alunos para este momento que o município vivencia.

O Entrevistado 6 continua:

Não sei se a gente estava preparado para acompanhar essas mudanças, mas eu vejo que a gente tem cada vez mais pessoas se agregando nessa luta. Então, assim, próprio comitê científico, nos ajuda muito. Porque assim, quando é responsabilidade do científico, eles abraçam e vai, responde, faz participa e toca o evento. Então, o consórcio em sim, não sei se está preparado, mas a gente tem como acionar atores muito estratégicos rapidamente. O comitê científico tá atuando da forma que precisa ser, sabe quando precisa do caráter técnico como quando precisa ser de caráter participativo. Outra coisa que vejo, são as parcerias que são feitas. É importante ter parceiros, eles ajudam a manter o consórcio e também o turismo, ou Geoturismo. Outra coisa que eu vejo positivo, é o fato de sermos 3 geoparques no Brasil e tem mais dois para receber a visita por agora. Então isso também é importante porque faz com que nos espelhamos um no outro e fazemos sempre o melhor. Acho que é isso. (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

Outra fala pertinente é trazida pelo Entrevistado 7, que avalia que eles nunca estarão cem por cento preparados. É necessário sempre agregar melhorias para realinhar as ações em andamento e elaborar estratégias futuras. Um Geoparque demanda constantes ações que envolvam a comunidade, a gestão pública, a iniciativa privada e todos que fazem parte de um território. Além disso, essas ações devem estar alinhadas à sustentabilidade do ambiente para que se mantenha como um Geoparque (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal).

Diante da fala do Entrevistado 7, vale lembrar que um Geoparque Mundial da UNESCO deve elaborar um relatório de seu progresso e uma equipe composta por dois avaliadores fará a revisão de campo para revalidar a referida chancela. Com base no relatório de reavaliação de campo, se o Geoparque Mundial da UNESCO estiver cumprindo com os requisitos exigidos, terá a chancela renovada por mais quatro anos, podendo então receber o chamado "cartão verde". Se não estiver cumprindo com os requisitos, o órgão gestor será informado para se ajustar às medidas adequadas, por um período de dois anos, portanto recebe o chamado "cartão amarelo". No caso de não preencher os critérios no período dos dois anos do "cartão amarelo", a área perderá seu selo de Geoparque Mundial da UNESCO, recendo o chamado "cartão vermelho" (UNESCO, 2016, p. 2).

Teece (2007) destaca que as CDs têm sido relevantes para a obtenção de vantagem competitiva há algum tempo. No entanto, sua importância agora é amplificada porque a economia global se tornou mais aberta e as fontes de invenção, inovação e fabricação são mais diversificadas geograficamente e organizacionalmente (TEECE, 2000), e múltiplas invenções devem ser combinadas para alcançar o sucesso do mercado (SOMAVA; TEECE, 2007). Atingir a aptidão evolutiva é mais difícil hoje do que era no século passado. Além disso, as estruturas reguladoras e institucionais devem muitas vezes ser remodeladas para que surjam novos mercados.

É por motivos como esses que o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul precisa estar constantemente antenado a tudo que o território tem a oferecer e estimular novos produtos turísticos para agregar valor ao território e se manter competitivo. É necessário alinhar os recursos tangíveis e intangíveis para alcançar e manter o status de Geoparque Mundial da UNESCO.

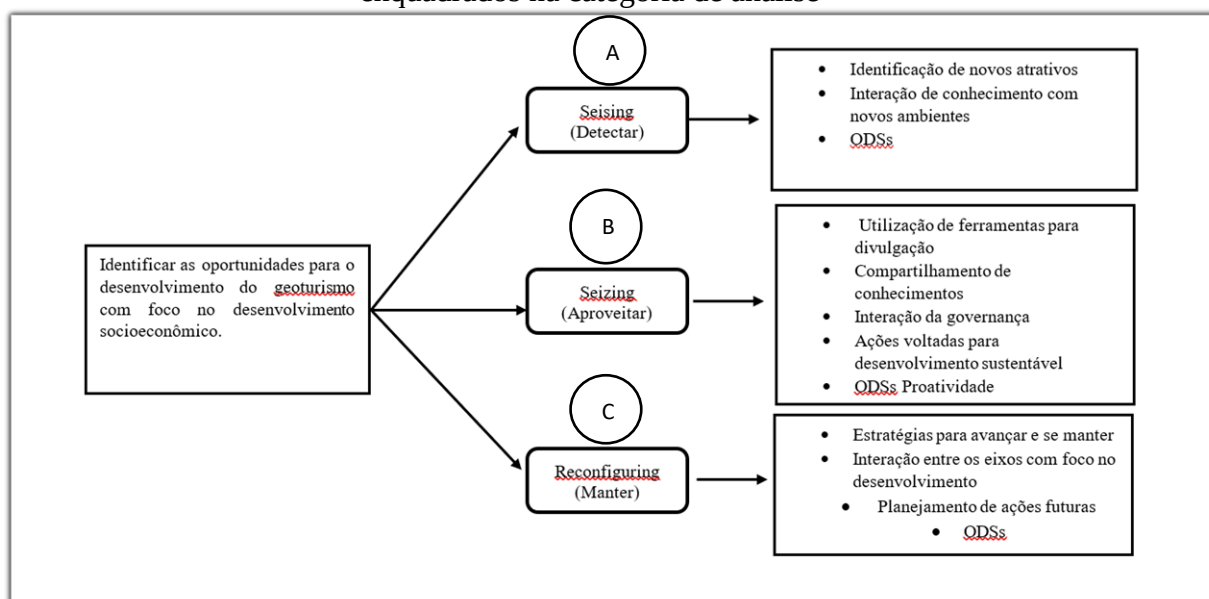
Respondendo ao segundo objetivo desta Tese, é possível perceber que várias ações são realizadas para o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico do território do Geoparque CCS, conforme descrito na contextualização já apresentada. Avalia-se também, pela fala dos entrevistados, que nada está pronto, que muito ainda precisa ser feito. Assim, adiante serão apresentadas as proposições para esse objetivo.

A seguir, será apresentado o último objetivo formalizado para esta Tese, que envolve identificar novas oportunidades para o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico, sob a ótica dos coordenadores dos eixos técnicos que compõem o Consórcio Intermunicipal Caminhos do Cânions do Sul.

4.3 NOVAS OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO GEOTURISMO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Para responder ao presente objetivo e respeitando as categorias de análises, que seguem o mesmo formato do objetivo anterior, a figura a seguir apresenta a descrição das categorias.

Figura 24: Descrição dos resultados do 3º objetivo com base em Teece (2007), enquadrados na categoria de análise



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

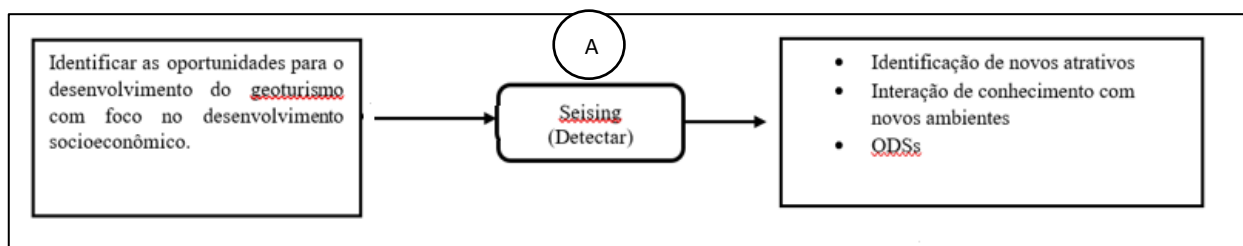
As categorias de análises que compreendem o *Sensing* (detectar) sob a identificação de novos atrativos, interação de conhecimento com novos ambientes e ações para os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, apresentam as respostas analisadas a seguir.

Para os Entrevistados 1, 3 e 6, para detectar novas oportunidades para desenvolver o Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico é necessário ter uma visão holística do todo. Trata-se de uma conexão com o ambiente e identificar novos atrativos, como novos geossítios. Para o Entrevistado 1, “ainda há muitos geossítios que ainda não foram mapeados. E coisas lindíssimas, mas que ainda não tivemos braço para fazer. As pesquisas de campo são realizadas conforme a disponibilidade dos nossos geólogos, geógrafos, etc.” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal). Um ponto levantado pelo Entrevistado 3 é a questão de motivar e criar oportunidades para que artesãos, e agricultores familiares possam expor seus produtos, “mas, mais do que simplesmente expor seus produtos, é criar possibilidades de produção. Eles precisam, muitas vezes, de recursos financeiros para produzir melhor, embalar melhor e projetos de marketing para mostrar” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal). O destaque ficou por conta da necessidade de atrair recursos para que os produtores rurais e artesãos possam implementar seus negócios e gerar ganhos significativos no território do Geoparque.

4.3.1 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Sensing* – 3º Objetivo

Aqui o esforço é na identificação de novas oportunidades para o Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico.

Figura 25: Categoria de análise do *Sensing* (Detectar)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

A interação e incentivos de outros órgãos também apareceram como elementos fundamentais para que o território do GCCS possa desenvolver na questão do Geoturismo, das questões econômicas e sociais. Nessa direção, o Entrevistado 1 relatou que:

Olha, uma das coisas que eu vejo como positivo, é que os gestores: os prefeitos, estão na função deles que é a política, e por isso eles vão atrás de recursos. A gente já teve parcerias de empresas também, os próprios governos já nos ajudaram muito. Veja, a serra do faxinal, já está a quantos anos naquela novela para pavimentar.... ah, mas não dá... agora conseguiu a licença... a serra da rocinha, que fica lá em Timbé do Sul, a quantos séculos aquilo existia e não andava, não andava, agora está quase pronta... e é busca dos gestores do território, e os governos começaram a ver a gente com outros olhos. E isso são novas oportunidades para nós. Eles começaram a ver, a pensar...que negócio é este, e até os ministérios do turismo. A gente já teve várias emendas parlamentares. Todo mundo agora está enxergando que esta região tem potencial. A própria sinalização das estradas. Então assim, além dos governos, muita coisa a gente conseguiu, até placas, nossos painéis, muitas coisas foram através de parcerias com empresas privadas, com órgãos governamentais, tem os conselhos de classes, que também estão nos olhando diferente agora. Tem as universidades né. Então assim, a gente tem praticamente, agora te os até o Sebrae também, o Epagri. Então eu considero que com isso tudo, tenhamos condições de trazer novas oportunidades para nosso território e com isso nos desenvolver socioeconomicamente. (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal)

Para o Entrevistado 4, um ponto fundamental para identificar novas oportunidades para desenvolver o território, principalmente fixar a compreensão do Geoturismo, são as ações desenvolvidas nas escolas. Sempre será um ponto de partida, e consequentemente de colheitas futuras com resultados transformadores. É inevitável, ao

falar em oportunidades futuras, falar da importância que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS possuem para o desenvolvimento socioeconômico. É preciso incluir os ODS nas ações desde já. Para o Entrevistado 4, é possível começar relacionar as atividades com um dos ODS, “olhar a ação que se quer realizar e verbalizar de fato com qual ODS que se relaciona. Porque estamos em um território onde tudo que fazemos precisa ter sustentabilidade para continuar sendo um território reconhecido pela UNESCO no Geoparque Mundial” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal).

Conforme já citado no capítulo que apresenta o Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável, o que pode ser observado é que a preocupação com os recursos sustentáveis já vem de algumas décadas passadas, e que cada vez mais ações de desenvolvimento sustentável são necessárias para a transformação do mundo e para uma vida melhor. Alguns setores da economia bebem profundamente da necessidade da sustentabilidade para se manterem fortes e em consonância com o desenvolvimento. Como exemplo, há o setor turístico, que, segundo Beni (2012), sempre fará parte do sistema socioeconômico, pela aproximação dos elos natural e cultural, promovendo mudanças no campo do complexo setor, que busca constantemente uma linguagem comum a todos os elementos que compõem o sistema.

O Entrevistado 7 relata que, para novas oportunidades de desenvolvimento no Geoturismo, é preciso ter equilíbrio dentro do território. Isso porque o existem disparidades entre os estados que ligam do território do GCCS, “a gente precisa ter um equilíbrio, um equilíbrio entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porque hoje não existe isso, a meu ver. Tem investimentos muito maiores em Santa Catarina do que no Rio Grande do Sul” (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal). Tal observação teria sido feita inclusive pelos avaliadores, que perceberam uma diferença cultural muito grande:

Nem parece que o que separa os estados é somente um rio. A gente tem que derrubar as fronteiras internas primeiro, dos estados e dos municípios. A gente tem que aprender a trabalhar mais juntos, todo mundo tem que enxergar isso aqui realmente como um destino único e como uma região com muito potencial. (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal)

No entendimento do Entrevistado 6, o trabalho precisa estar mais alinhado. É necessário que trabalhem mais unidos, para que, quando se fale de um destino turístico, seja falado de todos, não somente de um. Para essa pessoa, isso ainda não ocorre, o que faz com que o território não tenha avançado muito para o Geoturismo.

Outro ponto, acho que a gente não pode perder daqui para frente, é esse ritmo que a gente está tendo, ele tem que aumentar. Ele não

pode diminuir, a gente está tendo um ritmo muito intenso de ações de qualificação, só pode aumentar isso. Não pode diminuir investimentos dos municípios, tem que continuar aumentando. A Entrega dos municípios, tem que continuar aumentando. Tudo isso aqui precisa se desenvolver mais tanto economicamente como socialmente. É isso que eu vejo. A gente não pode ir daqui para baixo porque a chancela ela é renovada a cada 4 anos. E outra coisa, tem novos territórios vindo aí. No Brasil, tem novos territórios sendo avaliados. Agora a gente não pode baixar o nível nunca. Nós somos exemplo, nós, junto com o Seridó, a gente vem puxando isso. Tem que ser daqui para cima. Para se manter competitivo, no sentido de atrair novos investimentos. Então, tem muita coisa para desenvolver ainda. Mas eu acho que é uma força maior de investimento, de energia, de parceria, de comunicação e de tudo junto assim, sabe? É isso que eu vejo, porque, os estudos estão acontecendo, as estratégias de geoconservação, tá acontecendo, a comunicação está acontecendo, o turismo está acontecendo. Reforçar tudo isso, sabe, é consolidar mais e reforçar porque é tudo acontecendo como tem que acontecer (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

É possível destacar alguns elementos apontados na fala dos entrevistados na direção de identificar novas oportunidades para o Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico. Na categoria de análise do Detectar, pode-se apontar o seguinte:

- a) Investimentos governamentais;
 - a. Emendas parlamentares;
 - b. Sinalização turística;
 - c. Marketing.
- b) Parcerias;
 - a. Universidades;
 - b. Sebrae;
 - c. Epagri;
 - d. Empresas privadas;
 - e. Governo.
- c) Investimentos nos ODS;
- d) Ritmo de trabalho constante.

Esses são pontos positivos que convergem para um resultado que ajuda o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico. Tal constatação tem como base nos microfundamentos destacados pelos entrevistados.

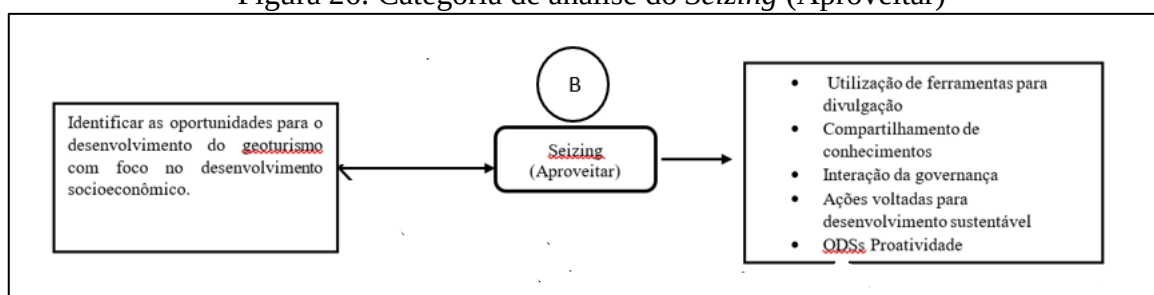
Na categoria de análise B, *Seizing* (Aproveitar), é possível analisar o que os entrevistados consideram importante para identificar novas oportunidades: a utilização de ferramentas de divulgação; compartilhamento de conhecimentos; interação da governança;

ações voltadas para o desenvolvimento sustentável; inserir os ODS para tornar o território cada vez mais reconhecido e diferenciado.

4.3.2 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Seizing* – 3º Objetivo

A sustentabilidade do território é fundamental para aproveitar as oportunidades que o mesmo apresenta. Um dos quesitos do Geoparque é justamente as questões da sustentabilidade do ambiente.

Figura 26: Categoria de análise do *Seizing* (Aproveitar)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Nesse quesito, uma das coisas frisadas pelo Entrevistado 4 é que os ODS estão presentes. Já se tem formatado uma lista de objetivos que a ONU solicita que seja incluída na nossa vida para melhorar o planeta. Portanto, diversas atividades já são realizadas nesse sentido, “mas o que falta mesmo é nós, da Educação, formatarmos um relatório de tudo para mostrar que aqui os ODS fazem parte efetivamente na nossa vida. Nós não mostramos o que fazemos” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal).

Para o entrevistado 5, é necessário fazer fortemente uma campanha de marketing para mostrar o território do GCCS. A fala do Entrevistado é no sentido de aproveitar os turistas que passam na região e atraí-los para o Geoparque. Ele ainda enfatiza que:

Nós precisamos pescar todo este pessoal que vem da Argentina, Uruguai para o litoral catarinense. Eles vão muito para Florianópolis e Balneário Camboriú, mas para isso eles passam por aqui. Então, turisticamente temos esse verão aqui em Balneário Camboriú a gente tem uma demanda enorme, Balneário Camboriú esse verão vai ser o maior verão e a cada ano vai aumentar quase exponencialmente a carga turística de Balneário Camboriú. Isso é um fato. Então, assim, a gente tem um cardume de peixe enorme passando aqui. E 70% desse público vem rodoviário. Eles passam por aqui. Então precisamos pescar antes. Então a gente pensa maneiras de trazer eles para cá. Trazendo esse pessoal pelo menos fisgar, conhecer. Então, as pessoas que eu pude conversar na Fit em Buenos Aires, na semana passada, a qual eu fui representando Praia Grande Geoparque, eu conversei com algumas pessoas e eles conhecem muito a praia de Torres, já frequentaram no passado. Mas

porque agora eles não vão mais para Torres? Então é isso que falta. Falta uma campanha de marketing agressiva. Falta roteiros mais interativos para segurar as pessoas aqui. E olhando para o desenvolvimento socioeconômico, é obvio que isso daria um boom na economia como um todo. Mas outra coisa ainda, é saber que o desenvolvimento deve ser no Geoturismo, e não no turismo de massa, porque somos um Geoparque mundial da UNESCO. (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal).

Os Entrevistados 2, 3 e 6 corroboram com a ideia do Entrevistado 5 sobre uma campanha de marketing bem agressiva para atrair os turistas a região. Outro ponto destacado pelos entrevistados é a participação em feiras de destaques como a Festuris de Gramando/RS e a FIT, de Buenos Aires. Para o Entrevistado 6, “precisamos angariar recursos para montar um estande bem grande e bem lindo do GCCS. Isso é uma excelente ferramenta de marketing, porque o mundo inteiro está nestas feiras. Mas para isso, precisamos também de materiais bem elaborados para mostrar”.

O Entrevistado 1 avalia a necessidade de explorar melhor a área rural do território. Para ele, cada município poderia criar programas para atrair investidores que abram pousadas, hotéis fazenda, cafés coloniais (com produto típicos de cada região), “por exemplo, em Praia Grande tem produtores de queijo, de cerveja, de mandioca, de chocolate, já Morro Grande tem muito milho e produtos do milho, isso é um atrativo para os turistas” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal). É pontuado ainda que não se pode perder de vista o objetivo central de um Geoparque, e que isso implica em ações para o desenvolvimento do Geoturismo.

A fala do Entrevistado 1 vai ao encontro daquilo proposto por Li e Su (2019) quando os autores destacam que o desenvolvimento do Geoturismo em um território reconhecido como Geoparque é de fundamental importância para a conservação e a sustentabilidade do local. Considera-se ainda que isso pode ser benéfico economicamente para as comunidades locais. Tal entendimento precisa desenvolver o respeito pelo meio ambiente e pelos ativos socioculturais.

A partir da fala dos entrevistados foi possível compreender que o território poderia ser mais bem explorado se houvesse programas para atrair investimentos de novos empreendimentos para acomodar e encantar o turista. Vale lembrar que, como o território em questão é um Geoparque então todo investimento deve considerar o desenvolvimento de Geoturismo e não o turismo de apenas. O desenvolvimento do Geoturismo é uma forma de introduzir o turismo sustentável (ZOUROS *et al.*, 2010), e é ainda considerado por Bento e Rodrigues (2013) um indutor do desenvolvimento econômico local, desde que seja planejado de forma sustentável.

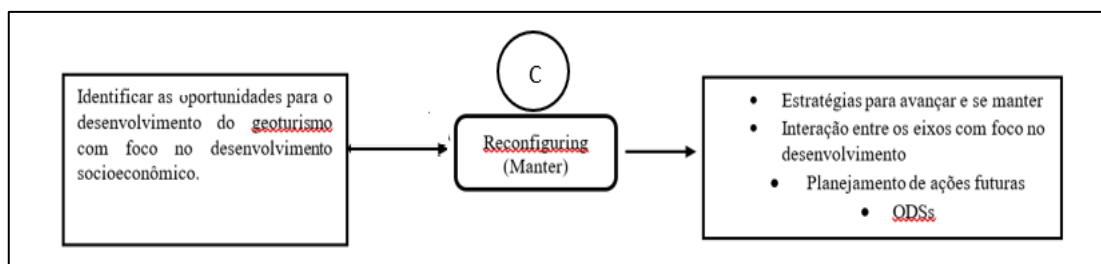
O que se pode perceber é que, para aproveitar os recursos que se tem no território e desenvolver novas oportunidades, é recomendável que haja investimentos da gestão pública para atrair a iniciativa privada, o que poderá contribuir para o desenvolvimento econômico do território.

A seguir, a categoria de análise C, *Reconfiguring*, destaca pontos no sentido de identificar novas oportunidades para se manter competitivo. No presente caso, trata-se de manter a chancela da UNESCO, como reconhecimento de um Geoparque Mundial. Não basta todo esforço feito até aqui para conseguir o reconhecimento, é preciso muito trabalho para que este se mantenha. Isso se torna mais evidente quando lembramos que há outros Geoparques no Brasil na lista de avaliação da UNESCO para receber a chancela. Significa dizer que nenhum território brasileiro reconhecido como Geoparque vai querer correr o risco de perder o reconhecimento por não ter criado novas oportunidades de desenvolvimento econômico, social e cultural. Cada Geoparque busca sempre o seu melhor, considerando suas belezas naturais, o patrimônio geológico e cultural e tudo que está associado ao desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a categoria de análise C avalia os microfundamentos para que se possa avançar e se manter competitivo, a cooperação entre os eixos e o planejamento de ações futuras.

4.3.3 Categoria de análise com base nos Microfundamentos – *Reconfiguring* – 3º Objetivo

Figura 27: Categoria de Análise do *Reconfiguring* (Manter-se competitivo)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Para conhecer a opinião dos coordenadores dos eixos sobre a questão de como usar seus recursos e transformá-los de forma ágil, a fim de acompanhar as alterações e mudanças do mercado ou do comportamento dos turistas, foi perguntado o que eles acham que o turista espera encontrar no GCCS.

Para o Entrevistado 6, quando um turista escolhe visitar um Geoparque, ele busca se conectar com a natureza, com as belezas geológicas, procura entender como aquele local se construiu do jeito que é. Nas últimas duas décadas, o turismo nos cânions experimentou um crescente interesse das pessoas nessas áreas de belezas fenomenais. A exploração turística da região baseia-se principalmente no turismo rural e de aventura, tendo destaque os passeios guiados aos mirantes (belvederes) do planalto escarpado e as trilhas guiadas a pé no interior dos cânions (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL, 2022).

Com os demais entrevistados, as respostas foram muito parecidas. Eles consideram que ainda há muito trabalho a ser realizado, mas que, para isso, são necessários recursos financeiros. É necessário investir em pesquisa, em pessoal, em produtos, em divulgação e em capacitação, dentre outros elementos. Entretanto, tudo tem que estar voltado para a questão sustentável da região, porque estamos falando de um território que contempla belezas exuberantes, mas que precisa se manter em harmonia entre a natureza e o homem.

Sobre isso, ainda foi indagado se as questões sustentáveis são consideradas para formatação das ações desenvolvidas, e as respostas indicam que sim. Todos os eixos têm a questão da sustentabilidade muito clara, bem como a importância de incluir esse ponto nas ações.

Para o Entrevistado 3, a sustentabilidade é transversal a tudo que se faz no território do GCCS. Ele enfatiza que:

Então a sustentabilidade é um dos fundamentos essenciais para o território de Geoparque, e isso é sim uma das grandes preocupações em todos os eixos né. Inclusive de ponto de vista da conscientização. Se a gente for avaliar, por exemplo, eu estou diretamente envolvido com o grande projeto do Geoparque, que é um seminário de educação patrimonial, que ele acontece online todo ano. A gente tá na segunda edição. A cada edição é levada em consideração determinadas demandas e carências que os municípios apresentam. E envolve a necessidade de conhecimento, de saber mais sobre. O primeiro, por exemplo, era o que é um geoparque e o que que é um Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Que é o que as pessoas queriam saber. Este foi no ano passado. Este ano as demandas já foram totalmente diferentes. As demandas já foram, o que que é essa sustentabilidade? O que que é a gestão do consórcio está atrelada a isso. O que é por quais exemplos que a gente tem de projetos de outros geoparques em áreas adversas para gente conhecer e tentar fazer do nosso? E aí todas as palestras elas são gravadas, elas tão disponíveis no YouTube e a gente teve falas, por exemplo, dos nossos dois avaliadores da UNESCO. Identificando no nosso território algo que para eles é essencial para o desenvolvimento da sustentabilidade. A gente teve falas de outros geoparques mundiais apresentando exemplos deles e dialogando com as ODS sobre desenvolvimento sustentável. O próprio evento foi estruturado a partir das ODS e todas estão lá. Foi da cultura até a gestão. Dentro

de um seminário, e isso foi uma demanda, uma carência que os municípios nos traziam. Que a gente tentou atuar diretamente nisso. (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal)

A fala do Entrevistado 3 retrata o compromisso que o GCCS tem para se desenvolver e criar novas oportunidades de negócios dentro do território respeitando a sustentabilidade, que é vital para o Geoturismo.

Já para o Entrevistado 6, ainda é necessário entender melhor as questões de sustentabilidade, é preciso achar um meio de fazer as pessoas entenderem o que é a sustentabilidade e fazê-la acontecer:

A sustentabilidade está na essência do geoparque. Mas a gente também precisa entender melhor isso e trabalhar melhor, e saber aplicar melhor, entendeu? É só isso que falta, assim é a gente também se qualificar e ter mais conhecimento para entender sustentabilidade e que está envolvido nas saber fazer a sustentabilidade, porque a gente já faz isso. Já está na educação, já está no plantio de árvores, já está em ações como por exemplo: tem uma feira acontecendo agora de coleta de lixo eletrônico, tem no trabalho com as mulheres do campo, tem reciclagem, tem tanta coisa, mas na verdade não é só isso. Sustentabilidade é o desenvolvimento econômico, é como tu insere as comunidades tradicionais. A sustentabilidade, é tudo hoje, então, a gente ainda tem um conhecimento muito raso disso. A gente reconhece que a gente precisa aprender melhor isso e precisa aplicar melhor no dia a dia isso a gente sabe que é um dos pontos que o parque tem que trabalhar, para aproveitar oportunidades. (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

Diante dessas falas, fica evidente que a sustentabilidade é uma pauta bem considerada para os coordenadores dos eixos que fazem a governança do GCCS, o que é respaldado nos objetivos de um Geoparque da UNESCO. Vale dizer que os ODS estão presentes na fala dos coordenadores, mesmo que seja algo ainda a ser mais bem trabalhado, conforme já pontuado por outros entrevistados. É importante uma fala do Entrevistado 4 a respeito de sustentabilidade. Para ele, a sustentabilidade é:

Um pilar básico de geoparque. Eu acho que hoje a gente tem que pensar que nós temos inúmeros geossítios aqui em Praia Grande que não foi elencado e talvez nunca entrem. E por quê? Porque pensamos na preservação do local, o cuidado com o entorno. Então são ações pensadas na sustentabilidade e na preservação aqui no geoparque cada ano vai tomar um corpo maior e diferente e mais estruturado. Porque usar, a gente pode usar como um projeto de lixo zero nas escolas. Que aqui as escolas têm uma proposta para não acumular mais lixo nas escolas ou se reduza e o que for produzido seja reciclável. Existe um projeto desse muito legal nas escolas da Escócia. A gente estava lendo esses dias. É um projeto incrível que é o projeto Lixo Zero. Lá tem vários da Europa que já faz. Cara, investimento, né? Mas a gente já usa muito disso aqui hoje, entendeu? Não é difícil de fazer, pelo menos se não zerar, mas reduzir. (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal)

Outra pergunta feita aos entrevistados foi sobre como eles percebem o impacto do Geoparque para o Desenvolvimento Socioeconômico. As respostas possibilitaram a compreensão de que ainda é cedo para ter uma avaliação quantitativa, mas que algumas coisas já aconteceram por conta da chancela, como se pode observar no relato do Entrevistado 1:

Para mim, não é assim perceptível o impacto, até porque tudo é muito recente. Mesmo antes da chancela de fato, os olhares já eram diferentes. Mas já vinha...porque todos percebiam que ia acontecer, então em acontecendo, eu gostaria de ser o primeiro em dizer...ó eu também ajudei. Claro, que depois da chancela, principalmente no setor político, eles ficaram ferozes. Eles realmente acreditaram, e até para os prefeitos, foi muito bom. Sabe como é né, eles pensavam: eles estão fazendo, mas não está acontecendo muita coisa, de repente, vários prefeitos relataram isso.... opa...tem algo bom acontecendo no meu município né...tem vários empresários, vindo aqui e começando a empreender aqui, aí nossa. A gente teve uma reunião, agora em setembro, com os prefeitos, e deu para perceber claramente no relato deles, como alguns estão brilhando, tudo isso fez com que eles ficassem mais animado. (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal)

Para os demais entrevistados, ainda é cedo para se falar em impacto a partir da chancela da UNESCO, pois muita coisa está sendo concretizada agora com o reconhecimento, mas outras tantas já vinham sendo realizadas. A avaliação é de que tem havido mudanças, mas que nem tudo está diferente até o momento. O entrevistado 3 destacou que, para algumas pessoas, a chancela era como se, num passe de mágica, tudo se transformaria. Mas não é isso, “é uma construção constante, nada acontece do dia para a noite. As ações vão sendo pensadas, organizadas e realizadas dentro das possibilidades. E para isso precisa de muitas mãos.” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal). Destaca-se que um território reconhecido como Geoparque se diferencia de outros destinos turísticos por apresentar um conjunto de geossítios de uma região, os quais constituem o Patrimônio Geológico, que, junto ao Patrimônio Biológico, forma o Patrimônio Nacional dessa mesma região. Contudo, os geossítios representam lugares de interesse geológico, onde o valor é dado pelo interesse científico e/ou educativo, e/ou turístico, e/ou cultural (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012).

No encerramento da entrevista realizada com os coordenadores dos eixos, foi perguntado o que eles acham que ainda é preciso e necessário fazer para desenvolver o Geoturismo no território do GCCS.

Para o coordenador do eixo do turismo, é necessário que cada eixo continue trabalhando com base no desenvolvimento e crescimento do território. É preciso mostrar, divulgar e fazer sempre melhor. É imprescindível que a governança do Consórcio seja

realizada sempre por pessoas apaixonadas pelo Geoparque, com projetos que incluam a comunidade como um todo. Todos precisam entender do Geoparque:

Não digo que depende tudo do Consórcio, mas a gente tem que ter um alinhamento muito grande com a parte da educação. É porque Geoturismo, ele depende disso, da apropriação da comunidade. A comunidade precisa entender a importância de um Geoparque. Então, assim da comunidade realmente saber. Por exemplo: quando um turista perguntar onde encontra uma farmácia, um restaurante, um posto de gasolina, a pessoa saber responder com informações concisas. Saber dar a informação, isso eu acho que ainda precisamos evoluir muito, sabe. (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal)

Para o Entrevistado 8, que representa o setor executivo do Consórcio, é preciso:

Continuar desenvolvendo ações sérias e ordenadas seguindo as diretrizes propostas pela UNESCO. Continuar os programas e ações de Sustentabilidade que promoverão o desenvolvimento socioeconômico do território, pois o Geoparque acredita que sem a sustentabilidade ambiental e cultural, não se justifica apenas o desenvolvimento socioeconômico. Também é importante valorizar e fomentar a atuação das associações das empresas ligadas ao Geoturismo para que, juntas, consigam atingir níveis cada vez maiores de desenvolvimento e de impactos positivos sobre as comunidades envolvida” (ENTREVISTADO 8, 2022, informação verbal)

Outros pontos ainda foram destacados pelos Entrevistados 1, 3 e 7, como, por exemplo, a necessidade de mais investimentos financeiros. Muitas vezes, são criadas estratégias para o desenvolvimento do Geoturismo para envolver recursos financeiros, e às vezes, os projetos são inviabilizados por isso. Mas eles avaliam que isso é uma questão de tempo.

Fazendo uma avaliação do que foi exposto sobre a categoria de análise do *Reconfiguring*, é possível destacar alguns microfundamentos destacados pelos entrevistados, os quais podem contribuir para o desenvolvimento de novas oportunidades de desenvolvimento do Geoturismo e do Desenvolvimento Socioeconômico do território do GCCS.

São alguns destaques para os microfundamentos das CD com base na reconfiguração dos recursos para se manter competitivo no mercado do turismo:

- a) Preservação local;
- b) Ações de sustentabilidade;
- c) Projeto de lixo zero nas escolas;
- d) Marketing de diferenciação de turismo e Geoturismo;
- e) Educar a comunidade para receber bem o geoturista;
- f) Programas de ações de sustentabilidade;

g) Incentivos financeiros.

Esses são os microfundamentos percebidos na fala dos entrevistados sobre como manter o Geoparque se desenvolvendo e, conseqüentemente, desenvolvendo o Geoturismo.

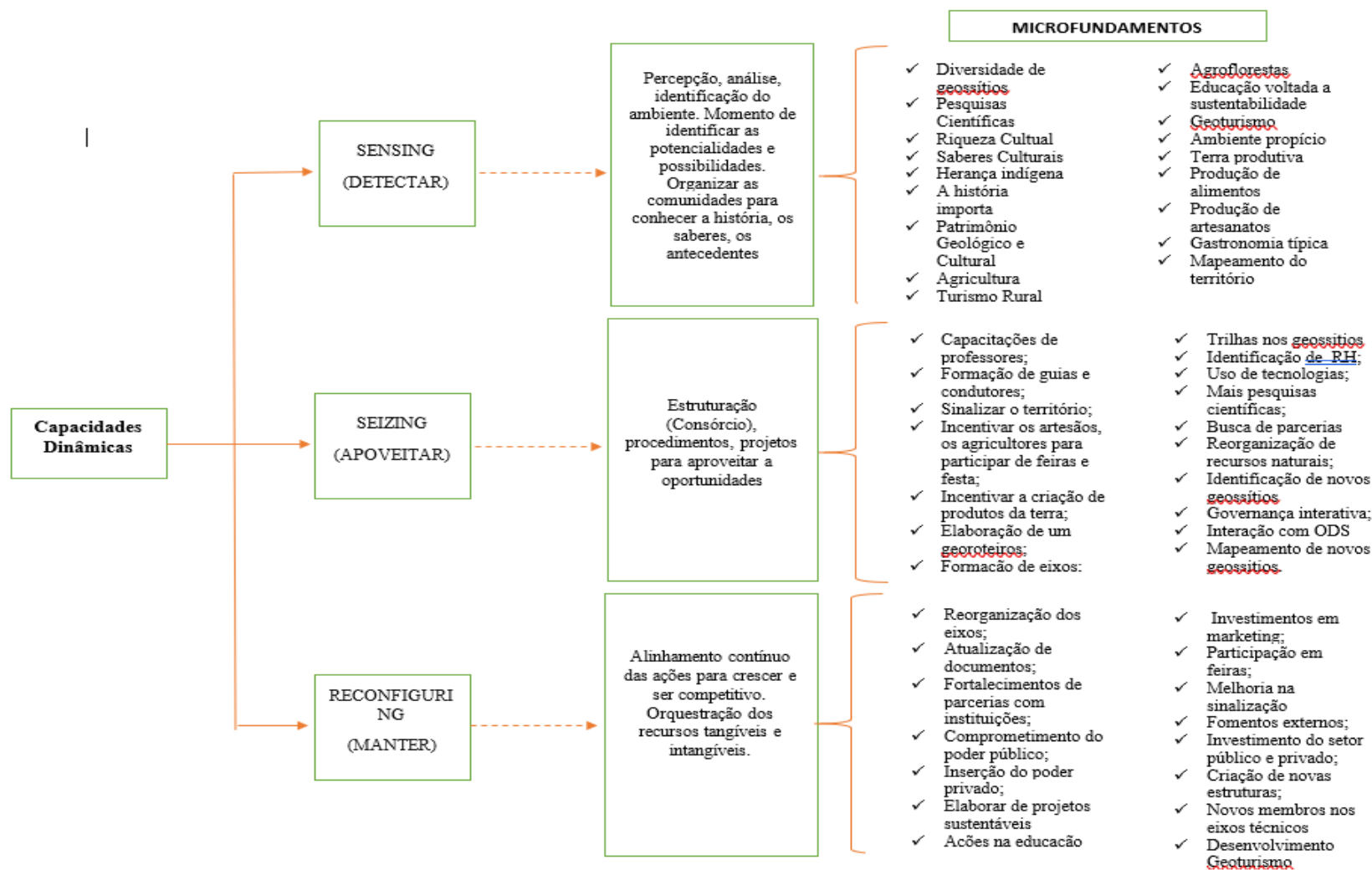
4.4 MICROFUNDAMENTOS DA PESQUISA

Com o resultado da pesquisa, foi possível desenvolver um Framework a partir dos microfundamentos obtidos, seguindo o modelo proposto na pesquisa realizada por Teece (2007), na qual o autor criou categorias para as CDs a fim de compreender os microfundamentos que as compõem. No presente caso, os microfundamentos foram identificados na fala dos entrevistados dentro das categorias de análises elaboradas.

O objetivo da sintetização da Figura a seguir é de demonstrar que as CDs podem contribuir no setor turístico para a compreensão dos estágios de desenvolvimento econômico, social e cultural da organização. É possível categorizar os estágios de uma organização turística desde a sua prospecção (detectar as oportunidades), passando à concretização (aproveitar as oportunidades) e, por fim, pela manutenção para prosperar (reconfigurar os recursos continuamente).

Ressalta-se que, no território do GCCS, para que tudo se concretizasse, foi necessário olhar para os atrativos e para as potencialidades, bem como compreender que a região é dotada de uma beleza natural, geológica e cultural estonteante, que merecia ser reconhecida mundialmente. Assim, o território se organizou para aproveitar as oportunidades que se apresentavam, e segue continuamente na busca do desenvolvimento do Geoturismo e do Desenvolvimento Socioeconômico para se manter atrativo e competitivo no ambiente turístico.

Figura 28: Capacidades Dinâmicas e os Microfundamentos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Com a identificação dos microfundamentos é possível fazer uma análise detalhada dos processos ou etapas (atividades, práticas, ações sociais, econômicas e culturais) realizados no Consórcio Intermunicipal CGGS e que estão diretamente ligados à criação e/ou reconfiguração das CDs, e também identificam a heterogeneidade das capacidades e contribuem para manter os processos das capacidades a longo prazo.

Na construção do *framework* apresentado, não houve a preocupação de separar o que são estratégias e o que são as ações das estratégias. Apenas foram demonstrados os microfundamentos identificados, categorizados dentro do modelo de Teece (2007).

4.5 PROPOSIÇÕES A PARTIR DAS ANÁLISES

Para atender ao objetivo geral desta Tese, que é o de propor estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs que possam potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico no GCCS, apresenta-se a seguir as proposições construídas com base na análise realizada a partir da coleta de dados com os coordenadores dos eixos técnicos e da representante do setor executivo do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.

Com base na fala dos entrevistados foi possível perceber o que já foi realizado para potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico do território, e o que ainda é necessário fazer para potencializar o território para que este se mantenha e prospere. As proposições a seguir foram construídas conforme o julgamento desta pesquisadora com base nos dados coletados e analisados, seguindo a classificação abordada por Teece (2007). Ressalta-se que os estudos realizados acerca do tema das CDs estão distribuídos em diversas áreas do conhecimento, conforme já contextualizado anteriormente neste trabalho. Entretanto, na área do turismo, poucos trabalhos têm buscado uma relação com essa temática. Dessa forma, este trabalho é considerado desafiador e, portanto, corre o risco de ser pouco compreendido, mas também pode ser uma grande oportunidade de motivar que mais trabalhos possam fazer o exercício de relacionar as CDs à área do turismo.

Outro ponto a ser considerado é que todas as proposições construídas com base na pesquisa realizada têm a intenção de contribuir para as futuras estratégias do Consórcio Intermunicipal do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, o qual faz a governança do Geoparque em questão.

Considerando as três categorias das CDs apresentadas por Teece (2007) e os resultados encontrados na pesquisa realizada, foi possível perceber que uma nova categoria pode ser complementada, a fim de tornar o território do GCCS um território consistente do ponto de vista competitividade turística. Esta nova categoria sugerida tem o compromisso de sustentar todos os elementos identificados nas categorias anteriores. Todo o esforço empenhado para perceber e moldar as oportunidades que possuem os municípios que compõem o território do GCCS está relacionado ao “detectar”, que foi o que aconteceu quando indivíduos olharam para o ambiente e identificaram uma oportunidade de transformar todo o conjunto de patrimônios geológicos e culturais em um parque reconhecido mundialmente. Após a identificação, veio o momento de se apropriar das oportunidades identificadas, organizando, discutindo e mapeando, o que se relaciona com o “aproveitar”. E, por fim, após detectar e aproveitar, o momento foi de aumentar, combinar, proteger e “reconfigurar” seus ativos tangíveis e intangíveis para alcançar o objetivo de receber a chancela da UNESCO, como um Geoparque Mundial da UNESCO. Foi neste momento que o consórcio intermunicipal do GCCS se consolidou com sua governança, criando os eixos técnicos para desenvolver os projetos de integração entre a comunidade, o setor privado e o setor público e mostrar que aquele território tem potencial geoturístico.

Diante desses apontamentos, sentiu-se a necessidade de inserir uma nova categoria, que é o “sustentar”. É como a governança irá gerenciar todos os microfundamentos para sustentar a continuidade do território para que seja viável do ponto de vista econômico, social e cultural, mantendo-o sustentável ao longo dos tempos.

Neste sentido, a categoria “sustentar” preconiza a inovação com a responsabilidade da sustentabilidade do ambiente. É inovar, é criar identidade, é construir uma marca geoturística forte. Esta categoria exige que os coordenadores dos eixos técnicos, juntamente com toda a governança, olhem para o futuro e criem estratégias para sustentar o Geoparque como um destino geoturístico com desenvolvimento socioeconômico. É neste sentido que este trabalho considera a hipótese de que, para se manter como um Geoparque que as pessoas do mundo inteiro de fato queiram conhecer, é necessário que os agentes da governança tenham a capacidade de gerenciar os atrativos de forma sustentável, a fim de desenvolver o geoturismo para promover o desenvolvimento socioeconômico.

Uma alternativa pode ser considerar a capacidade de gerir a história. Um estudo publicado por Suddaby *et al.* (2020), apresenta uma boa reflexão de como um olhar voltado para a capacidade de gerir a história pode ajudar e melhorar a tomada de decisão. Segundo os autores, a capacidade de gerir a interpretação do que aconteceu, do que acontece e o

que pode acontecer é um fator preponderante para promulgar o sucesso das mudanças necessárias para se adaptar continuamente e se sustentar. Quanto mais intensamente a governança discutir as ligações temporais entre o passado e os cenários ambientais futuros, mais as estratégias provavelmente permitirão que a organização entenda as interpretações futuras do ambiente externo de forma mais criativa (SUDDABY, 2020).

E isso pode ser feito a partir da observação de como tudo iniciou no GCCS, como está acontecendo e como pretendem sustentar o desenvolvimento socioeconômico no território.

Considerando a fala de alguns dos entrevistados na coleta de dados, “o trabalho começa agora”, isso quer dizer que tudo o que foi realizado até agora foi somente para consolidar as potencialidades que o território oferece, mas que, para se manter, é necessário muito trabalho e muita estratégia acertada para se sustentar.

A seguir, apresenta-se as proposições construídas para esta Tese de doutoramento.

Quadro 22: Proposições do Geoturismo para o Desenvolvimento Socioeconômico sob a ótica das Capacidades Dinâmicas

Capacidades Dinâmicas	DESENVOLVIMENTO DO GEOTURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIECONOMICO	
	Estratégia	Ação da Estratégia
SENSING (Capacidade de perceber e modelar as oportunidades) Teece (2007)	1. Incentivar a produção e mostrar para o turista o que se tem de diferente em cada município. Proporcionar experiência de colher as frutas direto do pé, as verduras da terra. Mostrar como se faz.	Identificar tudo o que é produzido na agricultura dentro do território;
	2. Criar produtos que possam ser levados para presentear, fortalecendo a identidade do território. Adequar ao produto embalagem sustentável. Encantar o turista.	Identificar tudo o que é produzido pelos artesãos dentro do território;
	3. Fortalecer a gastronomia típica de cada município, para que o turista saiba o que vai encontrar por onde passar dentro do território.	Construir uma identidade gastronômica de cada município do território;
	4. Deixar nos pontos turísticos materiais que contam sua história de formação cultural. Pontuar as características predominantes de cada município. Como foi povoado, como se construiu, quem foram as personalidades marcantes do local.	Fazer um resgate de toda cultura deixada por antepassados, e da história de cada município;
	5. Criar um sistema interligado entre todas as acomodações disponíveis no território para auxiliar o turista.	Mapear todas as pousadas, hotéis, restaurantes, cafés coloniais, etc.;

	6. Manter o site e todos os informativos sobre o território com a listagem de todos os geossítios e onde encontrá-los. Criar roteiros de trilhas, passeios,	Identificar novos geossítios (lugares diferenciados);
	7. Educar para se desenvolver. Os projetos que são inseridos desde a formação das crianças são levados para a vida, e são transformadores.	Elaborar projetos sustentáveis nas escolas;
	8. Disponibilizar aos turistas experiências com a natureza, com a cultura, com a gastronomia, com a história, com a vivência.	Detectar processos de inovação;
	9. Elaborar novas estratégias de forma a atender às novas tendências do mercado.	Identificar tendências para o mercado turístico.
SENSING (Capacidade de aproveitar as oportunidades que foram identificadas) Teece (2007)	1. Aproveitar o que se tem e transformar em produtos turísticos, e inovar na produção de produtos sustentáveis.	Criar feiras com produtos e artesanatos de cada município;
	2. Construir pontos de informações para o turista. Concentrar neste local material do georoteiro, informações de alojamentos, alimentação, entretenimento, história do território do Geoparque, etc.	Edificar pontos de atendimentos ao turista em cada município;
	3. Mostrar as formações rochosas, as paleotocas, as cachoeiras, as trilhas, etc., todo o patrimônio geológico. É preciso aprender sobre eles, para entender a importância da preservação.	Criar programas de Educação dentro do Geoparque;
	4. Inserir dentro do roteiro de visitação, explicações e informações para a sustentabilidade.	Elaborar e inserir programas de preservação;
	5. Ouvir a comunidade continuamente para identificar as demandas e as oportunidades de criação de novos produtos e serviços.	Inserir a comunidade nos projetos de desenvolvimento do Geoturismo;
	6. Aproveitar as pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento desenvolvidas no Geoparque e aplicá-las dentro das possibilidades.	Incentivar pesquisas científicas dentro do território;
	7. Integrar as ações de marketing a outros destinos turísticos.	Criar um plano de marketing robusto e integrado;
	8. Convencer os gestores de cada município sobre a importância de ter uma secretaria de turismo e cultural, para poder captar fomentos externos e investir no território do Geoparque.	Criar secretarias de turismo e cultural em todos os municípios;
	9. Atrair novos investidores no território para novas pousadas, restaurantes, estabelecimentos comerciais, cafés com produtos local, etc. Projetos inovadores relacionando o ambiente com a conservação deste.	Criar programas de incentivo de investimentos no território (com a responsabilidade socioeconômica);

	10. Deixar claro em todo o território a importância de preservar a integridade dos geossítios, dos museus, igrejas, sítios arqueológicos, e todo o patrimônio natural e cultural.	11. Elaborar regras de respeito ao patrimônio natural e cultural;
	12. Construir relacionamentos da tríade para que todas as estratégias e planos para o desenvolvimento, estejam inseridos e comprometidos com desenvolvimento socioeconômico e turístico.	Integrar o poder público, privado e a comunidade nas ações.
RECONFIGURING (Capacidade de manter-se competitivo por meio do reforço, combinação, proteção. Reconfiguração dos ativos tangíveis e intangíveis da organização)	1. Intensificar a capacitação, treinamentos, formação de professores, guias, prestadores de serviços, atendentes, profissionais do turismo, da cultura, da comunidade. Oferecer treinamentos de curta e longa duração em parceria com as instituições de ensino, universidades, organizações, etc.	Manter e aprimorar as capacitações;
	2. Explorar ao máximo os ODS em todas as ações planejadas para o desenvolvimento do território. Compreender a importância de cada um dos objetivos e criar projetos para desenvolvê-los.	Inserir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no território;
	3. Visitar e conhecer outros Geoparques para aprender com as experiências dos outros. Avaliar a possibilidade de usar modelos já desenvolvidos por outros Geoparques. Adequar as possibilidades para cada município.	Fazer visitas a outros Geoparques;
	4. Criar programas de participação de parceiros para fomentar os projetos do território.	Intensificar as parcerias externas;
	5. Possibilitar que mais pessoas capacitadas contribuam nas estratégias de desenvolvimento do Geoparque e do desenvolvimento socioeconômico do território.	Proporcionar a participação de novos integrantes nos eixos técnicos do Consórcio Intermunicipal do GCCS;
	6. Ensinar e aprender geociências para a sustentabilidade do tempo e do espaço.	Avaliar a possibilidade de criar uma escola;
	7. Mapear novos geossítios a partir de estudos realizados constantemente, para oferecer novidades e diferenciais no território.	Atualizar os geossítios constantemente.
SUSTAIN (Capacidade de engajar e inovar de forma sustentável socioeconomicamente. Integrar a sociedade, o governo e as instituições)	1. Manter programas de sustentabilidade econômica, cultural e social.	Explorar a criatividade inovadora nos programas que visam relacionar todas as ações em prol a sustentabilidade do território;
	2. Apresentar constantemente atrativos inovadores.	Criar entretenimento dentro do território;
	3. Criar programas de engajamento das entidades locais, estaduais e até internacionais para fomentar o crescimento do território.	Fortalecer as parcerias com entidades;

	4. Estabelecer ligação direta com instituições de ensino, pesquisa e extensão.	Criar projetos duradouros de pesquisa, de ensino e extensão dentro do território. Criar fortes vínculos com as universidades;
	5. Inserir programas de captação de fomentos.	A captação de fomentos internos e externos que possibilitam investimentos em projetos de inovação para manter o território em crescimento.
	6. Criar redes de network.	Ampliar as parcerias com o fortalecimento de redes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

As proposições aqui apresentadas são propostas de melhorias contínuas para que o território do Geoparque possa se desenvolver socioeconomicamente sustentável e se manter competitivo no Geoturismo. Atrair o turista para conhecer e vivenciar o Geoparque é uma premissa relevante para se manter reconhecido como um Geoparque Mundial da UNESCO. As proposições apresentadas na categoria do *Sustain*, que de fato a intenção de proporcionar a sustentabilidade do território.

Segundo a UNESCO, os Geoparques são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sua abordagem ascendente que combina a conservação com desenvolvimento sustentável e que, ao mesmo tempo, envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 177 Geoparques Mundiais da UNESCO em 46 países (UNESCO, 2022).

No Brasil, vale lembrar que temos 3 Geoparques reconhecidos pela UNESCO, e outros tantos estão aguardando a avaliação para receber também esta chancela. Por tal motivo, considera-se de extrema importância a necessidade de criar estratégias de desenvolvimento constantemente.

Ressalta-se que o desenvolvimento esperado dentro de um território é o ecodesenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento alinhado com a sustentabilidade.

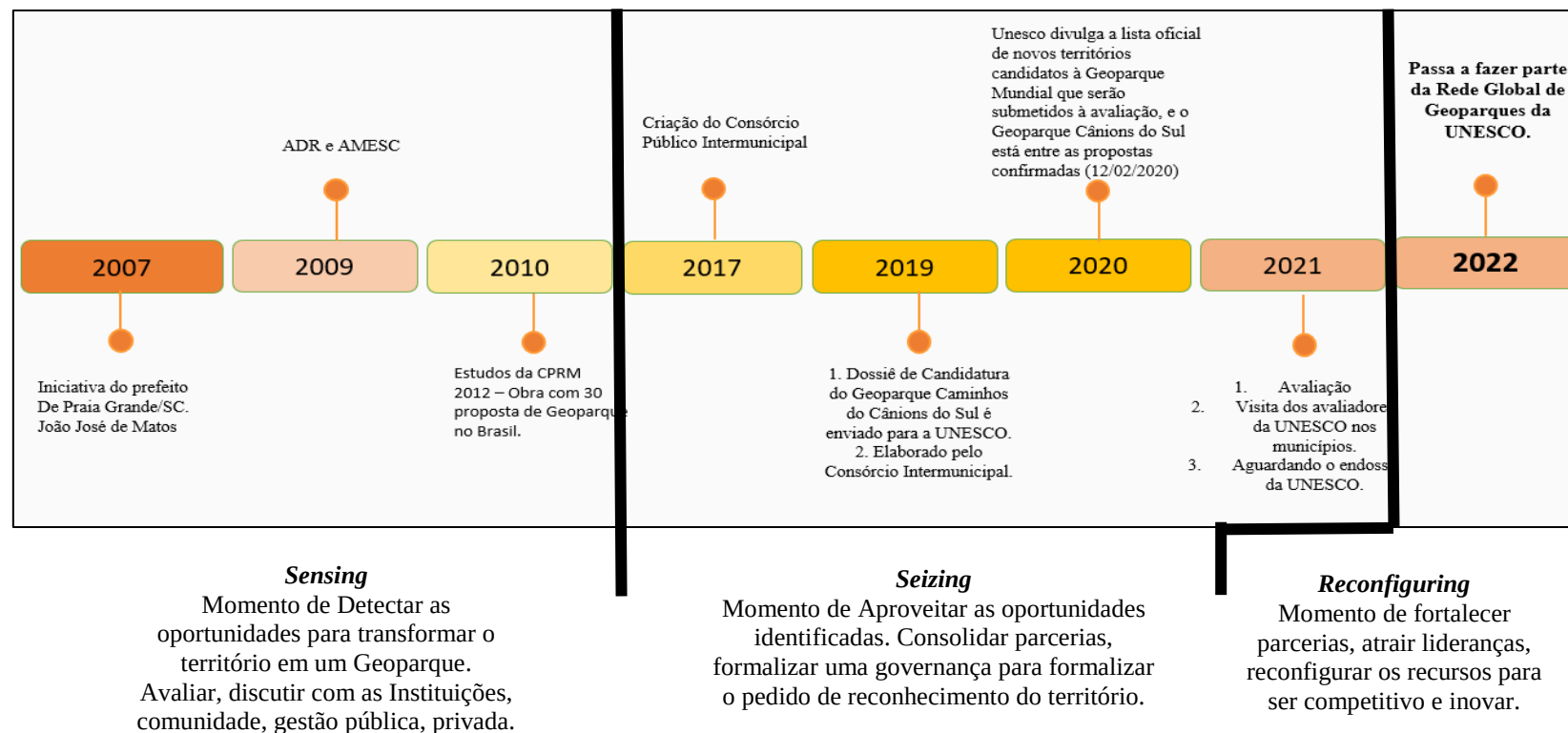
Nesse sentido, as questões descritas por Sachs (1993) estão interconectadas com a sustentabilidade, pois consideram o aspecto social (voltada para a redução da pobreza e para a organização social), o econômico (relativa à manutenção da capacidade produtiva dos ecossistemas), o ecológico (relacionada à preservação dos recursos naturais enquanto base da biodiversidade), o espacial (voltada para uma configuração rural-urbana equilibrada) e o aspecto cultural (referente ao respeito pelas especificidades culturais, identidades e tradições das comunidades locais). Portanto, as proposições aqui apresentadas estão em consonância

com a referida definição do ecodesenvolvimento, que precisa ser sustentável – não esquecendo de inserir em todas as ações as questões dos ODS.

As proposições apresentadas são estratégias construídas a partir da classificação das Capacidades Dinâmicas apresentadas por Teece (2007), as quais foram categorizadas e analisadas dentro do processo de idealização do Geoparque, até a formalização de fato do Geoparque Mundial da UNESCO. Neste sentido, a figura a seguir, que já foi apresentada anteriormente, aparece agora com os microfundamentos das CDs definidos em cada momento do processo de reconhecimento do território como um Geoparque.

Como se pode perceber na figura 29, a seguir, no ano de 2017 foi constituído o Consórcio Intermunicipal do GCCS para fazer a governança deste. A partir daí foi criada uma estrutura organizacional com seus respectivos eixos técnicos, cujos representantes foram os entrevistados para a coleta de dados desta Tese.

Figura 29: Microfundamentos das CDs no processo de Reconhecimento do GCCS



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2022).

Todas as proposições foram apresentadas com intuito de auxiliar o Consórcio Intermunicipal do GCCS a detectar novas oportunidades, aproveitando-as, reconfigurando-as e mantendo-as sustentável para permanecer com a chancela de reconhecimento do território como um Geoparque Mundial da UNESCO e se desenvolvendo de forma socioeconomicamente sustentável. Espera-se que as proposições possam de fato contribuir para este objetivo.

5 CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivo geral propor estratégias fundamentadas sob a ótica das CDs, que pudessem potencializar o desenvolvimento do Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

O GCCS é uma realidade que liga o estado de Santa Catarina ao estado do Rio Grande do Sul a partir das belezas naturais e culturais que os municípios integrantes oferecem. Além da proximidade geográfica, o que assemelha esses municípios são as belezas cênicas, o patrimônio geológico, cultural, entre outras características encontradas nos municípios. Porém, sobre o perfil socioeconômico, alguns pontos se diferenciam, devido as suas peculiaridades.

Para atender ao primeiro objetivo desta Tese, foi realizada uma extensa pesquisa para conhecer e mapear as potencialidades de cada município que integra o território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. O que foi possível perceber é que temos municípios com uma disparidade no número de habitantes. O município de Torres, por exemplo, apresenta uma população de 39 mil habitantes, enquanto os municípios de Morro Grande e Mampituba apresentam população 2,9 mil habitantes. Torres, por ser litorânea, atrai moradores continuamente, enquanto nos outros municípios que têm sua economia voltada para a agricultura acontece o contrário, muitas pessoas saem para viver em cidades maiores. Essa dinâmica se reflete no desenvolvimento socioeconômico dos municípios, bem como o número de vagas de empregos se diferencia pelo fato do tamanho da população. Porém, chama a atenção que o PIB per capita não se distancia muito de um município para o outro – mesmo em circunstâncias populacionais tão distintas, existe uma paridade variável de R\$ 23 milhões a R\$ 34 milhões. Isso significa que, mesmo com uma população menor, os municípios que integram o CGGS agregam valor pela sua produção, mesmo que agrícola. Assim, considera-se que o território do GCCS é muito promissor e merece continuamente buscar estratégias para se desenvolver economicamente, socialmente e culturalmente.

Para o segundo objetivo, que era avaliar as ações já propostas pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions para o Geoturismo e o Desenvolvimento Socioeconômico, percebeu-se que muitas atividades foram e são desenvolvidas no território do Geoparque. Inicialmente, cada município mapeou seus geossítios, patrimônios geológicos e culturais, bem como festas da cultura local e outros atrativos oferecidos. Percebe-se na fala dos entrevistados que as ações estruturadas vão ao encontro do que a UNESCO salienta para atender às exigências de ser um Geoparque. O território apresenta

um abrangente número de sítios geológicos, de cânions, de agroflorestas, de vegetação, de cachoeiras, de trilhas na mata, de patrimônio cultural que faz da região um verdadeiro atrativo para o Geoturismo. Desde a concepção até o reconhecimento do território como um Geoparque Mundial da UNESCO, o GCCS já recebeu muitos interessados em aprender e ensinar sobre esta importante área com limites bem definidos e que é suficientemente grande para servir de apoio ao Desenvolvimento Socioeconômico local. Trata-se de uma localidade que possui um significado não somente geológico, mas também ecológico, arqueológico, histórico e cultural. De fato, tudo isso foi percebido pelos que iniciaram a busca do reconhecimento do território já em 2007. Uma fala recorrente nas entrevistas é que desde o início da busca pelo sonho de se tornar um Geoparque, todos os envolvidos no processo – políticos, comunidade local, instituições (as que se envolveram diretamente) – acreditavam muito no potencial dos municípios pela beleza que eles apresentam. Dessa forma, é possível concluir que o sonho só se realizou porque realmente as pessoas acreditaram e porque muitas dessas pessoas trabalharam com muito carinho, com dedicação ao projeto, e vale dizer que todos o fizeram de forma voluntária.

Para o terceiro objetivo, as foram elaboradas para compreender como os coordenadores dos eixos técnicos identificam novas oportunidades para o Geoturismo com foco no Desenvolvimento Socioeconômico. Foi possível identificar que há uma gama de ações desenvolvidas, inclusive nas escolas, na educação básica, para formar cidadãos comprometidos com o Geoparque no sentido da preservação sustentável do ambiente. Foi possível ver que os integrantes dos eixos técnicos compreendem uma sinergia que possibilita a configuração de ações convergentes para o Desenvolvimento Socioeconômico do território. Isso não significa que não existem algumas dificuldades, conforme apontado na fala dos entrevistados: a necessidade de um plano de marketing para mostrar mais o território; a falta de recursos financeiros para investir em materiais publicitários; a necessidade de mais parcerias internas e externas; a participação em feiras de relevância; investimentos em pesquisas científicas; museus, espaços para mostrar e contar a história, etc. Percebe-se que muito está sendo realizado, mas ainda há muito a se fazer para assegurar que o território mantenha a chancela ativa e reconhecida pela UNESCO daqui a quatro anos, quando será novamente avaliado. Nesse sentido, a partir da abordagem das capacidades dinâmicas, as proposições apresentadas neste estudo têm a intenção de contribuir para a implementação de novas ações estratégicas a fim de garantir ao território o Desenvolvimento Socioeconômico. Com a integração dos microfundamentos do geoturismo, o estudo possibilitou a criação de um novo construto que proporciona novas maneiras

interdisciplinares de investigar e compreender fenômenos em desenvolvimento. O emprego da abordagem qualitativa, por meio dos procedimentos metodológicos, fez emergir nova dimensão que se adiciona as CDs nominada *SUSTAIN* (Sustentar). Constituída a partir do estudo de campo, aliada às proposições para a estratégia e ações do Geoparque (ver Quadro 22), a tese propõe contribuição teórica integrando esta dimensão as demais *sensing*, *seizing* e *reconfiguring*. Isso porque, as capacidades dinâmicas a serem desenvolvidas, necessariamente, precisam estar sustentadas, ou seja, munidas de estratégias persistentes por muito tempo. Base para contribuir para o desenvolvimento do turismo local.

Considera-se como contribuição para a teoria a relação construída com a abordagem das Capacidades Dinâmicas com o setor do turismo, visto que não há estudos nesta direção. Dessa forma, identificar os microfundamentos das Capacidades dinâmicas pode contribuir significativamente para a construção de estratégias para o desenvolvimento de um território. Entende-se que o modelo apresentado no estudo de Teece (2007) pode ser adaptado para o setor turístico, quando há intenção de crescer e se desenvolver socioeconomicamente. É possível olhar para o ambiente e detectar as oportunidades e as potencialidades que este oferece. Após detectá-las, é necessário aproveitar as oportunidades identificadas e, por fim, reconfigurar (atualizar) constantemente os recursos tangíveis e intangíveis para manter a região competitiva. É nesse sentido que este trabalho contribui para a teoria.

Outro ponto digno de destaque como contribuição teórica é que os estudos das Capacidades Dinâmicas são considerados novos e carecem ainda de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento para que se desenvolvam e fortaleçam teoricamente.

Houve algumas limitações do trabalho nesta Tese. A primeira limitação consiste na ausência de estudos publicados relacionando as Capacidades Dinâmicas e o Geoturismo, ou apenas ao setor do turismo, que possibilitassem avaliar os resultados e os modelos construídos.

A segunda limitação refere-se à falta de trabalhos na área de estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico em Geoparques. O quantitativo de estudos no território do GCCS está mais direcionado às questões da geologia, da geografia, de geomorfologia, da terra, dentre outras temáticas (GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIÕES DO SUL, 2022), mas nenhum estudo voltado para a estratégia foi encontrado na biblioteca do GCCS.

Como sugestão para novos trabalhos, pode-se elencar a possibilidade de se fazer um estudo focado em cada município do território do GCCS, a fim de compreender o

potencial de Desenvolvimento Socioeconômico e, com base nos resultados, criar programas de atração de investidores para tornar o território mais competitivo.

Outra sugestão seria a criação de uma métrica para medir o impacto que o território obteve a partir da chancela de reconhecimento como um Geoparque Mundial da UNESCO. A realização de um estudo comparativo de antes e depois da chancela poderia contribuir para atrair novos investimentos dentro do território.

Sugere-se ainda o estudo do território sob o ponto de vista do empreendedorismo. Avaliar o grau de empreendedorismo que a região desempenha para a criação de novos negócios a fim de atender as demandas e promover um desenvolvimento econômico sustentável podem ser caminhos investigativos pertinentes.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, A. D.; KOK, S.; O'BRIEN, S. Sustainable wine tourism development through the lens of dynamic capabilities and entrepreneurial action: an exploratory four-region perspective. **Tourism Recreation Research**, v. 45, n. 3, p. 401-419, 2020.
- ALONSO, A. D.; KOK, S.; O'SHEA, M. International diversification and economic development in a regional context: a dynamic capabilities approach. **Journal for International Business and Entrepreneurship Development**, v. 12, n. 2-3, p. 122-141, 2020.
- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- AMARAL JUNIOR, J. B. C. **O turismo na periferia do capitalismo: a revelação de um cartão postal**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. What are dynamic capabilities and are they a useful construct in strategic management? **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n.1, p. 29-49, 2009.
- AMRIKAZEMI, A.; MEHRPOOYA, A. Geotourism resources of Iran. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Eds.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006.
- ANDRASANU, A. Geoeducation, geoparks and geoconservation. In: CARVALHO, C. N.; RODRIGUES, J. (Ed.). **European geoparks conference: new challenges with geotourism**. Portugal, Idanha-a-Nova, set. 2009.
- ANDREEVA, T., CHAIKA, V. **Dynamic capabilities: what they need to be dynamic?** Discussion Paper. Institute of Management, St. Petersburg State University: São Petersburgo, 2006.
- ANNOSI, Maria Carmela et al. How to organize for open innovation from the ground up: a microfoundations approach in a foodservice firm. **British Food Journal**, v. 124, n. 13, p. 391-408, 2022.
- ARGOTE, L.; REN, Y. Transactive memory systems: a microfoundation of dynamic capabilities. **Journal of Management Studies**, p. 1-8, 2012.
- ASPIRING GEOPARQUE OESTE**. Site oficial do Aspiring Geoparque Oeste. Disponível em: <https://www.geoparqueoeste.com/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BALAN, P.; LINDSAY, N. J. **Innovation capability, entrepreneurial orientation and performance in Australian hotels: An empirical study**. Gold Coast, Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism, 2010.

BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

_____. Looking inside for Competitive Advantage. **The Academy of Management Executive**, v. 9 n. 4, p. 49-61, 1995.

BARRETO, I. Dynamic capabilities: A review of past research and an agenda for the future. **Journal of management**, v. 36, n. 1, p. 256-280, 2010.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. As possibilidades do planejamento. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BATTISTI, Martina; DEAKINS, David. Microfoundations of small business tax behaviour: A capability perspective. **British Journal of Management**, v. 29, n. 3, p. 497-513, 2018.

BENI, M. C. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri: Editora Manole, 2012.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo em Unidades de Conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real? **Revista do Departamento de Geografia**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 25, p. 77-97, 2013.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. **Revista Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, SeTur/SBE, v. 3, n. 1, 2010.

BIAZZI, F. Intellectual capital and organizational renewal: building dynamic capabilities through people. **Brazilian Administration Review – BAR**, v. 9, p. 38-59, 2012.

BISHOP, A.; FULLERTON, H.; CRAWFORD, A. Carrying Capacity in Regional Environmental Management; **US Government Printing Office: Washington, DC, USA**, 1974.

BOJESSON, Catarina; FUNDIN, Anders. Exploring microfoundations of dynamic capabilities—challenges, barriers and enablers of organizational change. **Journal of Organizational Change Management**, v. 34, n. 1, p. 206-222, 2021.

BOLEY, B. B.; NICKERSON, N. P. Profiling geotravellers: An a priori segmentation identifying and defining sustainable travelers using the Geotraveler Tendency Scale (GTS). **Journal of Sustainable Tourism**, v. 21, p. 314-330, 2013.

BOSISIO, A. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio/Conselho de Turismo, 2005.

BOURNE, S.; HAMILTON-SMITH, E.; SPATE, A. Show caves: Australia's oldest form of Geotourism? **Proceedings of the First Global Conference Of Geotourism**, p. 97-102, 2008.

BRASIL. **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Brasília, 2017. Disponível em: <https://portalods.com.br/publicacoes/relatorio-nacional-voluntario-sobre-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Lisboa: Palimage Editores, 2005.

_____. **UNESCO e Programa Internacional Geociências e Geoparques**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.igc.usp.br/index.php?id=977>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRITO, A. S.; DA ROS, J. P.; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como prática educativa no ensino superior: O caso do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí-UFPI. **Turismo y Desarrollo Local**, v. 5, p. 13, 2012.

BRUNDTLAND, G. H. **Our common future**: the world commission on environment and development. Oxford: Oxford University Press, 1987.

BYGDAS, A. L. Enacting dynamic capabilities in distributed organisational environments. In: **Proceedings of the EGOS Conference**, Bergen, 2006.

CAMISÓN, C.; MONFORT-MIR, V. M. Measuring innovation in tourism from the Schumpeterian and the dynamic-capabilities perspectives. **Tourism management**, v. 33, n. 4, p. 776-789, 2012.

CANADÁ. Carta de Ottawa. **Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, nov. 1986. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

CARDOSO, F. E.; ROSSETTO, C. R.; SILVA, J. R. Microfundamentos das capacidades dinâmicas por meio lente da estratégia como prática. **XX SEMEAD – Seminários em Administração**, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA – USP), nov. 2017, ISSN 2177-3866.

CARVALHO-NETA, M. L.; BÉTARD, F.; CÔRREA, A. C. B. Mapeamento da Geodiversidade do Geopark Araripe. **XII Sinageo – Paisagem e Geodiversidade: a valorização do patrimônio Geológico Brasileiro**. Crato, maio 2018.

CAUTELA, Cabirio; SIMONI, Michele; MORAN, Peter. Microfoundations of dynamic design capabilities: An empirical analysis of “excellent” Italian design firms. **Journal of Product Innovation Management**, v. 39, n. 1, p. 3-23, 2022.

CAVALCANTE, M. B.; FURTADO, E. M. Potencial Geoturístico em unidades de conservação: um estudo do Parque Estadual da Pedra da Boca-PB. **Revista GeoTextos**, v. 7, n. 1, p. 143-157, 2011.

CHEN, J.; Lian, X.; Su, H.; ZHANG, Z.; MA, X.; CHANG, B. Analysis of China’s carbon emission driving factors based on the perspective of eight major economic regions. **Environ. Sci. Pollut. Res.** 2021.

CHEN, Roger et al. Microdivisionalization as a way toward dynamic capability. **Management Decision**, v. 59, n. 3, p. 506-523, 2021.

CLAVER-CORTÉS, E.; MOLINA-AZORÍN, J.; PEREIRA-MOLINER, J. Strategic groups in the hospitality industry: intergroup and intragroup performance differences in Alicante, Spain. **Tourism Management**, v. 27, p. 1101-1116, 2006.

COLANTUONO, Aline Correia de Souza. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **Cadernos da Fucamp**, v. 14, n. 21, p. 30-41, 2015.

COLLIS, D. J. Research note: how valuable are organizational capabilities? **Strategic management journal**, v. 15, n. S1, p. 143-152, 1994.

CRUZ, R. C. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul./dez. 2005.

DA SILVA HENRIQUES, D.; DE MEDEIROS, J. F.; DE ARAÚJO MEDEIROS, W. D. Geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo aplicado às formas de relevo da Microrregião de Pau dos Ferros (RN, Brasil). **PerCursos**, v. 23, n. 52, p. 219-250.

D'ANNUNZIO, C.; CARATTOLI, M.; DUPLÉIX, D. Dynamic capabilities associated with a firm's growth in developing countries: A comparative study of Argentinean SMEs in the software and tourism industries. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**, v. 11, n. 4, p. 25-62, 2015.

DAUGHERTY, H. E.; JEANNERET-GROSJEAN, C. A.; FLETCHER, H. F. Ecodevelopment and international cooperation, joint project on environment and development. **Environment Canada**, CIDA, Ottawa, v. 6, 1979.

DE MOURA-FÉ, M. M. GeoPark Araripe e a geodiversidade do sul do Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, n. 1, p. 28-37, 2016.

DENICOLAI, S.; CIOCCARELLI, G.; ZUCHELLA, A. Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence. **Tourism management**, v. 31, n. 2, p. 260-266, 2010.

DI STEFANO, G.; PETERAF, M.; VERONA, G. Dynamic capabilities deconstructed a bibliographic investigation into the origins, development, and future directions of the research domain. **Industrial and Corporate Change**, p. 1-18, 2010.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DINGWALL, P. Carved in earth and stone. **World Conservation, The IUCN Bulletin**, special issue on World Heritage Convention in action, n. 2, p. 15-16, 2001.

DINGWALL, P.; WEIGHILL, T.; BADMAN, T. (Org.). **Geological World Heritage: A Global Framework**. Set. 2005. International Union for Conservation of Nature – IUCN. Disponível em: <https://www.iucn.org/content/geological-world-heritage-a-global-framework>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DONG, X. et al. Research on Tourism Carrying Capacity and the Coupling Coordination Relationships between Its Influencing Factors: A Case Study of China. **Sustainability**, v. 14, n. 22, p. 15124, 2022.

DOSI, G.; FAILLO, M.; MARENGO, L. Organizational capabilities, patterns of knowledge accumulation and governance. **European Group for Organizational Studies**, v. 29, n. 8-9, p. 1164-1185, ago. 2008.

DISTEL, Andreas P. Unveiling the microfoundations of absorptive capacity: A study of Coleman's bathtub model. **Journal of Management**, v. 45, n. 5, p. 2014-2044, 2019.

DOWLING, R. Global geotourism—An emerging form of sustainable tourism. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, p. 59-79, 2013.

DOWLING, R.; NEWSOME, D. Geotourism: a Global Activity. In: Dowling, R. K.; Newsome, D. (Ed.) **Global geotourism perspectives**, cap. 1, p. 1-18. Oxford: Goodfellow Publishers, 2010.

EISENHARDT, K. M.; FURR, N. R.; BINGHAM, C. B. CROSSROADS - Microfoundations of performance: Balancing efficiency and flexibility in dynamic environments. **Organization science**, v. 21, n. 6, p. 1263-1273, 2010.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 10-11, p. 1105-1121, 2000.

FERRARIS, Alberto et al. Microfoundations of strategic agility in emerging markets: empirical evidence of Italian MNEs in India. **Journal of World Business**, v. 57, n. 2, p. 101272, 2022.

FERNANDEZ, B. P. M. Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 23, p. 109-120, jan./jun. 2011.

FERREIRA, A. M. *et al.* **O Evento FCNC 2005 e o Turismo**. Universidade do Algarve, 2007.

FREY, M. L.; SCHAFER, K.; BUCHEL, G.; PATZAK, M. Geoparks: a regional European and global policy. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 11 ed. São Paulo: Nacional, 1987.

GALTUNG, J. The Basic Needs Approach. In: LEDERER, K. (Ed.) **Human Needs: A contribution to the Current Debate**, p. 55-126. Oelgeschlager, Gunn & Hain, 1980.

GATES, A. Geotourism: a perspective from the USA. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006.

GEO PARK ARARIPE. **Site oficial do Geopark Araripe**. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br/>. Acesso em 17 nov. 2022.

GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; WILDNER, W. **Geoparque Caminho dos Cânions do Sul Proposta**. Relatório Técnico, Projeto Geoparques, 110p. Brasília: CPRM, 2011.

_____. Geoparque Caminho dos Cânions do Sul (RS/SC): proposta. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil: Propostas**. cap. 13, p. 29-37. Brasília: CPRM, 2012.

GRAY, M. Geodiversity, geoheritage and geoconservation for society. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 7, n. 4, p. 226-236, 2019.

HAUGLAND, S. A. *et al.* Development of tourism destinations: An integrated multilevel perspective. **Annals of tourism research**, v. 38, n. 1, p. 268-290, 2011.

HELFAT, C. E. Stylized facts, empirical research and theory development in management. **Strategic Organization**, v. 5, n. 2, p. 185-192, 2007.

HELFAT, C. E. *et al.* **Dynamic capabilities**: Understanding strategic change in organizations. New Jersey: John Wiley & Sons, 2009.

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. **Strategic management journal**, v. 36, n. 6, p. 831-850, 2015.

HELLMICH, S. N. What is socioeconomics? An overview of theories, methods, and themes in the field. In: **Forum for Social Economics**. Routledge, p. 3-25, 2017.

HIRSCHMAN, Albert O. **La estrategia del desarrollo económico**. Trad. María Teresa Márquez de Silva Herzog. v. 2. México: Fondo de cultura económica, 1961.

HIZARCI PAYNE, Ayça Kubra; KATRINLI, Alev. Microfoundations of firm capabilities in the context of international business: Exploring the role of export department employees. **Management Research Review**, v. 44, n. 1, p. 59-93, 2021.

HODGKINSON, G. P.; HEALEY, M. P. Psychological foundations of dynamic capabilities: Reflexion and reflection in strategic management. **Strategic management journal**, v. 32, n. 13, p. 1500-1516, 2011.

HOSE, T. A. Geoturismo europeo. Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas. In: BARRETINO, D.; WINBLEDON, W. P.; GALLEGOS, E. (Ed.) **Patrimonio geológico: conservación y gestión**. Madrid: ITGE, 2000.

_____. Geotourism: selling the earth to Europe. In: MARINOS, P. G.; KOUKIS, G. C.; TSIMBAOS, G. C.; STOURNESS, G. C. (Ed.) **Engineering geology and the environment**. Rotterdam: A. A. Balkema, 1997.

HUH, M.; WOO, K. S.; SPATE, A. Aspects of geotourism in South Korea. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Inaugural Global Geotourism Conference**. Promaco Conventions: Perth, 2008.

HUNG, R. Y. Y.; CHUNG, T.; LIEN, B. Y. Organizational process alignment and dynamic capabilities in high-tech industry. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 18, n. 9, p. 1023-1034, nov. 2007.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Município de Cambará do Sul – Rio Grande do Sul. Código 4303608. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cambara-do-sul.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Jacinto Machado – Santa Catarina. Código 4208708. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jacinto-machado.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Mampituba – Rio Grande do Sul. Código 4311734. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/mampituba.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Morro Grande – Santa Catarina. Código 4211256. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/morro-grande.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Praia Grande – Santa Catarina. Código 4213807. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/prai-grande.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Timbé do Sul – Santa Catarina. Código 4218103. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/timbe-do-sul.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Cidades e Estados. Município de Torres – Rio Grande do Sul. Código 4321501. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/torres.html>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DONG, X.; GAO, S.; XU, A.; LUO, Z.; HU, B. Research on Tourism Carrying Capacity and the Coupling Coordination Relationships between Its Influencing Factors: A Case Study of China. **Sustainability** 2022, 14, 15124. <https://doi.org/10.3390/su142215124>

JAMES, J.; CLARK, I.; JAMES, P. Geotourism in Australia. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006.

JIANJUN, J.; XUN, Z.; YOUFANG, C. Geological Heritage in China. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006.

JOYCE, B. Geotourism, Geosites and Geoparks: Working together in Australia. **Australian Geologist**, n. 144, p. 26-29, 2007.

KHAN, Owais; DADDI, Tiberio; IRALDO, Fabio. Sensing, seizing, and reconfiguring: Key capabilities and organizational routines for circular economy implementation. **Journal of Cleaner Production**, v. 287, p. 125565, 2021.

KRETSCHMER, C. **O papel das Capacidades Dinâmicas na competitividade das organizações: um estudo de caso no setor de tecnologia da informação.** Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

KRIZ, Alexandra; ERIKSSON, Taina; KETOLAINEN, Mari. Why history matters: Micro- and macro-foundations in a corporate de alio spinoff. **Industrial Marketing Management**, v. 95, p. 142-154, 2021.

KRUPSKYI, O. P.; GRYNKO, T. Role of cognitive style of a manager in the development of tourism companies' dynamic capabilities. **Tourism and Hospitality Management**, v. 24, n. 1, p. 1-21, 2018.

KUZNETS, S. S. **Crescimento econômico moderno: ritmo, estrutura e difusão.** São Paulo: Editora Abril, 1983.

LARWOOD, J.; PROSSER, C. Geotourism, Conservation and Society. **Geologia Balcanica**, v. 28, n. 3-4, p. 97-100, 1998.

LAVANDOSKI, J. *et al.* Institutional theory in tourism studies: Evidence and future directions. **Spatial and Organizational Dynamics Discussion Papers**, n. 2014-3, 2014.

LEARNED, E. P. *et al.* **Business Policy: Texts and Cases.** Homewood: Richard D. Irwin, 1965.

LEMMETYINEN, A.; GO, F. M. The key capabilities required for managing tourism business networks. **Tourism Management**, v. 30, n. 1, p. 31-40, 2009.

LICCARDO, A.; PIEKARZ, G.; SALAMUNI, E. **Geotourism in Curitiba.** Curitiba: Mineropar, 2009.

LIMA, F. F. *et al.* **Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura.** Ceará: Governo do Estado do Ceará, 2012. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br/wp-content/uploads/2019/11/LIVRO-GEOPARK-ARARIPE-compactado.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LOBO, H. A. S.; MOREIRA, J. C.; FONSECA FILHO, R. E. Geoturismo e Conservação do Patrimônio Natural em áreas cársticas brasileiras. In: **Anais do IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.** São Paulo, 2012.

LOPES, L. S. O.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. Geoturismo: Estratégia de geoconservação e desenvolvimento local. **Revista Caderno de Geografia**, v. 21, n. 35, 2011.

LYNCH, P.; WALSH, M. M.; HARRINGTON, D. Defining and dimensionalizing organizational innovativeness. In: **International CHRIE Conference-Refereed Track**, University of Massachusetts Amherst, jul. 2010.

MACHADO, M. M. M.; RUCHKYS, U. Geotourism in protected areas in the proposed Quadrilátero Ferrífero Geopark. In: **2nd Global Geotourism Conference**, Conference Proceedings. Malásia, p. 85-100, 2010.

MAGNO FERNANDEZ, B. P. Eco-development, Sustainable Development and Ecological Economics: In Which Sense do They Represent Alternatives to the Dominant Paradigm of Development? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 23, p. 109-120, 2011.

MARTIN, S. The Grand Canyon, USA: The experience of managing a worldclass geotourism destination. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Ed.) **Global Geotourism Perspectives**. Oxford: Goodfellow Publishers, 2010.

MARTINI, G. Geological Heritage and Geo-tourism. In: BARETTINO, G.; WIMBLEDON, W. A. P.; GALLEGU, E. (Ed.). **Geological Heritage: its conservation and management**, p. 147-156. Madrid: Instituto Tecnológico GeoMinero de España, 2000.

MCKELVIE, A.; DAVIDSSON, P. From resource base to dynamic capabilities: an investigation of new firms. **British Journal of Management**, v. 20, p. 63-80. 2009.

MEIRELLES, D. S.; CAMARGO, A. A. B. Dynamic capabilities: what are they and how to identify them? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 41-64, 2014.

MELLOS, K. Theory of Eco-development. In: MELLOS, K. **Perspectives on Ecology**, p. 59-74. Londres: Palgrave Macmillan, 1988.

MILES, R.; SNOW, C. **Organizational strategy, structure, and process**. Nova York: McGraw-Hill, 1978.

MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M.; RICHARDS, H. **Strategy and performance: Competing Through Competences**. Cambridge: University Press, 2002.

MONTIBELLER FILHO, G. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios. **Textos de economia**, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993.

MORAES, V. R.; BERTOLLI, S. O Desenvolvimento e o Crescimento Econômico em Perspectiva: a trajetória da economia brasileira e o desenvolvimento econômico atual. **Intertem@**, v. 9, n. 9, 2005.

MOREIRA, J. C. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Revista Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas-SP, v. 3, n. 1, p. 5-10, 2010.

_____. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. rev. atual. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

MORGAN, D. L. Focus group. **Annual Review Sociology**, v. 22, p. 129-152, 1996.

NAFZIGER, E. W. **Economic Development**. 4. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2006.

NASCIMENTO, M. A. L.; FERREIRA, R. V. Seridó (RN). In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (Org.). **Geoparques do Brasil**: Propostas, p. 361-416. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

NASCIMENTO, M. A. L.; GOMES, C. S. C. D.; SOARES, A. S. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no Geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 347-364, mai./ago. 2015.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. **Revista Global Tourism**, v. 3, n. 2, 2007.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. The Schumpeterian tradeoff revisited. **The American Economic Review**, v. 72, n. 1, p. 114-132, 1982.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. K. Setting an agenda for geotourism. In: NEWSOME, D.; DOWLING, R. K. (Ed.). **Geotourism: The Tourism of Geology and Landscape**, p. 1-12. Oxford: Goodfellow Publishers Limited, 2010.

NIEVES, J.; HALLER, S. Building dynamic capabilities through knowledge resources. **Tourism Management**, v. 40, p. 224-232, 2014.

NINO, M. Sustainable Socioeconomic Development: From Income Transfer to Income and Wealth-Generating Actions and Initiatives. **MisesJournal**, v. 4, n. 2, 2016.

NORRISH, L.; SANDERS, D.; DOWLING, R. Geotourism product development and stakeholder perceptions: a case study of a proposed geotrail in Perth, Western Australia. **Journal of Ecotourism**, v. 13, n. 1, p. 52-63, 2014.

ÓLAFSDÓTTIR, R.; TVERIJONAITE, E. Geotourism: a systematic literature review. **Geosciences**, v. 8, n. 7, p. 234, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Relatório de Brundtland** – Nosso Futuro Comum, 1987.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tendências do Turismo Internacional**. Madrid: OMT, 2008.

PASCARELLA, R.; FONTES FILHO, J. R. Competitividad de los destinos turísticos: modelo de evaluación basado en las capacidades dinámicas y sus implicancias en las políticas públicas. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 19, n. 1, p. 1-17, 2010.

PENROSE, E. T. **The theory of the growth of the firm**. London: Basil Blackwell, 1959.

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C.; PEREIRA, S. Meios de hospedagem no contexto do turismo: considerações sobre o acolhimento e a formação profissional. **Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**, v. 6, 2010.

PEREIRA, L. S. 10 anos da pesquisa em Geoturismo no Brasil: balanços e perspectivas. **Geografias**, v. 14, p. 106-117, 2017.

PETERAF, Margaret A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 3, p. 179-191, 1993.

PEULVAST, J. P.; BÉTARD, F.; DE OLIVEIRA MAGALHÃES, A. Scarp morphology and identification of large-scale mass movements in tropical tablelands: the eastern Araripe basin (Ceará, Brazil). **Géomorphologie: relief, processus, environnement**, v. 17, n. 1, p. 33-52, 2011.

PITELIS, C. N.; TEECE, D. J. Cross-border market co-creation, dynamic capabilities and the entrepreneurial theory of the multinational enterprise. **Industrial and Corporate Change**, v. 19, n. 4, p. 1247-1270, 2010.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the Corporation. **Harvard Business Review**, maio/jun. 1990.

PRALONG, J. P. Geotourism: A new form of tourism utilising natural landscapes and based on imagination and emotion. **Tourism Review**, 2006.

QUEIROZ, J. **História do Turismo Mundial e do Brasil**. Turismo Receptivo: Blog especializado em Turismo Receptivo no Brasil e sua relação com Governo e Sociedade. s.d. Disponível em: <https://turismoreceptivo.wordpress.com/historia-do-turismo/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, out. 2012.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. La construcción de la interdisciplinariedad en formación integrada del ambiente y del desarrollo. **Revista educación superior y sociedad**, v. 4, n. 1-2, p. 33, 1993.

REGNÉR, P. Strategy-as-practice and dynamic capabilities: Steps towards a dynamic view of strategy. **Human relations**, v. 61, n. 4, p. 565-588, 2008.

RODRÍGUEZ, A. J. G.; BARÓN, N. J.; MARTÍNEZ, J. M. G. Validity of dynamic capabilities in the operation based on new sustainability narratives on nature tourism SMEs and clusters. **Sustainability**, v. 12, n. 3, p. 1004, 2020.

ROMA, J. C. Os objetivos de Desenvolvimento do Milênio e sua transição para os objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, jan./mar. 2019.

ROMME, A. G. L.; ZOLLO, M.; BERENDS, P. Dynamic capabilities, deliberate learning and environmental dynamism: a simulation model. **Industrial and Corporate Change**, v. 19, n. 4, p. 1271-1299, 2010.

RUCHKYS, U. A. **Patrimônio Geológico e Geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais**: Potencial para criação de um Geoparque da UNESCO. 2007. Tese (Doutorado em Geologia). Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RUCHKYS, U. A. Geoparques e a musealização do território: um estudo sobre o Quadrilátero Ferrífero. **Geologia USP, Publicação Especial**, v. 5, p. 35-46, 2009.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2000.

SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **Desenvolvimento**: Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

_____. Environment and styles of development. **Economic and Political Weekly**, p. 828-837, 1974.

_____. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. v. 1. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. **Estratégias de Transição para o Século XXI**: Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. Revisiting development in the twenty-first century. **International Journal of political economy**, v. 38, n. 3, p. 5-21, 2009.

SAINAGHI, R.; DE CARLO, M.; D'ANGELLA, F. Development of a tourism destination: exploring the role of destination capabilities. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, v. 43, n. 4, p. 517-543, 2019.

SALVATO, C. Capabilities unveiled: The role of ordinary activities in the evolution of product development processes. **Organization science**, v. 20, n. 2, p. 384-409, 2009.

SAMPATH, Gayathri; BHATTACHARYYA, Som Sekhar; KRISHNAMOORTHY, Bala. Microfoundations approach to strategic agility—Exploration to operationalization. **Journal of General Management**, v. 46, n. 2, p. 103-128, 2021.

SANDRONI, P. **Dicionário de Economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTUR, SANTA CATARINA. SANTUR - Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina - A Santur (setur.sc.gov.br), 2021.

SCHNEIDER, D.; GODSCHALK, R.D.; AXLER, N. The carrying Capacity Concept as a Planning Tool; **American Society of Planning Officials**: Chicago, IL, USA, 1978.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil**: Propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

SILVA, J. C. R.; ARAUJO, W. C. **Geografia turística do Nordeste**. Recife: SUDENE/DPS, 1987.

SILVA, J. R. B.; PERINOTTO, J. A. J. O Geoturismo na geodiversidade de Paraguaçu Paulista como modelo de geoconservação das estâncias. **Revista Global Tourism**, v. 3, n. 2, 2007.

SOUTO MAIOR, A. **História Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

STOKES, A. M.; COOK, S. D.; DREW, D. **Geotourism: The New Trend in Travel**. Washington: Travel Industry Association of America, 2003.

SUDDABY, R.; CORAIOA, D.; HARVEY, C.; FOSTER, W. History and the micro-foundations of dynamic capabilities. **Journal Strategic Manegement**, p. 341-623, v. 41, n. 3, 2020.

SUNG, C. L. *et al.* O processo de governança na construção do Projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 59, 2019.

TADINI, R. F.; MELQUIADES, T.; CASTRO, D. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TEECE, D. J. Dynamic capabilities as (workable) management systems theory. **Cambridge University Press**, v. 24, n. 3, p. 359-368, 2018.

TEECE, David J. **Dynamic capabilities and strategic management: Organizing for innovation and growth**. Oxford University Press on Demand, 2009.

_____. Dynamic capabilities: Routines versus entrepreneurial action. **Journal of Management Studies**, v. 49, n. 8, p. 1395-1401, 2012.

_____. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007.

_____. The foundations of enterprise performance: Dynamic and ordinary capabilities in an (economic) theory of firms. **Academy of management perspectives**, v. 28, n. 4, p. 328-352, 2014.

TEECE, D. J.; PISANO, G. The dynamics capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 3, n. 3, p. 537-556, 1994.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. In: FOSS, N. J. (Ed.). **Resources firms and strategies – a Reader in the Resource-Based Perspective**, p. 268-285. Oxford: Oxford University Press, 1997.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

TIBERIUS, Victor; STILLER, Laura; DABIĆ, Marina. Sustainability beyond economic prosperity: Social microfoundations of dynamic capabilities in family businesses. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 173, p. 121093, 2021.

UNESCO. **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/ia/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 17 nov. 2022.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks**. Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks>. Acesso em: 18 nov. 2022.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks: celebrating earth heritage, sustaining local communities**. 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243650>. Acesso em: 18 nov. 2022.

UNITED NATIONS. **Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015**. Seventieth session, agenda items 15 and 116. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A. B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de empresas**, v. 40, p. 20-37, 2000.

VIEIRA, A. B.; CUNHA, L. Patrimônio Geomorfológico: tentativa de sistematização. In: **Actas do III Seminário Latino Americano de Geografia Física**, Puerto Vallarta, 2004.

WALSH, M.; LYNCH, P.; HARRINGTON, D. Creating superior competitive advantages for the small tourism firm through capitalising on the firm-level dynamic capability of innovativeness. In: **The Tourism and Hospitality Research in Ireland Conference**, Shannon College of Hotel Management, jun. 2010.

WAN, Y. R. P.; BRAMWELL, B. Political economy and the emergence of a hybrid mode of governance of tourism planning. **Tourism Management**, v. 50, p. 316-327, out. 2015.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: A review and research agenda. **International journal of management reviews**, v. 9, n. 1, p. 31-51, 2007.

WINTER, S. G. Understanding dynamic capabilities. **Strategic Management Journal**, v. 24, n. 10, p. 991-995, 2003.

WÓJCIK, Piotr; OBLÓJ, Krzysztof; BUONO, Anthony F. Addressing social concern through business-nonprofit collaboration: Microfoundations of a firm's dynamic capability for social responsibility. **Journal of Business Research**, v. 143, p. 119-139, 2022.

WU, J. Urban sustainability: an inevitable goal of landscape research. **Landscape ecology**, v. 25, n. 1, p. 1-4, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUAN, Y. *et al.* The dynamic coordinated development of a regional environment-tourism-economy system: A case study from western Hunan province, China. **Sustainability**, v. 6, n. 8, p. 5231-5251, 2014.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. The net-enabled business innovation cycle and the evolution of dynamic capabilities. **Information systems research**, v. 13, n. 2, p. 147-150, 2002.

ZAHRA, S. A.; SAPIENZA, H. J.; DAVIDSSON, P. Entrepreneurship and dynamic capabilities: a review, model and research agenda. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 4, p. 917-955, 2006.

ZHANG, M. **Information Technology capability, organizational culture, and export performance**. Tese (Doutorado em Economia). College of Business and Economic. Washington State University, Washington, 2005.

ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization science**, v. 13, n. 3, p. 339-351, 2002.

ZHOU, X.H.; CHEN, W.W. The impact of informatization on the relationship between the tourism industry and regional economic developmen. *Sustainability* 2021

ZOUROS, N. Global geoparks network and the new UNESCO Global Geoparks Programme. **Bulletin of the Geological Society of Greece**, v. 50, n. 1, p. 284-292, 2016.

ZOUROS, N.; VALIAKOS, I. Geoparks management and assessment. **Bulletin of the geological society of Greece**, v. 43, n. 2, p. 965-977, 2010.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – CATEGORIAS DE ANÁLISE FORAM ELABORADAS COM
BASE NO MODELO DE TEECE (2007)**

Perguntas	Microfundamentos	Categoria de Análise	Objetivo 1 e 2
1) Como você descreve os potenciais e as oportunidades que os municípios integrantes do Geoparque oferecem? 2) Como você detecta e aproveita oportunidades de crescimento do geoturismo no território? 3) O que já foi elaborado para desenvolver o geoturismo? 4) O que falta ainda ser feito para desenvolver o geoturismo? 5) As ações para desenvolver o geoturismo refletem no desenvolvimento socioeconômico? 6) Como ocorre as interações entre os eixos?	SENSING (Detectar) Procurar, captar, investigar, mensurar e identificar as tendências de mercado e de tecnologia. A identificação de novos caminhos, novas oportunidades no meio tecnológico e no mercado, proporciona a organização elaborar novas estratégias de forma a atender as novas tendências do mercado. SEIZING (Aproveitar) RECONFIGURIN G (Manter a competitividade)	- Potencialidades do ambiente - Oportunidades observadas - Diferenciação de outros destinos - Conhecimento - Ação / proatividade - Interação com a comunidade - Estratégias - Organização - Gestão - Pessoas - Inovação - Proatividade - Estrutura - Interação com o meio - Atualização contínua - Criação de novas estruturas - Alinhamento de ativos tangíveis e intangíveis - Pesquisa	1. Mapear as potencialidades do Geoturismo nos municípios que fazem parte do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul; 2. Avaliar as ações já propostas pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions para o desenvolvimento do Geoturismo e o desenvolvimento socioeconômico .
Perguntas	Microfundamentos	Categoria de Análise	Objetivo 3
1) Algum setor econômico se beneficia com a implantação de um geoparque? 2) Existem incentivos para de outros órgãos para o desenvolvimento do geoturismo?	SENSING (Detectar) SEIZING (Aproveitar)	- Identificação de novos atrativos - Interação de conhecimento com novos ambientes - ODSs - Utilização de ferramentas para divulgação	3. Identificar as oportunidades para o desenvolvimento do geoturismo com foco no desenvolvimento socioeconômico .

3) Como você percebe a importância do desenvolvimento do geoturismo e não apenas do turismo? 4) Quais ações estão voltadas para o desenvolvimento do geoturismo e no desenvolvimento socioeconômico? 5) As ações do consórcio estão em convergência com o desenvolvimento socioeconômico? 6) As ações de um eixo interferem em outro, para a tomada de decisão? 7) Questões da sustentabilidade são inseridas na tomada de decisão?	RECONFIGURIN G (Manter a competitividade)	• Compartilhamento de conhecimentos • Interação da governança • Ações voltadas para desenvolvimento sustentável • ODSs • Estratégias para avançar e se manter • Interação entre os eixos com foco no desenvolvimento • Planejamento de ações futuras • ODSs	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2022).

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

A seguir, apresenta-se informações adicionais sobre as entrevistas realizadas com os coordenadores técnicos dos eixos que compõem o Consórcio Intermunicipal do GCCS. O quadro abaixo apresenta a data, o tempo, o local e a forma de entrevista.

Data da Entrevista	Entrevistado	Tempo	Meio
03/10/2022	Entrevistado 1 - Coordenadora do Eixo de Geoconservação	39min32seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita manualmente.
05/10/2022	Entrevistado 2 - Coordenadora do Eixo da Educação	38min42seg	Entrevista via <i>google meet</i> – transcrita via App Transkriptor.
06/10/2022	Entrevistado 3 - Coordenador de Grupos eixo da Cultura	45min22seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
07/10/2022	Entrevistado 4 - Coordenadora do Eixo da Educação	40min19seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
07/10/2022	Entrevistado 5 - Coordenador do Eixo do Desenvolvimento Econômico	35min17seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
20/10/2022	Entrevistado 6 - Coordenadora Eixo de Comunicação	33min06seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
20/10/2022	Entrevistado 7 – Coordenador do Eixo do Turismo	35min01seg	Entrevista presencial – Gravada em gravador do celular e transcrita via App Transkriptor.
08/11/2022	Entrevistado 8 – Representante do Setor Executivo	Textual	Arquivo de Word.

ANEXOS

ANEXO A – REGULAMENTO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL

ESTADO DE SANTA CATARINA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL
Com sede na Rua Irineu Bornhausen, 320 - Centro – CEP 88.990-000 – Praia Grande – SC
CNPJ sob o Nº 27.724.407/0001-18

II - Área de Biologia com as seguintes funções:

- a) desenvolver programas e ações na área da Conservação da Natureza, em parcerias com as instituições públicas e privadas;
- b) identificar instituições potenciais para o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento da Conservação da Natureza;
- c) promover atividades em projetos que envolvem a gestão de mananciais, de bacias, recursos hídricos e dos ecossistemas, em parcerias com instituições públicas e privadas;
- d) colaborar na produção de material didático-pedagógico;
- e) dinamizar a relação dos projetos de extensão e pesquisa no território do Consórcio, com foco no levantamento e divulgação da biodiversidade;

f) estimular a parceria entre as Unidades de Conservação do território com a comunidade local, populações tradicionais e instituições pública e/ou privadas.

III - Área de Captação de Recursos Financeiros com as seguintes funções:

- a) formular, coordenar e executar ações de captação de recursos externos ao do Consórcio, seja junto aos Governos Estaduais e Federal. Demais fontes de financiamento estaduais, nacionais e internacionais;
- b) promover e acompanhar demais iniciativas e atribuições ligadas à política de captação de recursos;

IV - Área de Contabilidade em parceria com a Diretoria Executiva com as seguintes funções:

- a) manter a escrituração contábil e financeira pelo Consórcio;
- b) manter a escrituração da Gestão de Pessoas pelo Consórcio;
- c) colaborar na elaboração do orçamento anual e demais peças contábeis, em conformidade com a Lei nº. 4.320/64, a ser submetida à aprovação da Assembleia Geral;
- d) elaborar a prestação de contas anual do Consórcio;
- e) elaborar a prestação de contas de convênios, auxílios ou subvenção que o Consórcio venha a receber;
- f) elaborar parecer sobre aplicação de recursos aplicados pela entidade.

V - Área de Direito com as seguintes funções:

- a) estudar matéria jurídica e de outra natureza, consultando códigos, leis, jurisprudência e outros documentos, para adequar os fatos à legislação aplicável;
- b) preparar a defesa ou acusação, arrolando e correlacionando os fatos e aplicando o procedimento através de petições específicas, para garantir seu trâmite legal até a decisão final do litígio;
- c) representar o Consórcio em juízo, comparecendo às audiências e tomando sua defesa, para pleitear uma decisão favorável;
- d) redigir ou elaborar documentos jurídicos, pronunciamentos, minutas e informações sobre questões de natureza administrativa, fiscal, civil, comercial, trabalhista, penal ou outras, aplicando a legislação, forma e terminologia adequadas ao assunto em questão, para utilizá-la na defesa dos interesses do Consórcio;
- e) emitir laudos e pareceres sobre assuntos de sua área de competência;
- f) executar outras atividades compatíveis com o cargo.

VI - Área de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sustentável com as seguintes funções:

- a) desenvolver programas e ações na área de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sustentável, em parcerias com as instituições públicas e/ou privadas;

b) identificar instituições potencias para o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de programas e ações nesta área.

VII – Auxiliar Administrativo com as seguintes funções:

- a) prestar assistência em atividades técnica administrativa;
- b) atender o público em geral, averiguando suas necessidades para orientá-lo ou encaminhá-los as pessoas e/ou setores competentes;
- c) manter organizado e atualizado arquivos, fichários entre outros, a fim de possibilitar o controle dos mesmos;
- d) receber, controlar e enviar correspondências, mercadorias e outros, através de malotes e protocolo, providenciando os registros necessários;
- e) elaborar atos administrativos e implementar rotinas/procedimentos e sistemas administrativos internos;
- f) nortear e supervisionar o programa de estágio/bolsistas, pesquisa e trabalho voluntário.

Seção VI

Das Funções dos Grupos de Trabalho

Art. 36. O Consórcio deverá constituir grupos de trabalho composto por um colegiado de representantes dos municípios associados, geridos por um coordenador indicado pelo Presidente, com os objetivos de criar, promover e executar os projetos e atividades do Consórcio de acordo com as áreas de representação, bem como, elaborar propostas de estruturação de seus territórios a serem submetidas à aprovação do Conselho de Administração.

Art. 37. Os Grupos de Trabalho serão os seguintes:

I - Grupo Jurídico, composto pelos assessores jurídicos dos Municípios e indicados pelo Prefeito Municipal, com o objetivo de defender o interesse dos consorciados;

II - Grupo de Desenvolvimento Territorial, composto por representantes das Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento, Secretarias de Turismo, Secretaria de Planejamento, Chefia de Gabinete, representantes da Sociedade Civil Organizada, representantes de Empresas Públicas, segmentos organizados da Iniciativa Privada e, Instituições de Ensino, com o objetivo de atuar como agentes de desenvolvimento territorial;

III - e outros que serão criados de acordo com a necessidade

a) devidamente formalizados através de portaria assinada pelo Presidente do Consórcio, na qual deverá constar o objetivo do grupo de trabalho, a constituição de seus membros, a definição de um coordenador(a) e a exigência de um plano de trabalho de deverá ser aprovado pela Presidência do Consórcio.

Art. 38. Compete ao Grupo Jurídico as seguintes atribuições:

I - elaborar proposta de alteração do Estatuto e ou Regimento Interno, quando necessário;

II - exercer toda a atividade jurídica, consultiva e contenciosa do CONSÓRCIO, inclusive representando-o judicial e extrajudicialmente, em todas as causas propostas em face da instituição ou pela própria, inclusive perante aos Tribunais de Contas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e perante o Tribunal de Contas da União.

Art. 39. Compete ao Grupo de Desenvolvimento Territorial as seguintes atribuições:

I – sensibilizar, comprometer, articular e coordenar as ações de desenvolvimento do território, com vistas à construção e atualização coletiva do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável, em seus diversos ciclos;

II - propor a elaboração das Agendas de Prioridades, bem como a Seleção dos Projetos a serem implementados nos Programas de Desenvolvimento Sustentável;

III - articular e apoiar os arranjos institucionais que, no âmbito do território, se responsabilizarão pela elaboração, implantação e operação dos projetos específicos;

IV - estimular a criação e fortalecimento de Redes Territoriais de produção, cooperação, assistência técnica, capacitação, educação, tecnologias apropriadas, informação/divulgação, e outros, bem como apoiar a sua estruturação e operacionalização;

V - fomentar o processo de negociação de programas, projetos e ações orientados para o desenvolvimento sustentável no território do Consórcio;

VI - promover o acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento territorial, com encaminhamento de propostas necessárias ao seu aperfeiçoamento;

Seção VII **Das Funções do Conselho Intermunicipal de Desenvolvimento Regional**

Art. 40. O Conselho Intermunicipal de Desenvolvimento Regional é órgão consultivo do Consórcio, constituído pelo Secretário Municipal de Agricultura, Secretário de Administração, Secretário Municipal de Turismo, Secretário Municipal de Meio Ambiente e pelo Chefe de Gabinete de cada Consorciado, ou pelos responsáveis dos respectivos departamentos destas pastas, pelos representantes dos respectivos Conselhos Municipais, entidades da Sociedade Civil e Pessoas Jurídicas de Direito Privado, os quais entre si elegerão anualmente um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

§1º O Conselho apresentará sugestões, projetos, informações e elementos para subsidiar decisões do Conselho de Administração, dirigidos à plena consecução dos objetivos do Consórcio.

§2º As reuniões deste Conselho serão realizadas semestralmente, na sede do Consórcio ou em qualquer dos Municípios consorciados, registrando-se em ata os trabalhos realizados.

§3º O Consórcio proporcionará os meios financeiros e materiais necessários aos trabalhos do Conselho.

§4º Os Membros do Conselho não poderão receber remuneração do Consórcio, a qualquer título.

Art. 41. O Conselho poderá convidar conselhos municipais, para discutir assuntos ligados à área de atuação.

Seção VIII **Das Funções do Comitê Educativo e Científico – CEC**

Art. 42. O Comitê Educativo e Científico (CEC) é um colegiado de caráter consultivo e propositivo, de composição multidisciplinar, vinculado ao Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.

Art. 43. São atribuições do Comitê Educativo e Científico (CEC):

I – assessorar o Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul em seus atos e decisões científicas e educativas, zelando pelo bom cumprimento das diretrizes e planos aprovados referentes ao Geoparque;

II – promover e realizar estudos e trabalhos científicos e educativos valorizadores do Geoparque;

III – contribuir no adequado enquadramento das atividades, convênios e contratos de pesquisa com o Consórcio;

IV – participar da avaliação de propostas de projetos, de objetos de contratação e de produtos gerados por serviços contratados, na perspectiva do conceito de Geoparque Mundial da UNESCO, incluindo mérito educativo e científico, interesse social e econômico, bem como, requisitos de sustentabilidade, no âmbito do território Caminhos dos Cânions do Sul; e

V - elaborar Plano de Ação e relatório anual das atividades científicas desenvolvidas no território Geoparque.

CAPÍTULO III **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 44. O presente Regimento Interno entrará em vigor na data de sua assinatura.
Praia Grande/SC, 29 de outubro de 2019.

Valdionir da Rocha,
Presidente do Consórcio.